

ANO XIII
1956
4568
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
25
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Sariano, 67 — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

A DECLARAÇÃO DE S. FRANCISCO EM QUE OS 60 ESTADOS DA O. N. U. REAFIRMAM O SEU DESEJO COMUM DE EVITAR O FLAGELO DA GUERRA

DEVE SER LIDA AMANHÃ POR VAN KLEFFENS E TEM JÁ A APROVAÇÃO DE MOLOTOV

S. FRANCISCO, 25 — Confirma-se que a Rússia aceitou o texto da «Declaração de S. Francisco» que o ministro holandês, van Kleffens, pronunciará, amanhã, em nome dos sessenta Estados membros.

Segundo informações colhidas de boa fonte, estes reafirmam, nessa declaração, o seu desejo comum de poupar, às futuras gerações, o flagelo da guerra.



Conjunto para ténis, de uma só peça, em mauve branco, da colecção de desportos do costureiro parisiense André Ledoux.

UMA MULHER RADIOACTIVA ESTÁ A SER PROCURADA PELA POLÍCIA BRITÂNICA

IPSWICH (Leste da Inglaterra), 25 — A Polícia e autoridades da defesa civil fizeram o seguinte apelo a uma mulher desconhecida de «média idade»: «Apresente-se para evitar contaminação — está radioactiva».

A mulher encontra-se algures com um disco radioactivo no seu vestuário, que lhe poderá causar perturbações cardíacas e nervosas. Recebeu o disco ao visitar o stand de defesa civil numa exposição desta cidade. Foi um de vários discos entregues a visitantes para ocultarem no seu vestuário, antes de serem examinados por um contador «Geiger».

Os organizadores da exposição disseram mais tarde parecer que a mulher julgara tratar-se de uma camoστήra, meteu o disco na algebrata e foi-se embora. — (R.).

LEIA OS TRÊS FOLHETINS DO «DIÁRIO POPULAR»

esperança numa paz duradoura, reside na forma como estes princípios são aplicados, nas suas relações mútuas. — (F. P.).

O aparecimento de Truman na assembleia despertou grande entusiasmo

S. FRANCISCO, 25 — O aparecimento de Harry S. Truman no palco da Opera de S. Francisco onde representou, há precisamente dez anos, os Estados Unidos, quando da criação da O. N. U., transformou, por instantes, as cerimónias comemorativas em manifestação política democrática.

Sem dúvida, os habitantes de S. Francisco interessam-se pela política internacional e têm afluído à Opera para ouvirem os oradores que se sucedem na tribuna — mas, agora, era diferente: o ambiente tornou-se apaixonado, entusiasta.

Os Ministros das Negociações Estrangeiras presentes em S. Francisco — mais de trinta — pareciam afogados no mar de gente e participavam, quer quisessem quer não, neste comi-

(Continua na 12.ª pág.)

O «DIÁRIO POPULAR» DE HOJE TEM 20 PÁGINAS



A VIDA E A ACÇÃO DOS ESPÍOES CÉLEBRES — 3

NA LEGAÇÃO SOVIÉTICA EM OTAVA

HAVIA POUCO ENTUSIASMO PELA ALIANÇA DE GUERRA

POR
NOEL BAKER
Antigo deputado britânico
Especial para o «Diário Popular»

A atmosfera, dentro da legação soviética oferecia um forte contraste com as relações livres e com os colegas canadianos. Na altura da sua chegada, o departamento do adido militar encontrava-se ainda no edifício principal da legação, na Char-

lotte Street, n.º 285. Foi ali, num edifício grande e vitoriano, de telhado de lousa, e paredes de tijolos vermelhos, com sacadas brancas e altas, que Zabolín conheceu os seus novos colegas.

Zabolín encontrou entre eles pou-

(Continua na 10.ª pág.)

VER NA 8.ª PÁGINA AVENTURAS DE RUFINO



Duramente atingido na arcada supraciliar por Olivo, do Real de Madrid «Matoteu», do «Belenezensis», e retirado do campo por seu irmão Vicente, Pires, o massagista Pama e o dr. Silva Rocha

A «TAÇA LATINA» NOITE DE FUTEBOL NO SUPERLATIVO — O DESAFIO REIMS-MILÃO

PARIS, 24 — A segunda eliminação da «Taça Latina», entre o Reims e o Milão, realizou-se num espectáculo sucessivamente admirável, pela parte técnica, emotivo, a ponto de se ser obrigada a tomar partido por uma das equipas, e, por fim, desumano, compensado esta falta pela satisfação generalizada de acabar por triunfar a equipa que o merecia... uma hora antes.

Já se sabe a base da notícia: Reims bateu Milão por 3-2, ao cabo de 139 minutos de jogo. Na hora e meia: 1-1; depois do prolongamento normal de dois quartos de hora: 2-2; novo quarto de hora: 2-2; ao quarto minuto do novo prolongamento: 3-2.

Do nosso enviado especial
RÍCARDO ORNELLAS

Marcadores: 19 m. Soerensen (M); 42 m., Glovacki (R); 101 m., Tempin (R); 116 m., Liedholm (M); 139 m., Glovacki (R). E deve acrescentar-se a formação das equipas: REIMS — Simbaldi; Zhinye e Girardo; Penverne, Jonquet e Siatka; Hidalgo, Glovacki, Kopa, Bload e Tempin. MILÃO — Buffon; Beraldo e Zagatti; Liedholm, Pedroni e Bergamaschi; Soerensen, Ricagni, Nordahl, Schiaffino e Frignani.

(Continua na 9.ª pág.)

O HOSPITAL DE TÁBUA EM CONSTRUÇÃO FOI VISITADO pelo Subsecretário da Assistência

O sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência visitou hoje, em Tábuá, o edifício do hospital em construção, onde foi recebido pelos srs. drs. Santos Bessa, deputado à Assembleia Nacional, Quaresma de Matos, provedor da Misericórdia e Jorge Isarica que está a dirigir a obra.

Aquele membro do Governo, depois de observar pormenorizadamente as futuras instalações hospitalares, não escondeu a sua satisfação pela boa obra em curso.

ESTAMOS MUITO ATRASADOS!...

Trezentos e vinte milhões de pessoas comem com o auxílio de facas e garfos; vinte milhões, apenas, da boca... e das mãos; seiscentos e trinta milhões com «fachis» — 4 chineses; e setecentos e cinquenta mil com as mãos — e mais nada. A civilização ainda chegou a poucos pontos.

Com a chegada do Verão e a realização de vários festivais, Veneza está cheia de turistas e personalidades destacadas do meio artístico, nomeadamente do Cinema. Uma das estrelas que brilha agora na cidade dos canais e das pombas brancas é a simpática Silvana Pampanini, que o fotógrafo fixou com uma fresca stilette para a estação calma

DEPOIS DAS NOVE

A's 21 e 45
AVENIDA
 ULTIMAS REPRESENTACOES
 SO ATE DOMINGO
«O Tio Valente»
 com
ALVES DA CUNHA
 A FRENTE DE UM OPTIMO
 ELENCO
 (13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30
SÃO JORGE
 EM CINEMASCOPE
 COM
SOM PERSPECTA
«ROSE MARIE»
 (Maiores 13 anos)
 Telef. 94153
 Balcão 54154

A's 15,15, 18,15 e 21,30
PORTUENHA
 A vibrante história
 de uma jovem heróica
**«A RAINHA
 DA MONTANHA»**
 (Col.)
 com Barbara Stanwyck
 (Para 13 anos)
 TEL. 2.6305

A's 21 e 30
SÃO LUIZ
 Um admirável filme
 francês
«CONDENADA»
 com
PIERRE FRESNAY
 Um empolgante con-
 flito amoroso que mantém o publico
 preso da primeira à última imagem e
 que decorre em ambientes de requin-
 tada elegancia
 (Para maiores de 16 anos)
 TEL. 2.5152

A's 21 e 30
AIVA LADE
 O extraordinário TOTO
 numa sátira social de
 ROSELLINI
**«ONDE ESTÁ
 A LIBERDADE?»**
 (Col.)
 N.º é uma farsa, mas um filme de crí-
 tica de invulgar interesse humano
 (18 anos)
 TELEF 763080

A's 15,30 e 21,30
CAPITULO
 PREÇOS REDUZIDOS
 Só hoje e amanhã, o
 sensacional filme de
 suspense e acção
**«...E O CÉU FICOU
 EM CHAMAS»**
 (Colorido), com John Payne e Susan
 Morrow
 (13 anos)
 TEL. 2.7493

A's 9,30 da noite:
TIVOLI
 Um filme maravilhoso
 em technicolor, com
PATRICE MUNSEL
 e **ROBERT MORLEY**
**«NAS ASAS
 DE UM SONHO»**
 (Para 13 anos)
 TEL. 50545

Emp. Vicente Azeiteira
HOJE, A NOITE
 O filme de grande in-
 tensidade dramática
 com
MARIA SCHELL
 e **ELLEN HERLIE**
«ROMANCE VIENENSE»
 (Para adultos)
 TEL. 26283-4716

A's 21 e 30
IMPERIO
 Baseado na obra de
 Zola o grande realiza-
 dor **FRITZ LANG**
 dirigiu
**«DESEJO
 HUMANO»**
 com Glenn Ford, Gloria Grahame
 e Broderick Crawford
 (Adultos)
 Telef. 55134-5

A's 21 e 30
CONDES
 Um vibrante filme po-
 licial cheio de acção
 e interesse
**«REPORTAGEM
 DE ESCANDALO»**
 com Broderick Crawford, Donna Reed
 e John Derek
 (Maiores de 18 anos)
 TEL. 2.2525

A's 15,15 e 21,30
MONUMENTAL
**«DIABRURAS
 DE JANE»**
 (CALAMITY JANE)
 Cor por Technicolor
 A história de uma me-
 lancia garbada que re-
 problema a sua vida
 e a cantar os do seu coração!
 com **DORIS DAY**, Howard Keel
 e **Allyan McLerie**
 (13 anos)
 TEL. 55131

**A ESTREIA
 DE ONTEM**
CONDES — «Re-
 portagem de es-
 candalo» — Um
 filme que se vê com interesse, dos
 chamados policiais, mas perante o
 qual o espectador não tem o traba-
 lho de conjeturar quem será o crimi-
 noso, pois vê-o cometer todos os
 seus crimes com eximia perfeição. A
 acção circunscreve-se a gente de
 jornal americanos, com um repór-
 ter imaginário, e um director dínami-
 co que se acha metido num sarilho
 e depois de provocar uma morte
 accidental acaba por cometer vários
 crimes para esconder o primeiro
 caso. Mas com isto, como era o seu
 desejo faz subir a tiragem do jor-
 nal...
 A realização movimentada é de
 Phil Karlson e os principais intér-
 pretes são Broderick Crawford, muito
 bem na sua personagem forte, crí-
 tica, dinamica e má; Donna Reed,
 (Para 18 anos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30
EDEA
 2.ª SEMANA
 do 4.º éxito de uma
 nova série
**«DORMITÓRIO
 DE RAPARIGAS»**
 com Jean Morais e Françoise Arnoul
 num conflito estranho e excitante vivido
 num colégio feminino
 (Para 18 anos)
 TEL. 20768

HOJE — A's 21 e 30
**«MARINHEIRO
 À VISTA»**
 (Col.)
 com Akim Tamiroff
 (Para 18 anos)
 TELEF. 27493

A's 22 e 45
«VENTO SELVAGEM»
 com Humphrey Bogart e Maria Toren
 (Maiores de 18 anos)
 PREÇOS — Camarotes a 2500; Cadeiras
 simples a 550; Reservadas a 700
 (Para 18 anos)

PARQUE MAYER
 HOJE, às 21,30 horas
GOSTO DO RAPAZ
 com Donald O'Connor
 e Debbie Reynolds
ARMADILHA
 com Robert Taylor e Arlene Dahl
 (Maiores de 13 anos)
 (Adultos)

A's 21 e 15
**FERNANDEL e FRAN-
 COISE ARNOUL** na
 melhor comédia do ano
**«OS CINCO
 GÊMEOS»**
 Desempenho magistral de Fernandel
 em seis papéis diferentes
 (Adultos)
 Tel. 610375

A's 15 e 15 e 21 e 15
**«A PONTE DE WA-
 TERLOO» e «O PAI
 E O AVÓ»**
 (Maiores de 16 anos)
REX
 TEL. 29656

PEQUENO CARTAZ
 (Para maiores de 13 anos)
 CINEMAS
 EUROPA — «O grande circo».
 CINEARTE — «O grande circo».
 PARIS — «O palhaço».
 IDEAL — «Toque de clarins».
 CINEMA DA FEIRA POPULAR —
 «Almas de fogo».
 BELGICA — «Barba Negra, o pirata».
 CAMPOLIDE — «Samatra, terra de pa-
 zões».
 LYS — «O deserto maravilhoso».
 JARDIM — «Demónios sobre redas».
 (Para maiores de 18 anos)

TEATROS
 COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 —
 «Cidade maravilhosa».
 CINEMAS
 TERRASSE — «O camarote B-18».
 OLIMPIA — «Dupla vitória».
 MAX — «Filhos de ninguém».
 IMPERIAL — «O segredo do 4».
 ROYAL — «O condutor do wagons-lits».
 PALATINO — «O monstro da lagoa ne-
 grava».

John Derek, Rosemary De Camp,
 numa bela cena; Henry O' Neil,
 numa excelente composição, etc.
 Antecede ainda a série de bons tipos
 dos degenerados pelo alcool, que
 constituem uma galeria muito capaz
 de assustar os amadores do bom
 senso da utra e fazê-los emendarem-
 se.
 Complementos agradáveis. — F. A.

**TALVEZ VOCÊ
 NÃO SAIBA**
 Que a companhia
 de Vasco Santana
 despediu-se
 de Luanda com a peça «Três rapazes
 e uma rapariga» depois de três sema-
 nas de espectáculos consecutivos. A
 companhia seguiu para Melange,
 onde deu três espectáculos, regresso-
 u a Luanda e continuou a sua di-
 reccão pela Provincia de Angola, vi-
 sitando Porto Amboim, Gabela, Novo
 Redondo, etc.
 — Que a digressão do Teatro do
 Povo deverá iniciar-se em fins de
 Julho ou nos primeiros dias do mês
 de Agosto.

— Que entre o empresário Vasco
 Morgado e Eugénio Salvador deverá
 ficar hoje ultimada a projectada ex-
 ploração do Teatro Variedades, a
 partir de Outubro, com especáculos
 de revista, pelo nucleo de artistas
 que trabalham com aquele actor.
 — Que a artista Amália Rodrigues
 deverá seguir em breve para o Bra-
 sil. Por esse motivo não poderá en-
 (Continua na pág. seguinte)

MÁRCIA CONDESSA
 RESTAURANTE TÍPICO
 Praça da Alegria, 38
 Telefone 367093
 *
 Por especial deferência
FERNANDA BAPTISTA
 Adultos

Caripó Fatori
 TEL. 150

HOJE — Noite da Moda
 no «WONDER-BAR»
**JANTARES * CEIAS
 BAILE**
 Consumo minimo, 50\$00
 (Adultos)
 *
AMANHÃ — Domingo
 No «WONDER-BAR»
CHÁ DANÇANTE
 Preço — Chá completo com en-
 trada no CASINO, 17\$50
 (Para maiores de 15 anos) —

**RESTAURANTE
 CONDE REDONDO**
 Nova lista, mais variada
 Novos preços, mais acessíveis
 Novo chef de cozinha com-
 petentíssimo
 Serviço de Bar * Preços especiais
 Visite-o, experimente, gostará e
 será o seu Restaurante preferido
 Rua Conde Redondo, n.º 58

JUSO QUINQUAGÉSIMA
 TEL. 32886
 Animador: Filipe Pinto
 HOJE (ATE DE MADRUGADA)
 FADOS e CANÇÕES por BEATRIZ
 FRAGOSO, Joaquim Gerardo, Con-
 stança Nunes, José Borges e Angela
 Nunes
 Solos por António Couto e Pedro Leal
 (Para adultos)
AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINE»
 COM UMA PARADA DOS MELHORES
 FADISTAS
«SOIRÉE», com MANUEL DOS SANTOS,
 ALICE MAGINA, Aurora Sobral, Isaura
 A. de Carvalho e Jorge Silva

RESTAURANTE MACAU — Cozinha Chinesa
 RUA BARATA SALGUEIRO, 26 — LISBOA — TELEFONE 58886
 澳門酒家
 TEMPERATURA AGRADÁVEL
ALMOÇOS E JANTARES
 A 35, 45 E 60 ESCUDOS
 *
NA SECÇÃO DE VENDAS
EXPERIMENTEM A
CADEIRA CONFORTÁVEL «DISCO VOADOR»
 IMPORTADA DIRECTAMENTE DA CHINA
 Reg. Pat. N.º 5.262

**NO COLISEU
 ONDE NÃO HÁ CALOR
 SALVADOR**
 APRESENTA
 A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS
CIDADE MARAVILHOSA
 COM
**IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO
 LOPES, HUMBERTO MADEIRA E JOANA D'ARC**
 A FRENTE DO MAIOR ELENCO DE SEMPRE
 A' NOITE
 2 SESSOES
 às 20,30 e 22,45
 AMANHÃ
 ESPECTÁCULO À TARDE
 ÀS 16 HORAS
 PARA
 ADULTOS

MAIORES DE 18 ANOS
MAXIME DANCING DE LUXO
SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES ÉXITOS
 A magnífica
 atracção
LES VICKI em baillados
 de fantasia
 A notável parrelha portuguesa
ZAIDA e CONSTANTE
 em maravilhosos baillados
 regionais
 A vedeta de grande classe
TITA GRACIA
 Extraordinária bailarina e can-
 conetista excentrica
E, AINDA, AS FORMOSAS ARTISTAS
FINA DE GRANADA | JOSITA TENOR
4.ª FEIRA: GRANDE FESTA DE HOMENAGEM A MARY MERCHE
 COM UM SENSACIONAL ELENCO DE ATRACÇÕES

MEIA NOITE FEIRA POPULAR
 Telefone 776071
 (ADULTOS)
 HOJE — No seleccionado ambiente deste agradável recinto, fre-
 quentado pelas melhores familias da capital, apresentação das
 grandes atracções francesas
LES JITTER STARS
 Campeões de BE-BOP de 1954, e
 a grande vedeta da rádio e televisão **LOE PIERRE**
 com o vocalista **ORLANDO ALVES** e a Orquestra CARAVANA
 em musica de dança
ATENÇÃO: SEXTA-FEIRA 1 DE JULHO
GRANDE NOITE DO CINEMA PORTUGUES
 com a colaboração de artistas e técnicos do nosso cinema
 Uma realização de **HENRIQUE CAMPOS** Reservam-se mesas

NINA GLÓRIA
BOITE DE NUIT KRAEHEBUHL
 * Vedeta SUIÇA, contratada directa-
 mente em ZURICH
 (PARA ADULTOS)

Novo horário da KLM AGORA:

- 4 serviços por semana para FRANCFORT
- 4 serviços por semana para CARACAS e América Central.
- Novo, e único serviço DIRECTO existente para PANAMÁ, GUYAQUIL e LIMA.
- 6 serviços por semana para AMSTERDÃO.

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

KLM
 COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
salir-se a peça «O palco da vida», na qual aquela artista desempenharia o primeiro papel feminino.

— Que o conjunto Tony Kelly dá o seu primeiro espectáculo na esplanada do Clube Desportivo do Alentejo, no qual colaboram, entre outros, os artistas Tony Navarro, João Viana (Vianinha), Elena Eliseogui, etc.

— Que os artistas Menos Alexandres e Siegfried Sugg actuem hoje em Montemor-o-Novo num espectáculo organizado pela F. N. A. T.

— Que a partir de quarta-feira, a Emissora Nacional começa a transmitir o conhecido romance «A paixão de Jane Eyre», em adaptação radiofónica da actriz e escritora Emilia Duque.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE
Às 22: no Grupo «Amigos de Lisboa», pelo sr. dr. Fernando da Silva Correia, intitulada «A propósito de D. João II».

ESTA NOITE HA FESTAS
Às 21 e 45: na Sociedade Musical União do Beato, espectáculo pelo grupo cénico, com as peças «Envelhecendo», «Pátria» e «Não tem título» e um fim de festa; na Casa do Alentejo, baile com a orquestra «Costa Rica»; na Academia Recreativa «Francisco Gomes Lopes», baile com o conjunto «Blue Moon»; na Casa da Madeira, baile com a orquestra «Xyzartuz»; na Casa do Concelho de Tondela, baile com a orquestra «Pigalle»; no Ateneu Comercial de Lisboa, exibição da Marcha da Mouraria e baile; na Casa do Concelho de Gouveia e na Casa do Algarve, bailes.

ESTA NOITE PODE OUVIR
EMISSORA — Às 18: Resumo do programa: Danças; às 18 e 45: Canções; às 19: 1.º Desdobramento; 3.º Noticiário; às 19 e 5: Música ligeira espanhola; às 19 e 30: Emissão infantil; às 20: Jornal Sonoro; às 20 e 15: Trechos em piano; às 20 e 30: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21:

Junção dos emissores e 4.º Noticiário; às 21 e 15: Orquestras de salão; às 21 e 30: Comentário político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; às 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela Emissora Nacional e pela F. N. A. T., transmitido da Fábrica da Companhia Nacional de Electricidade; às 22 e 30: «Rosa dos Ventos», programa de Adolfo Simões Muller; às 22 e 45: 2.ª parte do serão; às 23 e 30: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores; 5.º Noticiário; Resumo do programa; às 0: Encerramento. Programa B — Às 19: Resumo do programa; Circulo Beethoven preenchido com a «Sonata opus 106»; às 19 e 40: «Cantata» «Qhob Libet» Des Nozes,

(Bach); às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Trechos das operas «Madame Butterfly», «Falshops» e «Traviata»; às 20 e 25: «Quarteto em fá maior», Haydn; às 20 e 40: Concerto pelo Orfeão do Porto; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Resumo do programa; Concerto pela violinista Leonor Alves de Sousa Prado e pianista Nélia Maissa, preenchido com a «Sonata opus 13», de Faure; às 21 e 45: «Ma mère L'Oye», de Ravel; às 22: «A Ciência ao Serviço da Humanidade», pelo prof. Mendes Correia; às 22 e 15: «Concerto n.º 1», opus 15», em ré menor, de Brahms; às 23: Tempo de Poesia; às 23 e 15: «Variações e Fuga,

(Continua na pág. seguinte)

utilize os serviços turísticos da

TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES

PARA

PARIS

MAIS DE

500\$00

PARA

LONDRES

MAIS DE

650\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS LONDRES
TERÇAS E SEXTAS ★ QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP
na R. Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

COVA DO VAPOR e TRAFARIA

Todos os domingos partidas do

CAIS DO SODRÉ

de hora a hora, das 7.30 às 16.30

Aos sábados, partidas às 14.00 e 19.00

Atenção

AO SEU CALÇADO



Se os sapatos bem engraxados não pode haver elegância no vestir. Exija que os seus sapatos sejam engraxados com a pomada OK e andarão sempre impecáveis.



POMADA **OK**

2\$50

SENSACIONAL

HOJE À NOITE no

ODEON

UM BRINDE AO PÚBLICO

Juntamente com o programa cinematográfico, uma famosa atracção internacional de excepção categoria, grande êxito nas capitais europeias que chegou inesperadamente a Lisboa de passagem para a América do Sul, o

TRIO BRUNI

ORIGINAIS FANTASISTAS

CÓMICOS

acompanhados ao piano pelo maestro FERNANDO CARVALHO QUE NINGUÉM DEIXE DE VER UMA ATRACÇÃO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE O

ODEON

SE ORGULHA DE APRESENTAR

HOJE À NOITE

e amanhã na matiné e à noite

(Para 13 anos)



DESPORTISTAS ALERTA!

OUÇAM EM

RÁDIO RENASCENÇA

(estações de ondas médias e curtas de Lisboa e ondas médias do Porto)

A TRANSMISSÃO DIRECTA

HOJE, SÁBADO, às 20,15 h.

DO

BELENENSES-MILÃO, em Paris

um relato da SONARTE em rigoroso exclusivo para a ROBBIALAC

AMANHÃ, DOMINGO, às 18,45

DO

BENFICA-PEÑAROL, no Rio de Janeiro

um relato da Sonarte em rigoroso exclusivo para a fábrica de malhas SIMÕES & CIA., LTDA., de Benfica

e ainda na SEGUNDA-FEIRA, às 21,30

os comentários técnicos

«O BENFICA NO BRASIL»

outra realização da SONARTE oferecida por Simões & Cia. Ltda.

Concessionários exclusivos da publicidade de RADIO RENASCENÇA

RÁDIO PRESS OFFICE

Em LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15, 2.º Dt.º — Telef. 28871

No PORTO — Rua da Picaria, 86 — Telef. 27286

COLUMBIA-FILMES

APRESENTA ORGULHOSAMENTE

3.ª-FEIRA, no SÃO LUIZ

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA



«O MAIS ENGRAÇADO E O MAIS ORIGINAL FILME PRODUZIDO NESTES ÚLTIMOS ANOS EM HOLLYWOOD» (Da revista «LIFE»)

(ADULTOS)

BICO DOURADO

Salão de Chá / Boite de Nuit / Adultos

Chá dançante às 18 horas

Soirée às 23 horas

BREVEMENTE

MARIA SOL ARCE

BAILE CLASSICO

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

A VENDA EM TODO O PAIS

ATLANTIDA - PENSÃO

1.ª CLASSE

COSTA DO SOL — PAREDE — TELEFONE 047098

Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r/c., em Lisboa, Telef. 49739, onde se trata qualquer assunto referente a marcações de quartos.

ALTER DO CHÃO PRECISA DE UM NOVO EDIFÍCIO DOS C. T. T.

ALTER DO CHÃO, 25 — O velho conceito de Souza, efectuou-se uma reunião dos presidentes das Camaras do distrito, que, juntamente com o sr. Governador Civil, trataram de vários assuntos de interesse para as respectivas localidades, entre os quais figuravam a instalação dos serviços dos correios.

E' de crer que o presidente do nosso Município, tenha, abordado o caso de um edificio novo para a instalação dos C. T. T., pois o actual não dispõe do minimo das condições exigidas, quer para servir o publico, quer para os próprios funcionarios, encontrando-se deficientemente instalado num prédio muito antigo.

Lembramos, portanto, mais uma vez, a necessidade de se dotar Alter do Chão com um edificio próprio para os referidos serviços, tanto mais que já em tempo esteve para ser construída uma nova estação dos C. T. T. Por falta de terreno adequado esse melhoramento não se efectivou.

Recentemente, dois engenheiros do C. T. T. visitaram esta vila e disseram ser possível a construção do edificio, que está, ao que parece, apenas dependente da cedência do terreno. Mãos á obra, portanto.

A ESPERADA REMODELAÇÃO DO MINISTÉRIO DE PERÓN DEVE PERMITIR TIRAR CONCLUSÕES SOBRE A FUTURA POLÍTICA GOVERNAMENTAL E A INFLUÊNCIA ADQUIRIDA PELO EXÉRCITO

BUENOS AIRES, 25 — A remodelação ministerial argentina é esperada com interesse tanto maior que permitirá, crê-se, tirar conclusões da orientação politica do Governo com as consequências dos graves acontecimentos de 16 do corrente.

Todos os Ministros pediram a demissão ao Presidente Perón, com o fim de lhe facilitar a tarefa. Mas, contrariamente á expectativa geral, o problema da reorganização do Governo ainda está por resolver. E' possível que a solução tenha sido adiada até ao regresso a Buenos Aires do secretário-geral da C. G. T., Eduardo Vuletic, esperado hoje de Genebra.

Resta saber se a remodelação terá a amplitude que alguns observadores supõem — se englobará o supergabinete, constituído por cinco Ministros-Secretários de Estado, e os cinco secretariados da Presidência,

ou se abrangerá apenas o gabinete propriamente dito que conta 16 ministros.

Em resumo, a amplitude da remodelação dará a medida da influencia actualmente exercida pelo Exército. De qualquer modo, essa influencia achá-se longe de ser absoluta. Sem dúvida, o Presidente Perón difficilmente poderia prescindir do Exército, como os recentes acontecimentos provaram, mas as forças armadas precisam do general Perón para manter ordem constitucional e a paz social. Desde, necessidade de colaboração. Com efeito, o Exército entende que nas actuales circunstancias, só Perón tem o prestigio e a autoridade necessários para garantir a coesão do país.

Mas o Exército tenta fazer prevalecer as suas opiniões, e parece tê-lo conseguido em certa medida. Assim, na questão nomeadamente das relações entre a Igreja Católica argentina e o Estado, encontra-se a origem da situação extremamente tensa existente no país nas vésperas da rebelião de uma parte da Marinha de guerra, o Exército teve um papel moderador cujos efeitos calmantes se fizeram sentir imediatamente. — (F. P.)

Duzentos milhões de pesos para auxilio ás vítimas da revolução

BUENOS AIRES, 25 — O Senado argentino aprovou ontem uma lei concedendo 200 milhões de pesos para auxilio ás vítimas da revolução da semana passada e para a reconstrução de edificios danificados. Sete greves identificadas por incêndios beneficiarão daquela lei.

Em Montevideu a Imprensa local comunicou que morreram cerca de 2.000 pessoas nos disturbios e disse que novecentas vítimas tinham sido secretamente enterradas, só num cemitério.

Um comunicado oficial do Ministério da Guerra da Argentina anunciou ontem que as baixas do Exército durante os combates de 16 do corrente incluem 17 mortos e 76 feridos, na sua maior parte recrutados. Naquella lista não foram incluídos civis nem homens da Marinha ou das forças aéreas.

Christopher Lasca, um correspondente do «Der Mail» londrino, recebeu ontem do Governador argentino para sair imediatamente do país, porque tinha entrado sem visto. — (R.)

A intervenção do Exército

MONTEVIDEU, 25 — O Exército argentino, dominando a situação depois da revolta da semana passada, está agora a tentar obter reconhecimento do Presidente Perón, segundo noticias aqui recebidas de circuitos de confiança de Buenos Aires. Esses circuitos afirmam que as condições do Exército de reconhecer os seus serviços prestados incluem o pagamento de chefes militares descontentes e que não sejam exercidas pressões sérias contra os rebeldes, embora possam ser impostas penas de prisão, a bem da disciplina.

Crê-se que o Exército pretende, também, reduzir a influencia politica da Confederação Geral do Trabalho e pôr fim ao conflito entre o Governo e a Igreja. — (R.)

GRAVE DESASTRE DE MOTO

Deram entrada no Hospital de S. José, Carlos Alberto Tejada, 47 annos, de 20 annos, electricista, morador no Bairro da Ajuda, Rua 14, 22 r/c, e Fernando Correa Espirito Santo, de 32 annos, empregado no comércio, na Rua Dr. Leitão de Vasconcelos, 77, 2.º.

Quando seguiam de moto, na Av. Fontes Pereira de Melo, chocaram com um automóvel. O primeiro, gravemente ferido, recolheu á Sala de Observações e o segundo, depois de tratado, regressou a casa.

NA FEIRA POPULAR

INAUGURA-SE HOJE O PAVILHÃO DE ITALIA

Na «Feira Popular, grande parque de diversões lisboeta, organizado pelo nosso Município, em parceria com a Associação de Amadores do Trabalho, hoje inaugurado, á hora do nesso jornal começa a circular, o grande Pavilhão de Itália, onde estarão pacientes ao publico as ultimas criações da industria daquele país.

LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups

COM OS MAIS SENSACIONAIS APERFEIÇAMENTOS



Mod. E3W: Esc. 990\$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100\$00



Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990\$00
Mod. RTL, corrente alterna e continua: Esc. 2.990\$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180\$00

DEPOIS DAS NOVAS

(Continuação da pág. anterior) sobre um tema de Haendels, de Brahms; ás 23 e 50: Junção dos Emissores.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Tempo e bênção da basilica dos Mártires; ás 19 e 5; Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: França, horizonte do Mundo; ás 19 e 45: Conjunto de André Gardoni; ás 20 e 30: Notícia; Mary Clooney; ás 20 e 30; Notícias; ás 20 e 40; Fados; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Opereta; ás 21 e 45: Cartas das Américas; ás 22: Valsas; ás 22 e 30: Canções portuguesas; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23: Composições escolhidas; ás 23 e 30: Variedades; ás 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES —

As 18: Musica de dança da Choupana; ás 18 e 30: Trechos recreativos; ás 19: Operetas; ás 19 e 30: Jornal

Tauramaquia

A apresentação de José Julio em Evora

Ontem, effectou-se em Evora a primeira corrida da Feira, e fez a sua primeira exhibição no Alentejo o jovem novilheiro José Julio, que foi recebido com ovações.

INAUGURAÇÃO DE UMA FABRICA

Amanhã, ás 17 horas, inaugurar-se-á nas novas instalações da fabrica da Companhia Portuguesa de Congelamento, na Rua Quinta do Almargem, 5, á Junqueira, assistindo ao acto o sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES E 3 W

Escolhe automaticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada, evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete magnético» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES R T

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diâmetros dos actuals discos como para futuras dimensões

AMANHÃ HÁ FESTAS

A's 16: na Sociedade Musical União do Beato, concerto pela Sociedade Filarmónica Capricho Oliveirense; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossou, baile; na Liga Regional Cojense, baile, com o conjunto «Indiferentes»; na Academia 1.ª de Setembro de 1887, baile, com o conjunto «Dinamicos»; no Ateneu Ferroviário, baile; na Academia Musical 1.ª de Junho de 1893, baile, com o conjunto «Ginjas»; no Sporting Clube da Penha, baile, com o conjunto «Gautchos».

A's 21 e 30: na Casa de Lafões, baile, com a orquestra «Copacabana»; na Casa de Ferreira do Zêzere, baile, com a orquestra «Casablanca»; na Academia 1.ª de Setembro de 1887, baile, com o conjunto «Coronas»; na Sociedade Musical União do Beato e no Clube Atlético de Arroios, bailes.

FILMES EM EXIBIÇÃO

SÃO JORGE — «Rose Marie» — Entre as mais célebres e inescopáveis operetas, figura «Rose Marie», deliciosa comedia lirica, desta vez filmada a cores e com toda a beleza espectacular do cinematographo e o encanto adicional do som estereofónico Perspecta. A nova e encantadora e sempre diferente «Rose Marie» é portanto o grande cartaz do São Jorge. «Rose Marie» é a historia maravilhosa de uma jovem canadense, na que se recruta a abandonada a floresta onde nasceu e entrar na civilização. Ann Blyth é a protagonista e desempenha uma das suas mais sensacionais criações como actriz e cantora. Howard Keel, que vimos recentemente em «Sete noivas para sete irmãos», é o romantico sargento Mike, e Fernando Lamas, o simpático e rude homem dos bosques. Em «Rose Marie» há emoção e accção inesperada. Há perigo e drama emocionante. Há romanticas melodias e a beleza permanente do vasto Canadã.

JORNAL DA MANHÃ

A benemerita senhora Marquesa de Vale For instituiu, para serem distribuidos anualmente, premios pecuniarios destinados aos cronicos que pratiquem actos de heroismo, abnegação e fiantrofia. A distribuição faz-se nos salos do Montepio Geral, sob a presidência do chefe do Estado, e por ali têm passado cronicos de pouca idade que nos mostram de nobres sentimentos que detexam o distancia certos egosmos de adultos. Agora, em Benavente, assinalou-se um novo caso que, por certo, vai merecer as atenções gerais.

Quando brincava com outros cronicos, junto do merengue do Sr. Serrão, naquela vila, caiu á água Maria Gabriela de Oliveira António Gonçalves, de 7 annos, filho de Manuel Joaquim Gonçalves e de Amélia Flores Pereira. Aos gritos afflixtos dos cronicos e de uma mulher que estava a certo distancia accidiu Manuel da Silva Nunes Pereira, de 13 annos, filho de António Nunes Pereira e de Gória Pereira, o qual, atirando-se á água, conseguiu salvar a menina Gabriela. O acto abnegado do rapaz suscitou o louvor geral. Na verdade, o gesto do pequeno Manuel é por louvar, pelo que teve de heroico e por ter contribuído para que se salvasse uma vida prestes a desaparecer.

Em Lisboa Na Província

O sr. Comendador Joaquim Monteiro, há muito residente em S. Paulo, Brasil, visitou a sua terra natal, onde, fazendo entrega da Junta de Freguesia, sr. Artur Pimentel, da quantia de 100 contos para vários melhoramentos locais e mais 10 destinados aos pobres.

O sr. Dr. José Guilherme Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistencia, visitou na Covilhã as obras do novo pavilhão do hospital e da central economica daquela cidade, prometendo interessar-se pela sua conclusão.

★ Em Aljustrel, quando tomavam banho, num grande tanque, morreram afogados os alunos da escola primária Renato Luis, de 9 annos, e Francisco da Silva Pedro, de 8 annos, ambos residentes naquela villa. O dramatico acontecimento causou grande consternação.

★ Ana de Oliveira Tavares, criada de servir do industrial António Marques da Costa, do lugar de Pigeira Chã, em Serzedo, Vila Nova de Gaia, foi presa, tendo confessado o seu crime, accusada de ter introduzido agulhas nas pernas e nas costas de uma criança, de seis annos, com o fim de a fazer chorar e obrigar os pais a levá-la consigo sempre que saíssem.

No Estrangeiro

No Teatro Sarah Bernhardt, em Paris, José Augusto, nosso prezado camarada de Redacção, proferiu uma conferência sobre o «Panorama Teatral Português». Foi um valioso trabalho sobre o teatro, seus origens, focando os seus antecedentes e as suas gloriosas etapas, entre as quas se destaca a recente actuação da companhia do Teatro Nacional D. Maria II. José Augusto foi muito felicitado.

★ Em telegrama de Viena, a «France Presse» informa que o cidadão português Sousa Valdez, de 47 annos, foi encontrado morto no quarto do seu hotel, no Hotel «Motel de Helligenkreuz, perto daquela cidade. A autópsia revelou que a morte fora provocada por uma injeção de heparado, forte de mais, e parece postea de parte a hipótese de crime.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva

DESPORTO

F. C. PORTO, 4 - PORTUGUESA, 2

OS BRASILEIROS «DERROTARAM-SE» AO FALHAREM O 3-1...

O F. C. do Porto continua na senda dos triunfos. Esta época, depois do Real Madrid, derrotado por 5-2, o Vasco da Gama por 4-2 coube a vez à Portuguesa do Rio, batida por igual resultado. Das três equipas, cada qual diferente no seu modo de actuar, a de ontem foi a mais difícil de vencer.

O F. C. do Porto começou da melhor forma, atacando em força e em jeito. O guarda-redes visitante sentiu o primeiro a ouvir fortes aplausos, por sinal na melhor de todas as defesas logo aos oito minutos. O remate pertenceu a Monteiro da Costa. A volta do quarto de hora, o visitante espreitava, chegou a superioridade e o golo esteve iminentemente num lance bonito do seu ataque, culminado por um centro preciso de Baduca a dar, de cabeça, a «Milhinho» que, de cabeça, fez a bola ir à rede, saltando frente a Barrigana. Mas aos vinte minutos, os portuenses fizeram o seu primeiro golo num lance possível pela pouca rapidez de Joe, indiscipli-

O publico, espreitado pela fortuna, sacudiu a equipa de casa, esta empertigou-se e Teixeira, pouco depois, teve um golo nos pés que perdeu rematando muito alto. O empate para o F. C. do Porto aconteceu, a ser possível. A força defensiva visitante reforçada pelo recuo quase sistemático de Joe e até de Aroldo — os dois médios — cedia à rapidez dos ataques norteños, de novo melhor acompanhados por Porcel e Pedroto. Aos vinte e dois minutos, Porcel, quase sobre a linha do meio-campo, lançou José Maria batendo no passe o defensor Valtor. O extremo não fez demorar o centro e Monteiro da Costa elevando-se bem e à boca da baliza, dizendo sim à bola, estabeleceu a igualdade. Até final, não mais o F. C. do Porto perdeu o ritmo que o levava a um triunfo espectacular sobre uma equipa a dar sinais evidentes de cansaço. Cansada por vinte um jogos em dois meses através da Europa, a sofrer no Porto a sua quarta derrota e com triun-

fores sobre o Stade de Reims e o Toulouse. E a quebra era mais evidente no sentido do jogo do que no das pernas. A equipa que até aí soubera ser um todo, fraccionava-se em duas — a defesa e o ataque. Naquela, mesmo depois do 3-2, nascido num lance de José Maria e ganhando ante nova pausa de Joe, igual à do primeiro golo e na insistência de Monteiro da Costa e Teixeira a permitir o remate vitorioso do último — naquele, diziamos nós, actuavam oito homens. Na frente, só Guilherme, «Milhinho» e Baduca e este mesmo um tanto atrasado mas a salientar-se em remates perigosos pela direcção e força. Três minutos depois do 3-2, surgiu o golo da confirmação. O árbitro castigava sem motivo aparente Valtor com um livre quase sobre a linha da grande área. Perdigão executou belamente cruzando sobre a barreira e Teixeira, oportuno, surgiu para fazer o tento, aos quarenta e dois minutos. Sem reflexos, por tardias, davam-se as substituições de Valeriano e Barrigana por «Neca» e Pirão.

Gostámos francamente da Portuguesa do Rio. Sem «estrelas», ela teve um pouco da beleza das equipas sul-americanas e um pouco da esquematização latina. Ela soube ser uma equipa. Se a quisermos comparar com a do Vasco da Gama de visita recente diremos que a de ontem nos deixou melhor impressão. Mais rápida, mais coesa, mais mecanizada, apesar de trazer Sailerano e Denoni, dois reforços que pertencem a unidades locais. Isto já se vê esquecermos os cinco minutos iniciais dos vascanos, na verdade do melhor que temos visto.

A equipa viveu mais, pareceu ser essa sua normal, na retaguarda. Sciarino o defensor central fez várias vezes como que o «ferrolho», ajudado pelo recuo de Joe. Aroldo foi o médio mais em evidência com Denoni em interior-médio num papel em um interior-médio no que era habitual ver-se um Imbeloni quando no Atlético. O ataque perigoso nas suas demarcações peca por falta de remate. «Milhinho», Guilherme e Baduca, a única excepção, foram os melhores.

O F. C. do Porto esteve dentro do seu normal. Defesa a valer pela enleijada mas individualmente nem sempre certa. Daqui a razão de certos sustos. Barrigana esteve na linha de alguns deles que procurou anular com duas defesas de boa classe. Pedroto e Porcel foram dois médios volantes de papel colocado ao redor de toda a partida. O seu eclipse momentâneo no final do primeiro tempo e no princípio do segundo estiveram na razão da quebra da equipa.

Na frente, ninguém brilhante. Perdigão foi mesmo assim o mais perigoso e Hernani o mais fraco. Teixeira alternou os deslizes com dois golos de outros tantos remates de boa presença.

O sr. Correia da Costa teve tarefa regular.

LIMA LOBO



Monteiro da Costa aprestava-se para rematar, mas o guarda adversário defendeu valorosamente

no seu meio-campo. Teixeira tornou, ganhando na insistência, de forma a permitir que Hernani em saída para o centro do terreno perturbasse a defesa adversária. Os avançados do Porto ficaram em vantagem e aquele, lançando Perdigão, propiciava-lhe o remate e o golo. Se a partida atingia, então, a fase mais espectacular, dos vinte cinco aos trinta e dois — escassos sete minutos — só por felicidade dos homens das balizas o resultado não sofreu alteração. Primeiro é «Antônio» que no chão e com o pé tira a Monteiro da Costa na quase única probabilidade de não fazer os 2-0. Depois, é Virgílio e Carvalho, cada um em sua jogada, que salva o 1-1 e logo a seguir é José Maria que recupera a calma e falha frente à baliza, vistosa triangulação com Teixeira e Monteiro da Costa.

Seis minutos depois, o 1-1 aparece num lance todo randallado do atacante que visitante a dominar a defesa e que «Milhinho» converte num último troquês.

O F. C. do Porto, que por espaços antes do golo parecera quebrar, voltou a criar perigo num remate de Teixeira à base do poste.

Então, a turma visitante era a melhor. No F. C. do Porto, os interiores trocariam, até final do primeiro tempo, de lugares e a quebra do seu ataque mais se fazia sentir. Quando o golo do 2-1 a favor dos brasileiros da Portuguesa chegou podemos dizer que se esperava. Baduca, de longe, fez o remate, este partiu forte a bater na rede, junto à trave, no canto mais afastado de Barrigana. Só a surpresa do pontapé e a espanta do guarda estavam fora do programa.

Dois minutos depois, chegava o intervalo. A vitória sorria ao mais capaz no período final do meio-tempo.

De seguida, e até aos doze minutos, só uma equipa foi equipa — a visitante já que os portuenses pareciam como que atordados, mal na defesa e no ataque, mais neste e sem defesa para forçar no reverso da medalha. Mas «Milhinho» numa jogada de boa classe junto à linha de cabeceira serviu Guilherme... Aqui nasceu o empate do F. C. do Porto! E, talvez a vitória! Guilherme, só com Barrigana pregado à rede e a bem dizer sem obstrução, falou talvez a escassos quatro metros, mandando sobre a barra uma bola que lhe havia sido dada para o chão. O 3-1 nasceu.



HOQUEI E PATINS

VITÓRIA DIFÍCIL DO BENFICA

SOBRE O F. BENFICA (5-4)

Disputaram-se, ontem, á noite, os encontros correspondentes à segunda «onda» da primeira volta do Campeonato Regional do Sul.

Depois dos jogos de ontem, as equipas do Benfica e do Sintra saíram nos primeiros lugares.

Mundet, 4 - Sporting de Oeiras, 4

No rinque do Seixal, os grupos alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, Mi-lheiro, Lima (1), Cavaleiro (3), Chagas, Manuel Nunes e Neves.

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira (1), Vitorino (2), Garcia (1), as equipas do Benfica e do Sintra saíram nos primeiros lugares.

Arbitro: Antero Perdigão.

A partida teve motivos de agrado, especialmente pela energia desenvolvida por ambas as equipas.

O Oeiras mostrou-se superior na primeira parte, mas encontrou sempre um adversário disposto a repicar.

Na Mundet, todos os seus elementos actuaram no mesmo plano. No Oeiras, merecem uma referência especial o seu médio Nogueira, que foi a chave dos visitantes e Vitorino e Garcia que também se distinguiram.

Em reservas, o Oeiras venceu por 4-3.

Benfica, 5 - F. Benfica, 4

No rinque de Fernando Adriaes jogaram as equipas do F. Benfica e do Benfica.

As equipas formaram:

F. BENFICA — Nelson, Carlos Alberto, Ramos, João Francisco, Rui Sales (4) e Rui Soares.

BENFICA — Barata, Pires, Cruzeiro (1), Lisboa e Perdigão (4).

Arbitro: Octávio Andrade.

AO intervalo: 2-1 a favor dos encarnados, golos de Perdigão e Cruzeiro e de Rui Sales pelo F. Benfica.

Na 2.ª parte, Perdigão marcou três golos do Benfica e Rui Sales marcou os três pontos do F. Benfica.

Sintra, 11 - Amadora, 2

No rinque da Amadora, as equipas formaram:

SINTRA — Magalhães, Rato, Edgar, Faria e Pimpão.

ACADEMICA DA AMADORA — Macedo, Vicente, Manuel Ferreira, Alvaro Ferreira, Magalhães e Vasco.

Arbitro: Artur Dyon.

OUTRAS PROVAS DE AMANHÃ

Andebol de sete

A partir das 9 horas, prossegue no ginásio do Técnico, o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (série B): Nucleo dos Antigos Alunos do Ateneu-Hockey de Portugal; Vitória de Lisboa-Liberdade F. C.; C. A. C. O.-S. L. Campolide.

Atletismo

O Campeonato Regional de Juniores tem a sua primeira jornada, no Estádio Nacional, às 15 e 30 com as seguintes provas: 10 metros, barreiras; 800 metros, 1500 metros, 3000 metros (extra), 5000 metros, vara, peso, comprimento, martelo e estafeta 4x400.

O Sporting organiza no Estádio José Alvalade, pelas 15 e 30, um torneio para sócios e simpatizantes com a seguinte distribuição de provas: indivíduos de 16 e 17 anos, 80 e 2000 metros, comprimento, altura, vara e peso; indivíduos de 18 a 20 anos, 100 e 2000 metros, comprimento, altura, vara e peso.

Ciclismo

A Comissão Regional de Juizes, Cronometristas e Auxiliares de Ciclismo, de colaboração com um grupo de moradores do Bairro de Alvalade, organiza pelas 15 e 45 o «II Circuito de Alvalade» reservado a corredores independentes com o seguinte itinerário: Avenida da Igreja, Avenida Rio de Janeiro, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, Avenida de Roma, Rua António Patrício, Rua Afonso Lopes Vieira e Avenida da Igreja.

Ginástica

No ginásio do Sporting, pelas 21 horas, realiza-se a segunda jornada do Campeonato Nacional Feminino de Aplicada de 3 categorias.

Hóquei em patins

O Campeonato Regional do Sul (1.ª Divisão) prossegue com o desporto Sintra-C. A. C. O., às 17 e às 18 horas em reservas e 1.ª categorias.

Natação

A Federação Portuguesa da modalidade leva a efeito a comemoração do «Dia Olímpico» na piscina do S. A. D., a partir das 16 horas

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Prossegue no campo do C. A. C. O., a partir das 21 horas, o Campeonato de Lisboa com os seguintes jogos: Cascadina A. C.-Sporting da Penha; Estefânia A. C.-Desportivo da Lapa; Liberdade A. C.-F. C. Avera.

BASQUETEBOL — A Taça de Portugal tem os seguintes jogos dos oitavos de final: Conimbricense-Eduação Física, (22); Vasco da Gama-Académico (22); F. C. do Porto-Olivais (22).

A final do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul A) efectua-se, às 21 e 30, em S. Bento, entre o Caridade Clube e o Liberdade.

HOQUEI EM PATINS — O Campeonato Regional do Sul (I Divisão) tem apenas um jogo: O. U. F.-Cascais, às 21, 22 e 23 horas, em 2.ª, reservas e 1.ª categorias.

VOLEIBOL — Tem mais uma jornada, no ginásio do Técnico, o XVI Campeonato Regional da I Divisão: Técnico-Sporting (21 e 30) e Lisboa Ginásio-O. U. F.

GINASTICA — No ginásio do Sporting, começam, às 21 horas, as provas do Campeonato Nacional Feminino de Aplicada de três categorias.

YUGOSLAV LINE

RIJEKA

Para:

HAMBURGO, AMSTERDAM, ROTTERDAM, ANVERS e LONDRES

o motor rápido jugoslavo

«ROMANIJA»

esperado em Leixões em 1/2 de Julho

Os Agentes:

AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.

Rua do Corpo Santo, 6-2º

Telefs. 21721 e 35752 — LISBOA

MANUEL OLIVEIRA LUZES & C. LDA.

Rua Ferreira Borges, 1-7

Telefs. 21564 e 28406 — PORTO

A REGATA Lisboa-Sesimbra-Cascais começou esta manhã a disputar-se

Organizado pelo Clube Náutico de Portugal e com a colaboração do Clube Naval de Sesimbra começou esta manhã a regata «Lisboa-Sesimbra-Cascais», a que correm barcos de grande e pequeno cruzeiro.

A partida foi dada de Belém, às 10 e 30, e os barcos saem de Sesimbra amanhã, às 8 horas.

Partiram os seguintes barcos, grande cruzeiro: «Marlines», do major Brás de Oliveira; «Binkra», de Alexandre Black; «Sesa-Saga», de D. Nicolau; «Halcyon», de Eduard do Van-Zeller; «Sete Mares», do eng. Jorge de Rolo; e «Cloud», de António Ferreira. Pequeno cruzeiro: «Andaz», do Nacional; e «Quims» e «Vitória», do B. C. F. C.

AS FESTAS POPULARES

«GIGANTONES»

E «CABECUDOS»

NAS RUAS DO MONTIJO

A ANUNCIAR O COMEÇO DOS FESTEJOS DE S. PEDRO

(Do nosso enviado especial) MONTIJO, 25 — Depois de um ano de intenso trabalho — nos campos, nas fábricas, nas salinas, na lãina sempre dura da pesca — o povo do Montijo tem incontestável direito a uns dias de descanso e de divertimento.

Agora, que o S. Pedro está à porta, tudo se prepara para a festa rija em honra do padroeiro, a qual começará, esta manhã, ruidosamente anunciada pelo rebolar de 21 moletros.

Logo a seguir, as ruas encheram-se de foliões, divertidos com os gigantes e «cabecudos» que dançavam o seu bailado fantástico, ao ritmo ensurdecedor dos «Zés Peretas».

A vila encontra-se toda engalanada, ostentando as ruas e praças principais vistosas e artísticas decorações de Constantino Lira.

E as famílias montijoenses, deslumbrantes, a avaliar pelas milhares de lâmpadas instaladas nos arcos do arraial, nas frontarias da igreja e nas próprias casas de habitação.

Quis a Comissão das Festas a que preside o sr. Humberto de Sousa, ter a amabilidade de convidar os representantes da Imprensa e da Rádio para um almoço regional e uma visita ao arraial, neste primeiro dia.

Os jornalistas foram recebidos festivamente na ponte-vela, com foguetes e moletros. Dali, seguiram para os Paços do Concelho, onde o presidente da Câmara Municipal, sr. José da Silva Leite, lhes apresentou cumprimentos e boas-vindas, agradecendo a sua presença e exaltando a missão da Imprensa e da Rádio na divulgação dos acontecimentos mais significativos na vida e no desenvolvimento das populações.

Pela Comissão das Festas, pronunciou também, algumas palavras o sr. José Estevão da Silva Carvalho, em nome da Imprensa e da Rádio, jalaram, respectivamente, os srs. José Ilharco e Tomás Alcáide.

Depois de uma volta pelo arraial, foi oferecido, no Café Portugal, um almoço aos visitantes, que reuniu cerca de 30 comensais, no qual presidiu o sr. José da Silva Leite.

Trocaram-se amistosos brindes e, no final, o presidente do Município proferiu um discurso, no qual pôs em relevo o extraordinário desenvolvimento económico do Montijo, que é centro industrial, comercial e agrícola, simultaneamente — caso raro em qualquer parte. Referiu-se às indústrias corticeiras e às carnes, às actividades da cerâmica, da pesca e do sal e à agricultura, para pôr, depois, em destaque o desenvolvimento comercial e os arrojados empreendimentos a que, ultimamente, o Município tem dedicado a sua acção.

Falou, ainda, da necessidade de dar o Montijo com uma escola técnica e da esperança que anima todos os montijoenses de que a construção da ponte sobre o Tejo se faça entre o Montijo e o Beato.

Por fim, elogiou calorosamente a Comissão das Festas e o resultado brilhante do seu trabalho de organização, que transformou num grande acontecimento uma tradição velha e débil.

As corridas dos officios realizam-se amanhã em Alvalade

No Bairro de Alvalade, realizam-se amanhã à tarde, as corridas das Corridas de Officios, integradas nas Festas da Cidade. Haverá as corridas dos Padeiros, dos Empregados de Mesa, dos Cantoneiros de Limpeza, das Peixeiras, dos Engraxadores, dos

Vendedores de Jornais, dos Boletineiros, das Galinheiras e das Floristas. Os prémios são atribuídos no próprio local por um júri constituído pelos srs. vereador Aníbal David e Drs. Jaime Lopes Dias e António Quadros Ferro.

Hoje há concerto no Rossio No coreto do Rossio dará hoje, às 21 e 30, um concerto, a banda das Oficinas de S. José. Também na segunda-feira se exhibirá ali a banda do Regimento de Infantaria 1.

Em Almada Em Almada prosseguem hoje, à noite, as festas de S. João, com arraial e concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense e da União Artística Pledense. Haverá, também, uma mercha luminosa pelas corporações de bombeiros do concelho.

Amanhã, às 15 horas, realiza-se no campo do Almada Atlético Clube, um festival desportivo, e à noite continua o arraial, com concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica Inscrível Amadense e da Academia de Instrução e Recreio Familiar Amadense. Às 22 e 30 haverá um simulacro de incêndio, na Praça da Renovação, pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas.



Um trabalho de escultura que figura no VII Expositivo de Marinha

OBRAS DE ARTE

DE OFICIAIS DA ARMADA

INAUGURADAS ESTA TARDE

PELO MINISTRO DA MARINHA

O sr. Ministro da Marinha inaugurou esta tarde, no Clube Militar Naval, a VII Exposição de Marinha — curioso certame de artes plásticas em que figuram 57 trabalhos de pintura a óleo, aguarela, guache, modelação e caricatura, assinados por oficiais da Armada.

Trata-se de uma exposição que se vê com muito agrado e em que um grupo de sete oficiais da nossa Marinha de Guerra e um oficial da Armada Inglesa, o comandante Nor-

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA



D. Alberto Ureta, ilustre representante do Peru em Lisboa, que está sendo homenageado, à hora de fechar o nosso jornal, no Jardim-Escola João de Deus. Nesta «Tarde Literária», Augusto Casimiro e Hernani Cidade lhe irão sobre o notável obra poética de Alberto Ureta, de qual serão recitadas algumas composições. O homenageado, que é um devotado amigo de Portugal, conta numerosos amigos em Lisboa

ABASTECIMENTO PÚBLICO

NOS MERCADOS DOS ARREDORES

OS AGENTES DE FISCALIZAÇÃO DA I. G. A.

PORTADORES DE BRAÇAL VERMELHO recebem todas as reclamações dos consumidores

Os agentes da Intendência Geral de Abastecimentos continuam a desenvolver em todo o País grande actividade na defesa do consumidor. Nos mercados dos arredores da capital, os agentes da I. G. A. têm apreço com braçal vermelho para mais facilmente serem reconhecidos pelo público, que lhes pode apresentar as suas reclamações. Nestes mercados, os agentes fizeram, previamente, uma acção preventiva, e por isso os preços regulares exercido das respectivas actividades económicas. O produto, cujos preços na origem tinham caído em aviltamento, passou a ser pago ao produtor a um preço mais remunerador (2800), balanceando simultaneamente ao público, de 2800 para 2580. Regista-se a boa vontade manifestada pelo comércio intermediário.

Fabrico e venda de pão Por outro lado, foi aumentada a fiscalização do fabrico e venda do pão. Foram processados: no concelho de Odemira, um industrial e três comerciantes, por venda de pão a preços especulativos; no Luso, um industrial e o foneiro, por falta de pesagem; em Coimbra, um industrial e um caixeiro que vendia pão sem o pesar; no concelho de Santo Tirso, dois vendedores ambulantes, por não possuírem balanças nem pesos, cartão profissional e boletim de sanidade; no concelho de Louçã, um caixeiro que vendia pão sem utilizar balanças e sem a devida indumentária; em Barcelinhos, um industrial que promovia a venda de pão nas feiras, sem ter balança nem pesos; em Tunes-Gare, um comerciante que não pesava o pão no acto da venda, fornecendo pão de um quilo que apenas tinha 930 gramas; em Moscardim, um industrial que fabricava e vendia artigos de pastelaria, que lhe foram apreendidos; em Pousos (Leiria), um industrial e um distribuidor, por falta de balanças e pesos na venda ambulante; em Moscardim, um industrial que fabricava e vendia artigos de pastelaria, que lhe foram apreendidos 11 quilos de pão; em Tomar, um distribuidor, por falta de higiene na venda ambulante, e falta de pesos, sendo-lhe apreendidos 46 quilos de pão; em Carvalhal Grande (Tomar), um in-

HÁ FALTA

DE POLICIAMENTO

em redor

do Hospital de Jesus

Por uma disposição legal, os hospitais e casas de saúde desfrutam de uma zona de protecção que lhes garante — ou devia garantir — o máximo silêncio. Em redor do Hospital de Jesus, na maioria com documentos operados e outros em estado melindroso, as coisas passam-se de forma a merecer vivos reparos, pois não há um mínimo de respeito pela vida dos que ali se encontram. Os rapazes fazem do local ponto de brincadeiras ruidosas, os foliões desta quadra dos santos populares queimam foguetes e os acordos estridentes de certas musicas chegam até às margens da zona onde os interessados se debatem com as suas doencas. Tão desumano procedimento está a pedir a intervenção rápida da Polícia, que deve mandar para ali guardas em numero suficiente para acabar com tal estado de coisas. O sr. comandante da P. S. P. não deixará, por certo, de tomar as providências que o caso exige.

Public advertisement for 'DONDE SE PROVA QUE FEZ EXAME DO 2.º GRAU COM A IDADE APENAS DE 4 MESES E 3 DIAS...' The text describes a testimonial from a young child who has passed the exam at a very young age.

Nesta era de recordas em que vivemos, o sr. Mário Rodrigues Moret, que mora em Almada, conseguiu alcançar um que é verdadeiramente raríssimo: obteve um diploma pelo qual se prova que fez o seu exame do 2.º grau com a idade de 4 meses e 3 dias! Mais um menino-prodígio (e que prodígio!) — comentará o leitor, admirado perante um tão espantoso caso de precocidade... Mas o que, na realidade, sucedeu, segundo aquele nosso leitor relata, com justificação indignação, foi o seguinte: «Necessitando de obter o diploma comprovativo do seu exame de 2.º grau (que fez em 21 de Julho de 1938), o sr. Moret entregou na 9.ª Zona Escolar (na qual prestara as suas provas) os documentos e mais requisitos exigidos. E, ao levantar o dito diploma, verificou que nele havia um lapso, quanto à data do seu nascimento — pois lá figurava a de 13 de Março de 1934, quando devia ser a de 18 de Março de 1926.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Uma questão entre o Marquês de Ficalho e o dr. Jacinto Ferreira No 8.º Juízo Criminal, no edificio da Boa-Hora, foi julgado o sr. dr. António Mortim de Melo, Marquês de Ficalho, em consequência de uma acção apresentada pelo sr. prof. dr. Jacinto Ferreira, director do semanário «O Debate», e segundo a qual o queixoso sofrera ofensas corporais que lhe causaram dezasseis dias de impossibilidade de trabalho, ao ser agredido no seu gabinete, num quele periódico, pelo réu. O tribunal, atendendo a várias atenuantes verificadas, condenou o sr. Marquês de Ficalho, mas suspendeu a pena.

BELENENSES-MILÃO

Por alteração imprevista da ultima hora o jogo entre o Belenenses e o Milão começa em Paris, às 20 e 15 horas. A SONARTE principiará a relatar este encontro a partir das 20 e 30 horas.

Advertisement for 'FEIRA POPULAR DE LISBOA' held on Saturdays. It lists various activities like 'ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA' and mentions a restaurant 'F&J' nearby.

NOTÍCIAS DO ES RANGEIRO

EM VINTE E QUATRO HORAS OS TERRORISTAS MARROQUINOS DESTRUÍRAM COLHEITAS AVALIADAS EM MAIS DE TRÊS MILHÕES DE FRANCOS

O ATAQUE A UM AVIÃO AMERICANO

(Continuação da 1.ª pág.)
 Por outro lado, o tenente Fischer, piloto do avião atacado, explicou que o incidente ocorreu a sessenta e cinco quilômetros aproximadamente a sudoeste da ilha de S. Lourenço. O «Mig», contou, abriu fogo sem aviso. O ataque foi tão inesperado que os meus metralhadores nem tiveram tempo de responder. As balas do aparelho russo atearam fogo numa das asas e feriram vários tripulantes. Mercuríadas a coberto de uma nuvem e espontâneas a leste. Foram-nos presos onze minutos para posar na ilha de S. Lourenço, e um dos reservatórios explodiu na altura em que tocávamos terra.
 O tenente Fischer acrescentou que alguns dos tripulantes do avião americano ficaram gravemente queimados na altura em que saltaram do avião. — (F. P.)

FOI SOL DE POUCA DURA...

O vapor da carreira de Casilhas-Terreiro do Paço, «Rio Alva», que ontem tinha sido posto ao serviço, depois de remodelado, foi retirado da linha por ordem das autoridades marítimas, devido a avarias, aguardando uma vistoria dos técnicos do porto.
 A retirada do barco causou prejuízos aos passageiros que transitavam entre as duas margens, principalmente na parte da manhã, aos que seguem para os seus empregos. A carreira fica reduzida a três lanchas apenas.



exames

O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiantemente o conhecido neuro-lítico **FOSFORO FERRERO**

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fosforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

JARDIM ZOOLOGICO
 AMANHÃ — DOMINGO
 VA VER AS ÚLTIMAS GRANDES NOVIDADES:
 O RINOCERONTE «CORÓCA»
 OS CANGURUS GIGANTES VERMELHOS
 OS FLAMINGOS ROSADOS
 O JAVALI AFRICANO

ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — \$300

O que vai PELO MUNDO

AFUNDOU-SE UM BARCO NO ESTREITO DE GIBRALTAR

CEUTA, 25 — Afundou-se, depois de incendiado, um barco de 100 toneladas, no estreito de Gibraltar. Não foram encontrados destroços nem sobreviventes, pelo que não se tornou possível identificá-lo. — (F. P.)

DEZOITO MORTOS NUM DE SASTRE DE AVIAÇÃO NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 25 — Morreram 18 homens—15 aviadores e 3 oficiais do Exército—quando dois «Dakotas» da Aviação Indiana chocaram no ar, próximo de Agra. — (R.)

ASSIS CHATEAUBRIAND foi reeleito senador

RIO DE JANEIRO, 25 — Nas eleições para senador, realizadas em São Luís, o jornalista Assis Chateaubriand foi eleito por 99.995 votos. Como suplente foi eleito Públio Melo.
 O Tribunal Regional Eleitoral marcou o dia 28 para a posse dos novos senadores. — (L.)

EMBAIXADA DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 25 — Começaram os trabalhos de construção para o novo palácio da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro. O amplo edifício deve ficar pronto dentro de dois anos. O facto provocou enorme contentamento entre a colónia portuguesa no Brasil. O novo palácio fica situado na Rua São Clemente, nos terrenos onde durante longos anos teve a sua sede a representação diplomática portuguesa. — (L.)

VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE VIVA



Antigamente o passeio público era iluminado a gás... Hoje é iluminado... a GAZCIDLA

A CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO EM CINCO ANOS

FORMARAM-SE 7.000 PROFESSORES E ENTRARAM EM FUNCIONAMENTO CERCA DE 5.100 NOVAS ESCOLAS E POSTOS

— declarou o dr. Veiga de Macedo

FUNCHAL, 25 — Na sala de sessões da Junta Geral do Distrito, realizou-se, esta manhã, a reunião geral do Subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, com a Comissão Distrital e as Comissões regionais da Campanha Nacional para a Educação de Adultos, num total de mais de cem pessoas.
 Recebido com uma salva de palmas, o sr. dr. Veiga de Macedo fez a sua exposição sobre «O problema do analfabetismo na Madeira», começando por dizer que a sua deslocação ao Funchal estava há muito prevista como uma das mais necessárias e urgentes.
 Antes de entrar na análise e no debate dos problemas, o sr. dr. Veiga de Macedo prestou alguns esclarecimentos gerais para servirem de abertura e de preparação aos trabalhos e elucidar as dúvidas da acuidade do problema do analfabetismo na ilha.
 Assim, explicou que, segundo o censo populacional de 1950, entre os 222.608 habitantes, com mais de 12 anos, do distrito do Funchal, 108.900 não sabiam ler nem escrever, sendo então a percentagem de letrados de 48,9, e frisando que 65 por cento da população maior de 12 anos não possuía sequer a habilitação do exame da terceira classe.
 «Estes números — acentuou — evidenciam que o distrito do Funchal, e, com os de Beja, Portalegre, Bragança e Castelo Branco, um dos de mais baixo nível de instrução do País.
 E, mais adiante, disse: «A existência, em 1950, de 48.558 analfabetos com menos de 30 anos — os letrados com idade superior eram naquele ano de 60.342 — é sintoma bem desolador e prova que na Madeira a luta contra o analfabetismo esteve, durante largos anos, a ser perdida precisamente no terreno decisivo, isto é, no das crianças sujeitas ao ensino obrigatório. Em 1950, cerca de 20 por cento das crianças de idade escolar não recebiam ensino em todo o País. Pois, no distrito do Funchal essa percentagem subia a 27,6 por cento, o que significa que mais de

8.000 crianças estavam privadas de instrução. E, todavia, o que se passa nas restantes Ilhas Adriáticas é bem mais animado. Em Ponta Delgada, em Angra do Heroísmo, a percentagem de letrados limitava-se, em 1950, a 43,3 e 35,4, sendo de 29,9 na Horta. Nestes distritos, por outro lado, apenas um reduzido número de menores de idade escolar não tinha ensino assegurado.
 Depois de afirmar que, praticamente, se encontra solucionado no País o problema básico do combate ao analfabetismo, declarou que só no Funchal a resolução do caso não
 (Continua na 10.ª pág.)

EXPOSIÇÕES ESCOLARES

GERCA DE 800 ALUNOS DA ESCOLA JOSEFA DE ÓBIDOS apresentam uma interessante coleção de trabalhos

O encerramento do ano lectivo de 1954-55 foi assinalado com interessantes exposições de trabalhos executados pelos estudantes, alguns deles de certo sentido artístico e demonstrativos de vocações que despertam.
 O director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Frenco, inaugurou, na Escola Josefa de Óbidos, um curioso certame a que concorreram mais de 700 das suas alunas com desenhos, trabalhos manuais, artigos de modas e tecelagem, os últimos dos quais mereceram justificados louvores.
 Dirige a Escola a sr.ª D. Maria Dias Matveiro da Silva, que acompanhou os convidados na visita à exposição que se encontra nas salas e no ginásio.
 Na «Voz do Operário» expõem cerca de 90 alunas dos ciclos preparatório e comercial, merecendo atenção os desenhos e pintura sobre flor e fauna das nossas praias do Ultramar e em que as estudantes passaram todo o seu interesse.
 Nos labores, de que é professora a sr.ª D. Maria de Lourdes Cascais observam-se, igualmente, apreciáveis trabalhos.
 Na Casa Pia de Lisboa Effectuou-se hoje a abertura da exposição dos trabalhos das alunas das alunas da Casa Pia de Lisboa. Compreende três salas, mas quais se encontram valiosos trabalhos de sapataria, colchoaria-estofador, tecelagem, costura, vassouraria, carpintaria e marcenaria; desenhos e material didáctico usado no ensino e que revela os processos seguidos naquele estabelecimento.
 A abertura do certame foi assinalada com a realização de uma sessão solene presidida pelo provedor, sr. dr. Campos Tavares, tendo proferido uma interessante conferência a professora D. Alice Aurora Severo Fortes que falou sobre problemas psicológicos da deficiência mental.

SAIU HOJE O

«CARA ALEGRE»

N.º 107

QUE PUBLICA MAIS UM ARTIGO DE PITIGRILLI EM EXCLUSIVO, E UM SEM-NUMERO DE BOAS PIADAS, MUITAS DELAS GRACIOSAMENTE ILUSTRADAS

CONTRA OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS

Airzone

ESPORTE

«TACA LATINA»

(Continuação da 1.ª pag.)

Foi uma noite de futebol no superlativo esta partida que chegou a ser abjuncto de sacrificio dos jogadores e de interesse do publico.

Desde logo a maior contribuição para todo o valor do encontro foi dada pela equipa franceza, a qual, positivamente, partiu, desde os primeiros minutos de jogo, para uma vitória que tinha de ser fosse quando fosse. Para desgaste fisico dos seus jogadores só ela appareceu ao cabo de 130 minutos — mas, por mor deles e dessa vitatoria merecidissima, o publico esperaria o dobro do tempo, se é que os jogadores ainda tivessem forcas.

Essa superioridade do Reims esteve todavia condicionada a valla latente do Mião, que, embora movendo-se muito menos bem, nunca deixou de ter na capacidade do famoso uruguaio Schiaffino, um possivel contrariador do ligeiro avanço tomado uma vez pelo Reims, no periodo do primeiro prolongamento da meia

nimo e chegou a ser, porque não era esse o espirito dos jogadores, mas o de poupar esforços, embora retendo a bola e ohegando, até, a parar (com ella) para sauhar a falta de forca dos adversários.

Mas estas moderações não jalaes — e uma equipa, com 2-1, ainda não pode considerar-se segura. Entretanto, começaram as cãbrãs; Hidalgo, por exemplo, desapareceu as meias e deixou-as caídas para se sentir menos apertado. E foi o caso, tanto do prolongamento normal: á beira do fim, já que os avançados só episodicamente tocavam na bola, adiando-as e um pontapé, de despecho da guarda-redes do Reims, deu a bola a Liedholm, que a mandou á rede; e não importa que Sinibaldi tivesse acaso pretendido fazer bonito...

para fallar. Tão pouco que, á beira do novo fim (?), Kopa tivesse effecto um remate a Templin, que este falthou e, depois, ainda Schiaffino fivesse criado nova occasião, bem

sempre o proveito de não parar, dentro da grande área e os seus colegas continuava a correr — Di Stefano denunciava mais vezes o beneficiário do seu passe e por mais lento, a andar e a passar, não parece tirar todo o proveito da sua intelligencia no passe, por uma pequena joia para movimentação que dá á defesa contraria. Não reputamos, todavia, esta comparação nem definitiva nem verdadeira. Domingo se verá melhor — e axilam ambos joguem partidas no seu proprio campo.

O genero do jogo do Reims fez-nos pensar um tanto, em varios periodos do desafio, que constitui como que a realidade do sistema; que está a ser encaminhado no Belenenses. Concretamente, por isso, prometissemos a presença dos jogadores portugueses — jovens, na maioria — pela observação directa que fizeram do que estão em marcha para fazer.

O Mião, porém, não deve jogar tanto menos que o Reims como chegou a parecer. O suco Nordahl está visivelmente perdido e a grande área não é batida muitas vezes de cabeça. Incidentalmente utilizou ontem o ferrolho, para responder á «sobrecarga» de Kopa. Mas não interessa a tactica, como observação que já nos reflecte, ou aquela, o que podem edificar bons jogadores em quantidade... Schiaffino também não se mostrou muito; passou muito tempo parado. No entanto, pareceu-nos que, em 1.º tempo, Kopa e Stefano — o mais «traçoceiro» em jogo, pois houve sempre, no pouco que fez, muitissimo de grande e imediatamente construído, haja em vista o primeiro ponto de encontro e outro que ele esteve a um fio de criar e que jaria 3-2 para o Mião ainda no tempo 90 30 30.

Desde logo, Buffon, na baliza, deslucou muita negligencia ou falta de disposição da equipa, que, sem a acção dele, ficaria batida na hora e meia. Guarda-redes de grande tomo, atento, rápido de reflexos e de movimento (ainda que alto, ás vezes desvantagem para cair depressa) e um pontapé de alívio do maior respeito, um tanto mais longo do que os de Carlos Gomes e Costa Pereira, e mesmo assim, feito em mais altura.

E Pedroni, médio-centro, não ficou a dever muito a Jonquet. Foi-se, enfim, que, á despeito de a iniciativa que se fez de pertencer, a equipa do Mião deve jogar muito mais, mas que nem por ter ficado distante de si propria deixou de competir com a do Reims — para o resultado.

Nenhum jogador, de facto, deu a sensação, aqui ou ali, de affição perante o adversário; também no Mião existiu o sentido do passe com grande expressão; fallou mais a fãtiga do que a incapacidade de jogar. E não fallaria mais nada no campo da Itália, uma equipa internacional e que nos dá a impressão de que talvez se possa dizer que as defesas de ambas as equipas pareceram, de vez em quando, frouxas, mas não deve ser o caso. Nesses momentos as virtudes maiores pertencem aos avançados — e a imaginada, constante de boas linhas de ataque obriga a parecer que os defensores frouxam.

Em relação ao encontro Belenenses-Real Madrid, esta partida Reims-Mião teve foros de clássicas. Este classicismo, necessariamente estabelecido pela qualidade do jogo de ambas as equipas, especialmente, no encontro, de franceza, foi, no entanto, além dessa base. Incluiu também, a do comportamento dos jogadores. Para uma comparação que é Schiaffino, pode realçar-se que Kopa e Stefano são, de facto, os jogadores maiores. Pois ambos puderam agir sem «sobrecarga de cargas». Matafeiu, embora ainda longe deles, não poderá atcer o mesmo, ao lembrarmos do primeiro encontro desta «Taca Latina».

Apreciamos de maneira particular a «bitragem» do espanhol Azón, bem auxiliado pelos portugueses Vieira da Costa e Joaquim Campos. Como deve ser, Azón só castigou a intenção e chegou ao fim sem se lembrarem dele, pois depressa esqueceu um protesto do publico, a qual altura a «bitragem» espanhola, contra a equipa italiana, não chegou a jogar os dois grupos — e é sempre o necessário!

O Belenenses tem, portanto, o Mião por segundo adversário, na final dos vencidos, da seja para os jogadores do fim. E uma tarça pesada, mas acreditamos que não tenha tido opposição «fisica» como o primeiro encontro. Temos a impressão de que a «explicação» ao visto ontem, recebido pelos Belenenses não se apparegará da sua memoria — para seu proprio proveito.

RICARDO ORNELLAS

CARTA DO BRASIL

«ZIZINHO»

UM DOS MELHORES JOGADORES BRASILEIROS MANIFESTO O DESEJO DE INGRESSAR NO BENFICA!

POR ISAAC CHERMAN (Especial para o «Diário Popular»)

RIO DE JANEIRO. (Via Panell do Brasil). — Fêz momento foi o da Confederação Brasileira dos Desportos considerando o Benfica para uma temporada pelos reatados brasileiros. Depois de aqui chegarem os campees portugueses de futebol têm sido alvo das maiores provas de simpatia e apreço, não apenas pelos desportistas nacionais como também da numerosa colonia lusa e particularmente pela cronica desportista.

Estas gentilezas porém, não são mais do que justas retribuições de simpatia e cavalheirismo sempre demonstrado pelos representantes do Benfica. Desde o seu presidente, sr. Joaquim Zizinho, nos jogadores, todos, transpiram admiração, merecida de conduta irrepreensível que tem mantido em todos os momentos. É, portanto, o Benfica um embaixador da amizade e cordialidade, estendendo a ainda mais os laços de simpatia que unem Brasil e Portugal.

A directoria do Vasco da Gama

inaugurando o seu programa de homenagens ao Benfica, offereceu uma recepção na sua sede social, no edificio Cineta. Também o Banil convidou o clube português a visitar as suas dependências, havendo um treino colectivo no estadio Proletario, seguindo-se uma feijoadá na Vila Hipica a convite de Flaviano Teófilo. Os campees de Portugal assistiram ao jogo Flamengo-América, no Maracanã e foram a uma sessão de teatro, como convidados de honra. Outros campees portugueses estã presentes, tanto dos clubes carinicos, como pelas Associações Portuguesas no Rio de Janeiro, proclomando-se esportistas e cordialmente, visando também da numerosa colonia lusa e particularmente pela cronica desportista.

Saudações aos benfiquistas

Por intermédio do «Diário Popular», o presidente Joaquim Bogalho e o médio Caiado saudaram a fãtica benfiquista:

«Do Bangu, onde nos encontramos, recebendo muita simpatia e carinho a junto a tantas de que temos sido e nestas maravilhosas terras do Brasil, saúdo por intermédio do «Diário Popular», em nome de toda a comitiva, vós e a vossa familia, e todos os benfiquistas de Portugal.

(a) Joaquim Ferreira Bogalhos.

O capitão da equipa escreveu as seguintes palavras:

«Do Rio de Janeiro, onde temos sido recebidos com o maior carinho por todos os Brasileiros, saudamos todos os Benfiquistas e todos os portugueses em geral, e com a certeza que tudo faremos para que o Futebol Português não fique desprestigiado. Aproveitamos também para saudarmos todos os nossos familiares e dizer-lhes que gozamos todos de perfeita saúde, embora com algumas saudades.

(c) Fernando Coideau.

COSTA PEREIRA E COLUNA

são pretendidos pelos clubes brasileiros...

RIO DE JANEIRO, 25.—Nos meios desportivos brasileiros correu com insistência a noticia de que dois jogadores do Benfica, Costa Pereira e Coluna, haviam sido abordados por elementos do Flamengo e Vasco da Gama. Entrevistados pela «Ultima Hora», os dois jogadores negaram que talia havido, até agora, qualquer proposta de qualquer clube. Costa Pereira, sobre a possibilidade de ficar no Brasil, afirmou preceptivamente: «Não sei se o Benfica, como não penso sair de Portugal, Coluna, por seu turno, disse: «Não me cabe responder. Ao Benfica, sim, vale a pena consultar. Quanto a transferir-me para o Brasil, dependo de naturalmente, de muita coisa: em primeiro lugar, repito, da resposta do Benficao».

O jogador que mais elogiosas referencias tem recebido na Imprensa e nos circulos desportivos, é Costa Pereira. A «Tribuna da Imprensa» diz: «Para a plateia mais tecnica que viu a estreia do Benfica, a melhor recordação foi em relação aos Costa Pererás. Ricardo Serran, de «O Globo» recorda a antiga opinião do grande técnico «Carlito» Rocha — o guarda-redes tem de ser um verdadeiro recordista do Brasil, para que contrário e dono absoluto da sua área» — para dizer: «Costa Pereira é exactamente aquele guarda-redes que precisamos».

(Continua na pag. seguinte)

RONDA DESPORTIVA AOS CLUBES POPULARES

O Programa «Gol» de Produções Lenca Moreira, com o patrocínio geral do «Diário Popular», apresenta amanhã, ás 12 horas, em Radio Clube Português, mais uma rubrica de «Ronda Desportiva... aos Clubes Populares», de autoria de Ribeiro Nunes, na qual será fouda a acção das colectividades recreativas e desportivas, na luta contra o analfabetismo.

Escola de técnicos no Benfica

Otto Glória, falando ao correspondente do «Diário Popular», revelou que retornando a Lisboa, inaugurará um curso para técnicos de futebol no Benfica. Nomes para as aulas já foram indicados, ministrando-se ensinamentos de educação fisica, didactica, anatomia, fisiologia, secções urgentes e regras. O curso terá a duração de seis meses, sendo aberto a qualquer interessado.

Segundo-feira em São Paulo

Depois do Peñarol, o Benfica fará quarta-feira á noite, com o Palmeiras, no Pacaembu. Os portugueses viajarão para a capital benfiquista na segunda-feira, em ônibus especial, representado ao Rio, na quinta-feira, para defrontar o América, no dia 3. no Maracanã.

O Penhor é boa equipu

A equipa do Peñarol, que empatou com o Palmeiras, no Pacaembu, está bem reputada no trofeu «Charles Miller». Sob nova orientação, estreitando os cuidados tecnicos de Obaldino Varas e o primeiro fidejo da guarda-redes Maspoli, o campeon uruguaio promete surpreender, principalmente ante as conquistas do defensor Wilton. Maspoli, o campeão brasileiro, Salgado e do argentino Maurino. Já domingo, obedecendo ao Benfica experimental a força do steam de Montevideo e pelas observações feitas, não será surpresa que no final, o Peñarol conseguir levantar o título.

Clube de Futebol «Os Belenenses» COMUNICADO

A Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», prosseguindo, cada vez com maior entusiasmo, na senda traçada de levar termo a grandiosa obra do Novo Estádio, e desejando, ao mesmo tempo, que se patenteie a communhão de pensamento e esforços de toda a massa associativa em prol daquela iniciativa, convida todos os sócios e simpatizantes do Clube a comparecerem na «Sala Algarves», da S.º de 25 de Junho, ás 12 horas do corrente, pelas 22 horas, a fim de emprestarem o maior significado ao acto que neste occasião será dada aos ilustres membros das Comissões Central e Executivas para o Novo Estádio.

Lisboa, 23 de Junho de 1955. A DIRECÇÃO

«Matafeiu e Gento, os dois jogadores mais em evidencia no jogo de quarta-feira, em Paris, entre o Belenenses e Real Madrid, disputam o bolo, sob os vistes de Di Stefano

hora, pois esse avanço ainda foi neutralizado. Esta nota foi tão patente que se o regulamento não mandasse acabar o jogo ao primeiro gol marcado — e foi o do Reims, na altura já referido — mas estabelecemos um periodo fingo, o Mião talvez ainda pudesse impor nova entrada. Quemdesse frisar, com esta nota «assumamos», que, afinal, o Mião, só por momentos brilhamos no plano global, se foi deprecando no merito para a vitória, pois nunca desapareceu, ao longo de tão longo desafio, a capacidade individual de um jogador — o estado uruguaio — para num golpe, chamemos-lhe «traçoceiro», conseguir o... interecido.

Logo na primeira parte, o Reims mostrou a superioridade da iniciativa constante e do tom jogado — duas dezannos minutos, Schiaffino em duas fintas e outros tantos toques, colocou a bola nos pés de Soerensen que se tinha desviado para o centro, e no primeiro gol do Mião. Continuo a ter no seu olhar de penetração certissima e de movimento constante, mas só á beira do intervalo conseguiu Glovacki igualar.

Passou-se á segunda parte e o Reims refinou uma coisa que já estava refinada: o seu jogo. Mas o periodo acabou por ser a luta entre uma equipa e o guarda-redes Buffon, que esteve admirável, nestas tardes de grande guarda-redes em que se reconhece que ninguém o censuraria se tivesse deixado passar um ou dois gols. E quando se está nesse plano, há sempre um parecido que ajuda com instancia em que o porteiro seja batido; foi o caso, a três minutos do fim normal do tempo, quando o seu desfezo-direito «salvou em cima do risco».

O primeiro risco de hora do prolongamento normal deu ao Reims a vantagem de ter o tempo mais recida, num gol de Templin... que — lançado da esquerda, onde a bola embuteu no poste esquerdo da baliza — Mião e ressaltou para dentro (já não sendo precisa a confirmação de Hidalgo) — fez lembrar a jogada de Dimas no encontro Belenenses-Madrid com a diferença de que, desta vez, bateu no poste... e entrou.

Diz-se a grande guarda-redes do Reims — e ninguém a discutir... No entanto, a equipa franceza — já de há tempo com a superioridade do seu gol e, desde o segundo tempo normal, com superioridade fisica militante, pois a linha avançada do onze italiano quase nem andava — entreteu-se, mebrui-se quica com a facilidade das suas movimentações e soudeu o andamento, num género de batte brasileiro que, aliás,

salva, para canto, pelo guarda-redes do Reims.

Teme que se ir para os prolongamentos de dois quartos de hora até haver gol.

«E a verdade é que no decimo-quarto minuto, o médio Bergamassi, do Mião, mandou uma bola á travel! E foi-se para mais um quarto de hora. No campo, a bem dizer, quase se existiam Kopa e a sua iniciativa. Logo de comeco voltou Kopa a servir para a esquerda e este fallou; numa insistência de Kopa vê-se Buffon fazer mais uma tremenda defesa. Mas Kopa teima e pica uma bola que saltu a centímetros da baliza. Até que, finalmente, surge o fim derradeiro. As evoluções de Kopa acabambarcar um «preocupado do defensor de Mião. De modo que teve o resultado de derivar de acção diferentes de um ritmo já longamente repetido. E foi Ujalki o marcador do gol tão vitorioso como largado».

Mas como joga o Reims para, em jogo, predominar tão pronunciadamente sobre o Mião?

Bem — só visto, claro. E para o produzir teria de entrar-se em pormenores... que nunca mais acabariam.

Mesmo assim poderia deixar-se algumas linhas sobre o caso. A equipa do Reims foi evidentemente um conjunto de «jogo completo»; em que não importa qual o sector do campo, a bola é passada, recebida, dominada e entregue pelos jogadores uns aos outros, enquanto os restantes não param de se desmarrar. Uma vantagem bem toda o andamento que, o avançado finta e avança e volta a avançar ainda, se tem de passar atrás, porque a bola lhe é reentregida de novo, no sentido da sua corrida, e seja o mesmo seja outro a reentrega é feita a um da linha de ataque.

Kopa, de imaginacão estonteante e numa condicão fisica admirável, faz o que quer da bola e tem a noção certa do pedieno para cou da linha do passe, para não ser carregado ou desequilibrado pelas cargas, Jonquet, o n.º 5, é o outro grande jogador — um grande médio-centro, que sustenta bem toda o andamento aferto do fim verdadeiro, quando foi tocado.

Nasce uma comparação entre Kopa e Stefano. Ambos são admiráveis, mas enquanto Kopa, sempre em acção, não faz crer a quem vai passar e, nas suas movimentações, tem

A VIDA E A ACCÃO DOS ESPIÕES CÉLEBRES

(Continuação de 1.ª pág.)

entusiasmo pela aliança de guerra entre a Rússia e as potências ocidentais. Disciplinados e cínicos, pelo menos nos seus pensamentos articulados, cocavam todos a aprovada política estalinista. A cooperação com alguns dos países capitalistas tornara-se necessária, temporariamente, para se manterem no limbo até ao seu pacto com Estaline e atacar o União Soviética em 22 de Junho de 1941. Nessa data, a guerra deixara abruptamente de ser uma conspiração voraz dos agressores imperiais e tornara-se «a luta dos povos justos pela independência e pela libertação». Portanto, por ora, a aliança era útil e necessária. Entre outras vantagens, fornecia à Rússia grandes quantidades de armas, muitas das quais provinham do Canadá.

O PESSOAL DA LEGAÇÃO RUSSA PARECIA SEGUIR OS MOLDES NORMAIS

Mas essa situação não seria duradoura. As doutrinas de Marx e de Lenine provavam inexoravelmente que um conflito final entre os países comunistas e os não-comunistas seria inevitável, e que nesse conflito, a sociedade não-comunista sucumbiria. Oficiais soviéticos leais eram obrigados a enfrentar essas realidades. Dar-se-lhe-ia uma terceira guerra mundial, e, nessa guerra, o Canadá seria também um inimigo. Se os canadenses, simples e ingénios, não se compenetravam desses factos elementares, pior para eles. Mas a União Soviética deve trabalhar para o futuro, assim como para o presente. Eram esses os pontos de vista expressos pelos colegas do coronel Zabolin, dentro dos gabinetes da legação. Claro que, lá fora, proclamavam sentimentos absolutamente diferentes, com o desígnio de

explorarem a boa vontade prevalentemente a favor da Rússia. Para um estrangeiro que folheasse a lista diplomática para se assegurar da legação soviética parecia-se que os moldes normais. Assemelha-se a qualquer outra missão estrangeira. Chefiada pelo ministro Feodor Gouzov (mais tarde substituído pelo embaixador G. N. Zarin) quando a legação foi elevada a embaixada, em 1944, estava dividida em vários graus de conselheiros, secretários, adidos e seus auxiliares. Mas, na prática, esses títulos poucas relações tinham com as verdadeiras funções que exerciam. De facto, a secção soviética da lista diplomática não era mais do que uma «camuflagem» destinada a esconder um determinado trabalho.

UM ESTRANHO EMBAIXADOR NUNCA SINGULAR EMBAIXADA

O próprio ministro constituía uma excepção nesse estranho jogo de «bluffs». Era de facto o que aparentava ser — a entidade superior da legação, responsável pelos negócios diplomáticos vulgares. Mas a sua autoridade sobre os colegas era curiosamente restrita. Por exemplo, encontrava-se registado numa publicação relativamente inferior no seu país o «Segundo Secretário e Consul» Vitali G. Pavlov. Nenhum estranho suspeito a quem as autoridades utilizava dos seus direitos consulares meramente como capa para as suas actividades como chefe da rede canadiana da Polícia Secreta Soviética, recebendo as suas ordens directas do N. V. D. em Moscovo. Nem, do mesmo modo, se revelava aparentemente que o «Conselheiro Comercial», Krotov, trabalhava anteriormente com Malenkov, quando este era o chefe da secção estrangeira do Partido Comunista Soviético, e que Krotov dedicava agora a maior parte do seu trabalho a espionagem militar.

Do mesmo modo, em 1944, quando a legação se transformou em embaixada, um dos novos diplomatas a chegar de Moscovo foi o segundo secretário Goussarov. O seu título oficial não oferecia qualquer indicação de que Goussarov mantinha na realidade um resíduo de autoridade semelhante à do próprio embaixador que era o representante directo da Comissão Central do Partido Comunista russo, o oficial superior da embaixada, do chefe do serviço secreto do «Comitê» no Canadá, do elemento de ligação, por intermédio do qual passavam as ordens de Moscovo ao Partido Comunista canadense.

UM «CHAUFFEUR» QUE ERA CAPITO E UM COZINHEIRO DE RESPEITO...

Entre os empregados subalternos existiam também, postos igualmente curiosos. Havia, por exemplo, Gorkhkov, o «chauffeur» civil do adido militar, que era, na realidade, um capitão do Exército Vermelho e experiente técnico de laboratório fotográfico. Havia Gaikin e Goussarov, dois supostos «porteiros» civis, na realidade um capitão e um tenente técnico que elaboravam algumas das fichas mais secretas da embaixada. Existia também o misterioso agente das verdadeiras funções de Borovnikov, o cozinheiro. Correram boatos de que combinava os seus deveres de cozinha, nos quais era muito competente, com serviços mais sinistros para a N. K. V. D. Existia, de facto, uma atmosfera geral de conspiração entre os «diplomatas soviéticos», alguns dos quais se ocupavam em serviços ignorados dos seus próprios colegas.

A seguir:
«UM GRANDE FOGAO CAPAZ DE DESTRUIR UM CORPO HUMANO».

(Continuação da pág. anterior)

«Carlotto» há muitos anos sócio e idealizou. Não ficava admirado se um clube brasileiro oferecesse um milhão de cruzeiros pelo seu passe. José Araújo, de «O Jornal»: «Como é que um cidadão com aquele nome de firma comercial pode ser um guarda-redes tão admirável?». O locutor Odvaldo, do «Rádio Tamóios»: Um «skeper» de acordo com os cânones internacionais. Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo: «O rapaz é um «scraper» que enche os olhos e as mechas, um homem para brasileiro ver e aprender». Abelard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol: «O trabalho mais importante de Otto Glória no Benfitecas...» (ANI).

TORRES VEDRAS CONSAGRA AMANHÃ OS CAMPEÕES NACIONAIS DA II DIVISÃO

Torres Vedras vai consagrar amanhã a valerosa equipa do Sport Clube de Torresense, campeão nacional da II Divisão. O último domingo da época de futebol servirá aos torrenses para manifestarem aos jogadores o agradecimento da progressiva vida pela subida do cume dos grandes do futebol português. Foi organizado um bem elaborado programa, digno da manifestação que se prepara à equipa de honra do Torreense.

As 15 e 30, as classes de ginástica da Escola Secundária Municipal e

da Escola Comercial serão apresentadas ao publico, sob a direcção do professor Carlos Diegues.

Seguir-se-á um desfile de todas as organizações desportivas e recreativas de Torres Vedras e do seu concelho e região.

Depois serão dirigidas breves palavras de homenagem aos campeões, proferidas por um comentador desportivo.

Serão entregues em seguida faixas aos campeões, prémios e ofertas, e a Federação e a A. F. de Leiria oferecerão as taças e medalhas correspondentes ao título. Será o momento alto da cerimónia e, para a assinatura com o merecido brilho far-se-á uma largada de contendas de pombos com as cores do clube.

Para encerramento das festividades desportivas, efectuar-se-á um desafio de futebol entre o Torreense e o Sporting, jogo verdadeiramente sensacional que será como a pedra de toque das possibilidades do Torreense diante de uma das melhores equipas nacionais.

À noite, a partir das 22 horas realizar-se-á o Grande Festival Nocturno, no campo do Torreense, com concerto musical, de 22 horas, pela Banda Recreativa Torreense, marcha luminosa, às 23 horas e variedades pelo conjunto de amadores do Clube Artístico e Comercial.

FUTEBOL

Boavista - Caldas S. C.

No Estádio Municipal de Coimbra, realiza-se amanhã, às 17 horas, arbitrado pelo sr. Paulo de Oliveira, de Santarém, o terceiro jogo de competência entre as equipas do Caldas

S. C. 2.º classificado da II Divisão e o Boavista, 13.º da I Divisão. Na primeira mão, houve empate a duas bolas e na segunda empate 1-1. O desafio de amanhã terminará com o fim do prolongado empate, será o jogo prolongado por meia hora. Se o empate persistir, o jogo será repetido 48 horas depois no mesmo campo.

Provas da A. F. L. Jogos de competência: Sintrense-Alverca II (A) e S. C. Fambões-Bom Sucesso (III e II), ambos às 16 e 30.

Torneio de Encerramento: Aguiar-Amadora, em Sacavém, às 16 e 30.

Futebol particular Em Cabacos, é inaugurado o campo «Maria Leonor Ribeiro» com um desafio de futebol entre o Olímpico Sport de Lisboa e o Cabacos Sport Clube.

ESGRIMA

Vitor Campos, da Mocidade, foi o vencedor do torneio de sabre organizado pelo Campolide

Terminou ontem, com o torneio de sabre, a parte de esgrima integrada no programa comemorativo do XXV aniversário do Campolide Atlético Clube, em que a sua Sala de Armas promoveu, por convites, torneios nas três armas, reservados a atradores de 3.ª categoria.

Decorreu esta prova de sabre num ambiente de muito entusiasmo e que uma assistência numerosa premiou com aplausos nos assaltos mais interessantes, e assim, pode afirmar-se que o Campolide A. C. foi particularmente feliz ao incluir nas suas actividades o desporto das armas, pois a dedicado ao seu Mestre de armas, o professor João Paulo Vinha, tem valorizado sob o aspecto técnico.

Sob a presidência do major Costa Freitas verificaram-se os seguintes resultados: 1.º Vitor Campos (Mocidade Portuguesa); 2.º vitórias: 2.º Carlos Gama (Campolide A. C.), 4-1; 3.º Afonso Botelho (Escola do Exército); 3-2; 4.º Duarte Gil (Ginásio); 2-3; 5.º Eugénio Vieira (Ginásio); 1-4; 6.º Jaime Caserio (Campolide), 0-5.

Antecedendo, o jovem e habilidoso esgrimista Vitor Campos, foi atribuída a Taça «Henrique Barbosa».

FUTEBOL LUSO-BRASILEIRO EM COIMBRA E SETUBAL

O último domingo da temporada futebolística nacional, que foi uma das mais brilhantes dos últimos anos, comporta dois desafios de carácter internacional.

Em Coimbra, no Estádio Municipal, jogaram Académica e Vasco da Gama e em Setubal, Vitória contra Portugal.

Novamente o duelo Portugal e Brasil por intermédio de quatro das suas equipas. O Vasco da Gama, vencido no Porto, e vencedor do Sporting aproveitaram-se naturalmente do jogo na cidade universitária para fornecer ideia real das possibilidades que deixo entrever naqueles desafios. Quanto à Portuguesa do Rio de Janeiro, apresenta-se credenciada da melhor equipa brasileira actualmente em digressão pela Europa. Será para os setubalenses um motivo de aplicação diante de um conjunto com o mesmo carácter e a sabedoria do onze da Portuguesa.

A COMISSÃO CENTRAL DO NOVO ESTÁDIO DO BELENENSES TOMA HOJE POSSE

Na esala Algarves da Sociedade de Geografia, realizou-se, hoje, à noite, pelas 22 horas, o acto de posse da Comissão Central para o Novo Estádio do Belenenses a que preside o sr. comandante Tenreiro.

GRUPO EXCURSIONISTA «OS DEZ DOS REIS»

Dos componentes do Grupo Excursionista e Almoçarista «Os Dez dos Reis», que hoje, ao fim da tarde, iniciaram o seu 5.º passeio anual (com o itinerário Lisboa-Tomar-Coimbra-Fátima da Foz-Leiria-Batão-Fátima-Santarém-Lisboa) recebem o donativo de 2000 para os nossos pobres, acompanhados de cordiais saudações. Os nossos agradecimentos.

(Continuação da 7.ª pág.)

pode considerar-se satisfatória, pois cerca de 2.500 crianças não recebem ainda ensino primário.

O problema das escolas e postos escolares

O Subsecretário da Educação fez, a seguir, uma análise da evolução do problema de analfabetos no distrito de Funchal. Em 1911 a 1930 e de então a 1950, dizem-nos, um que o aumento de escolas e postos escolares por forma notável, funcionando ali actualmente 520 estabelecimentos, mais 200 de que há cinco anos. Acentuam que se torna mister, porém, criar ainda mais escolas e postos escolares, quer para absorver as crianças sem ensino, quer para aliviar o incomparável trabalho dos professores, que ali se encontram, mais do que em qualquer outro distrito, a leccionar numero excessivo de alunos.

Analisou depois a crise da falta de professores, que em 1949 assumia aspectos delicados e que está já a ser vencida através do funcionamento de 16 Escolas do Magistério, 14 oficiais e 2 particulares — e através de exames para regentes escolares. E esclareceu: «De 1949 até ao presente, formaram-se cerca de 7.000 professores, que, com alguns milhares de agentes admitidos, possibilitaram a entrada em funcionamento, no mesmo período, de cerca de 5.100 novas escolas e postos escolares.

«Na Madeira, se o numero de professores não chega ainda para as crescentes necessidades do ensino, há, por outro lado, mais de 100 regentes de postos escolares disponíveis, que vêm sendo colocados, em sa e saber que não há escola, o interesse sem agente de ensino. De resto, a Escola do Magistério Primário do Funchal salta este ano mais alguns milhares de docentes de professores, e se houver nullo conveção, como parece haver, permitir-se-á, no próximo ano, a matrícula naquele estabelecimento de um numero de alunos superior ao habitual. Admite-se ainda a possibilidade de se venha a ser preciso, de transferir professores agregados de outros distritos insulares, onde o numero de agentes de ensino exceda o necessario, para o Funchal».

A assistência aos alunos pobres

O sr. dr. Veiga de Macedo abordou seguidamente o problema da obra admirável das Cantinas Escolares, que está a estender-se cada vez mais, merced do impulso dado pelo Estado e da generosidade de tantos beneméritos, acentuando que a benevolência particular não se manifestou ainda neste distrito com a largueza desejável. E disse que em todo o País havia, em 1954, apenas 378 cantinas que abasteciam 24.223 crianças, e que no ano lectivo fin-

do existiam já mais de 750, nas quais cerca de 50.000 alunos pobres recebiam uma refeição quente diária.

«Pois bem — sublinhou o orador — não que se regressar e não regressar, a Lisboa, sem deixar lançados nesta terra os alicerces de obra tão bela e tão profundamente cristã. O Ministério da Educação Nacional faz planos para tanto e desde já, o auxílio pecuniário indispensável. Mas é imperioso que as entidades locais, os organismos corporativos, os detentores de riqueza e os profissionais se disponham a dar o imprescindível contributo material ou moral, para que não haja, nas escolas da Madeira, crianças carecidas de pão ou de vestuários».

Depois, Subsecretário da Educação ocupou-se da educação supletiva de adultos, citando numeros esclarecedores dos resultados da campanha contra o analfabetismo em todo o Funchal e na Madeira, onde as aprovações verificadas entre as publicações do Plano e o mês de Maio findo foram de 3.612, estando neste momento a fazer provas mais de 2.500

Referiu-se ainda o dr. Veiga de Macedo aos edificios escolares do Funchal, dizendo que é neste distrito onde eles estão mais longe de satisfazerem os indispensáveis requisitos de ordem higiénica e pedagógica. E ocupou-se também da assistência aos alunos pobres, afirmando que ela não alcançou ainda na Madeira o desenvolvimento desejado, e salientou que se impõe, principalmente, alargar as actividades educativas da Campanha, aproveitando em mais larga escala o Cinema, a Rádio, o Teatro, a Imprensa e o Livro.

A primeira reunião de trabalhos

Terminada a exposição do sr. dr. Veiga de Macedo, iniciaram-se os trabalhos da reunião, que versaram os seguintes pontos: o problema da educação supletiva; pedagógica; E solidariedade obrigatória; instalações escolares; ensino escolar; assistência escolar; reforço do principio da escolaridade obrigatória; e bibliotecas.

Os trabalhos prosseguiram à tarde, no Palácio de S. Lourenço, entre os examinados os problemas respeitantes a cada freguesia. À noite, efectuou-se uma sessão cinematográfica, à que assistiram as entidades oficiais e os agentes de ensino do distrito.

RETIRO DA BAIRRADA

RESTAURANTE TÍPICO Estrada da Damala, 49 Parque privado para automóveis

O TRÁGICO INCÊNDIO NUM ARMAZÉM DE CORTIÇA DA «MUNDET»

MONTIJO, 25 — Os bombeiros privados da «Mundet», das fabricas desta vila, do Seixal e da Amora, continuam, ainda, a trabalhar no rescaldo do pavoroso incêndio que ontem, em circunstâncias já relatadas, destruiu um dos armazéns de cortiça das importantes instalações que aquela firma aqui possui. Entretanto, foram já dispensados, à hora a que telefonamos, os serviços das corporações de Bombeiros Voluntários do Montijo e da Moita, que colaboraram no ataque ao fogo.

A morte trágica do bombeiro da «Mundet», Jacinto Baptista Albino, causou nesta vila funda emoção. O infeliz, que ficou esmagado no desabamento de uma empresa do armazém, contava 34 anos, era casado, natural de Messejana e residente no lugar de Lançada.



Abuso de confiança A Polícia Judiciária enviou a Julho, com o respectivo arguido, um processo referente a um abuso de confiança no valor de cerca de cem contos de que foi vítima a Delegação Commercial do Ultramar, na Avenida da Liberdade, 220, 2.º.

1/2 BIFE 6\$00 COMIBEBE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

NOVOS TECIDOS NOVOS PADRÕES Confeccionadas primorosamente, por medida, com tecidos de origem americana, belga, inglesa e alemã.

ON, LUMITE, PLASTIC-NYLON, NYLORAN, NYLON SILK, VOGUE, NYLON SHEEN, RAYON ORLON, CLEAR SHEETING, ARLINGHIDE, PLASTIC-SUED, etc.

O QUE HÁ DE MELHOR!

Preços com montagem incluída, a partir de ESC. 650\$00

A venda exclusivamente na S. P. I. C. Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telefones: 46626/51722

Um conto por dia

por BOTELHO DA SILVA

ECHOOU os olhos para pensar naquilo, e viu dois vultos...

— Sabe, Julio? Não gosto disto. — De que? — Oh, por favor! Sabe muito bem a que me refiro. A eles. Há qualquer coisa que não me agrada.

— Suposiões suas? Laura. Eles são novos, belos, e sentem-se atraídos um pelo outro. Por que não gostaria você de os ver apaixonados?

— O que o Julio me diz já eu disse e repeti a mim mesma. Mas o meu filho pode tomar o caso demasiado a sério, conheço muito bem o seu feitio. Enquanto que a sua pequena, provavelmente, é uma cabecinha no ar. E você, no meio disto tudo... tenho medo.

— De que tem medo, afinal? — Tenho medo de si, Julio. Você é aquele género de homem de quem se pode esperar tudo. Você tem um espírito... quase maquiavélico. Acho-o capaz de coisas monstruosas.

— Por exemplo? — Por exemplo, aparentar favorecer este inocente naninho, até um certo ponto, e depois, muito simplesmente, acabar com ele, proibindo a sua filha de ver o meu filho, enfim, qualquer coisa no género.

— E você, no meio disto tudo, não tem medo? — Você teria a sua vingança, Julio. Oh, uma bem mesquinha vingança. Mas eu sei lá do que você é capaz?

— Então ainda se recorda... E' claro, nem de outro modo se explicariam todas essas apreensões a meu respeito. Foi já há tanto tempo, Laura.

— E é você quem mo diz! — Não me deixa outra alternativa. Admito que talvez não seja muito cavalheiresco, mas a verdade é que tudo passou. 'Tout passe, tout cède...'

— Não posso pretender, nem por sombras, ter olvidado. Mas não lhe parece que exagera, supondo que um despeitado como eu pense, vinte anos depois, em arroticular semelhante vingança? Além disso, repare, quem me diria a mim que não estaria utilizando um 'boomerang'? Minha filha é uma rapariga moderna, mas não inuoca ao amor.

— Então você, sinceramente, vê com agrado esta... aproximação entre os nossos filhos? — Nunca, você interpretou com maior propriedade os meus pensamentos. Vejo de facto com agrado, com muito agrado mesmo, esta aproximação.

— Mas... não percebe. Se tudo é assim tão simples como você diz, isto é, se não há de sua parte qualquer plano preconcebido para, directa ou indirectamente, me ferir... não percebe porque você se não afasta, em vez de procurar exactamente o contrário.

— Que tem isso de estranho? — Mas... tudo, Julio. Sei que você já correu com alguns atrevidos que pretendiam arrastar a sua filha, apenas por eles não reunirem condições financeiras... aceitáveis. Todos o sabem. A sua filha é uma rica herdeira, Julio. O meu filho um pobre rapaz que trabalha para ganhar a vida e para sustentar a mãe. As posições trocaram-se, Julio.

— Decididamente, você tocou no ponto vital. Eu receava-o, de resto. Quer que lhe confesse? — Quero que me sossegue. Pecou-lhe que me sossegue.

Com um só golpe, exterminie os insectos caseiros! Comprimentos insecticidas

MULTOCID Agora a 10\$ CADA TUBO DE 10 COMPRIMIDOS

— Pois bem, Laura. Você tinha razão. É de facto, qualquer coisa de maquiavélico no meu espírito. Mas nada receio. Vou-lhe dizer tudo. Não se recorda de uma peça francesa que ambos lemos quando eramos jovens?

— Dois amigos, dois grandes e sinceros amigos, um pai de uma rapariga e outro de um rapaz, resolvem, certo dia, perpetuar a sua amizade, forçando o casamento entre os filhos.

— E' verdade. Não recordo como se chamava a peça, nem qual o seu autor, mas o enredo está presente no meu espírito.

— E foi nesse enredo que eu me irspirei. Preveni a minha filha contra o seu filho, e de tal modo que conseguiu que ela o distinguisse dos outros rapazes que por aí andavam.

— Experimente ler-lhes nos olhos, Laura. Amam-se já. Trocam juras de amor, e mesmo um ou outro beijo furtivo. Ele faz-lhe versos, talvez, a ela corresponde-lhe, ficando a lê-los, acordada, até altas horas da noite.

— Mas... — Sim, Laura. Eles disfarçam. Mas não leve a mal. O seu filho, que nunca lhe escondeu um segredo, guarda este ciosamente.

— Por que a julga a primeira a contrariar este amor. Do mesmo modo porque minha filha, quando me fala dele, simula uma indiferença desdenhosa que me dá vontade de rir.

— Será tudo isso verdade, Julio? — Mais ou menos. — E que pretende você afinal de contas? — Mas... vê-os casados. Não é tão simples?

— Não porque esse empenho? — Não acabei de lhe contar a história dos dois amigos? Pois a minha razão não é menos forte: perpetuar o meu amor.

— João, não faça breca comigo! Ou então, está fazendo literatura. Lembrou-me bem... — De que se lembra você? Experimente ser também franca comigo. Que impressão guarda, na sua memória, do meu amor por si?

— Bem, nós eramos muito novos... — Eu era muito novo. Você tinha dezitoito anos, e uma figura de mulher. De mulher... Não, não vou agora empregar adjectivos. Só direi que borbotava a sua volta toda uma fauna característica de leões de sala, conquistadores, 'dons Juans de meia ljeia. Como se lhe não bastasse a beleza, você possuía meios de fortuna, ou, pelo menos, supunha-se que viesse a possuí-los. Enquanto que eu...

— Você também tinha dezitoito anos, Julio. Era um rapaz muito meadoso, cheio de mistérios, parecendo viver noutro mundo. Sempre o julguei capaz de pactos nefestofélicos, de sei lá o quê... E, um dia de improviso, você agarra uma das minhas mãos e declara-me o seu amor. Eu mal o conhecia. Você corava de embaraço, gaguejava, tremia como um colegial. Como poderia eu tê-lo tomado a sério?

— Foi assim, de facto, minha querida Laura. Mas deixe-me explicar que eu gaguejava mesmo, sempre que me excitava. Como Sócrates, precisel de fazer tratamentos a voz, com pedrinhas na boca. Mas curou-me. Quanto ao corar, isso, é claro, já não me acontece, principalmente agora, que estou bastante queimado por este sol de Agosto. Mas ainda tremo na sua presença, Laura. Isso já não lhe... — Então... eu enganava-me a seu respeito?

— E' verdade, Laura. Eu adorava-o então. Você poderia ter feito de mim um rei ou um escravo, a seu bel-prazer. Mas riu-se, lembrou-se? — Não, não me lembro.

— Eu acabara de lhe confessar o meu amor, e perguntara-lhe se me correspondia. Você disse que ia pensar no caso. Cerrou os olhos e ficou assim, por momentos, sem pronunciar palavra. Eu insisti. E então você respondeu que não, que não me correspondia. E riu-se. Você sabe, você não sorriu, riu-se. E depois deu-me uma palmadinha amigável na cara. Não calcula o mal que me fez.

— Não o entendo. — Eu explico-lhe. Era então um pobre rapaz, e a pobreza afluía-me, como uma mancha infamante. Julguei que você se riria porque me desprezava. E foi por essa razão que tan-

to trabalhei, tanto me esforcei por um dia, lhe poder aparecer sem parecer semelhante a mim. Foi por essa razão que me tornei o que hoje sou: um homem independente e rico.

— Enganamo-nos os dois pelo visto. — E' verdade, Laura. E, felizmente, podemos hoje admiti-lo, sem que isso signifique necessariamente uma íntima censura. O tempo cura todas as feridas. Você, ao menos, foi feliz, Laura?

— Refere-se a meu marido? Foi feliz, Julio, enquanto ele viveu. E agora não me posso queixar. Tenho o meu filho.

— Eu também fui feliz, por estranho que pareça. Foi num dos meus raros momentos de lucidez que conheci minha mulher. Minha mulher... ainda agora não posso falar dela sem que me assome aos olhos uma lágrima teimosa. E agora... — Temos os nossos filhos, Julio. Vamos casar os nossos filhos. E vamos procurar fazer com que eles gozem aquela mesma felicidade que o destino foi tão avaro em partilhar conosco.

— Estamos então de acordo, Laura. — Agora, sim. — E já pensou quanto nos vai custar isso? — A nós? — Sim. A felicidade dos outros, por mais chegados que nos sejam, é sempre quando estamos sós, a nossa incerteza. Nós vamos começar a ter, um destes dias, a noção de arrastar uma existência inútil, amargurada, infeliz. Já pensou nisso, Laura?

— Já pensou, Laura? — A rapariga entrecobriu os lábios, como se mentira longo tempo cerreadas, como que mergulhada em profunda meditação. Estivera apenas sonhando, pensou. Sonhando acordada. Ouh, então o adolescente ansioso que a devorava com os olhos muito grandes. Viu-o corar, e sentiu que a mão dele tremia, ao procurar desajeitadamente segurar a sua. Viu na sua frente um rapaz sério, modestamente vestido, que lhe falara de amor momentos antes, estropiando embarcaçadamente as palavras.

— Já pensou, Laura? — Já pensei, Julio. A minha resposta é não. Tem de ser não. — Viu a face dele perder a cor e, instintivamente, riu-se. Teve pena dele. Mas não podia, de facto, tomá-lo a sério.

— Deu-lhe, a título de consolação, uma palmadinha amigável na face, e mandou decididamente passar os inconsistentes receios que lhe havia trazido a sua imaginação demasiado fértil.

— Não acabei de lhe contar a história dos dois amigos? Pois a minha razão não é menos forte: perpetuar o meu amor.

— Bem, nós eramos muito novos... — Eu era muito novo. Você tinha dezitoito anos, e uma figura de mulher. De mulher... Não, não vou agora empregar adjectivos. Só direi que borbotava a sua volta toda uma fauna característica de leões de sala, conquistadores, 'dons Juans de meia ljeia. Como se lhe não bastasse a beleza, você possuía meios de fortuna, ou, pelo menos, supunha-se que viesse a possuí-los. Enquanto que eu...

— Você também tinha dezitoito anos, Julio. Era um rapaz muito meadoso, cheio de mistérios, parecendo viver noutro mundo. Sempre o julguei capaz de pactos nefestofélicos, de sei lá o quê... E, um dia de improviso, você agarra uma das minhas mãos e declara-me o seu amor. Eu mal o conhecia. Você corava de embaraço, gaguejava, tremia como um colegial. Como poderia eu tê-lo tomado a sério?

— Foi assim, de facto, minha querida Laura. Mas deixe-me explicar que eu gaguejava mesmo, sempre que me excitava. Como Sócrates, precisel de fazer tratamentos a voz, com pedrinhas na boca. Mas curou-me. Quanto ao corar, isso, é claro, já não me acontece, principalmente agora, que estou bastante queimado por este sol de Agosto. Mas ainda tremo na sua presença, Laura. Isso já não lhe... — Então... eu enganava-me a seu respeito?

— E' verdade, Laura. Eu adorava-o então. Você poderia ter feito de mim um rei ou um escravo, a seu bel-prazer. Mas riu-se, lembrou-se? — Não, não me lembro.

— Eu acabara de lhe confessar o meu amor, e perguntara-lhe se me correspondia. Você disse que ia pensar no caso. Cerrou os olhos e ficou assim, por momentos, sem pronunciar palavra. Eu insisti. E então você respondeu que não, que não me correspondia. E riu-se. Você sabe, você não sorriu, riu-se. E depois deu-me uma palmadinha amigável na cara. Não calcula o mal que me fez.

— Não o entendo. — Eu explico-lhe. Era então um pobre rapaz, e a pobreza afluía-me, como uma mancha infamante. Julguei que você se riria porque me desprezava. E foi por essa razão que tan-

APARELHOS DE MEDIDA PHILIPS ANALISADOR DE VALVULAS EUROPEIAS E AMERICANAS

Agenda do leitor

Efemérides SABADO, 25 - S. Guilherme 1812 - D. João VI confere a Miguel José Arriaga Bruno da Oliveira, antigo ouvidor, a alcaidaria-mor da Horta, pelos relevantes serviços prestados

ERICIEIRA RESTAURANTE-BAR E SALÃO DE CHA GALEÃO

Por 15\$00 Almooes e jantares a americana PASTELARIA S. JOAO, LDA.

em Macau, onde não só fez respeitar o nome do nosso País como conseguiu estabelecer os amigos privilégios concedidos pelos imperadores da China.

Farmácias de serviço esta noite TURNO F - Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 786027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35. Carmo (Telef. 780181); Baptista, rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Telef. 717873); Pauleia, Heróides, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Samex, avenida da Igreja, 31-C, Sítio de Alvalade (Telef. 778955); Lusitana, avenida de Roma, 18-A (Telef. 775443); Central do Acreiro, avenida de Paris, 2, 2-A (Telef. 770820); Cardote, avenida Visconde Valmor, 25-A/B/C, junto a avenida da Republica (Telef. 772211); Bairro Azil (Do), avenida Ressoano Garcia, 7-A (Telef. 51451); Sousa Martins, rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro (Tel. 534688); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 392126); Freitas, rua António Pedroso, 11-13 (Telef. 391136); Brito, rua do Vale de Santo António, 7-9 (Telef. 840125); Anunciada, rua do Vigário, 74 (Telef. 23760); Progressiva, rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 847919); Dimar, Lda., rua Conde de Monsanto, 17-B (Telef. 842533); Oriente, rua Lopes, 120 (Telef. 843581); Alcinca, avenida Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487); Magalhães, avenida, Almirante Reis, 4-D a 4-F (Telef. 49479); Vieira Borges, rua Alexandre Herculano, 28 (Telef. 40530); Imparcial, rua General Taborda, 23 (Telef. 41031); Portiro, rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349); Aurélio Rego, calçada da Estrela, 139 (Telef. 661759); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 88 (Telef. 61454); Lidia Almeida, calçada da Ajuda, 176 (Telef. 637318); Santo Amaro, rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070); Probidade, rua de Alcantara, 15-A/B (Tel. 638589); Infante Santo, rua do Olival, 290 (Telef. 661003); Marcos de Natividade, calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238); Andrade, Lda., rua do Alercio, 125 (Telef. 23446 e 23238); Oliveira, rua D. Pedro V, 123-125 (Telef. 27680); Velga, Sae., rua da Conceição, 42 (Telef. 26847); Internacional, Lda., rua Aurca, 228 (Telefs. 22017 e 30293).

Boletim meteorológico Tempo provável para amanhã - variável soprando moderado de N-NE

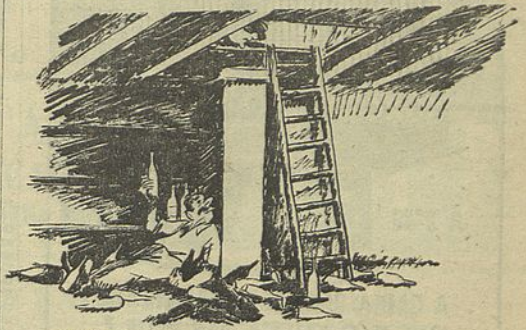
ERICIEIRA PENSÃO MORAIS Telefone 11 (Ligado 6 rede geral do País)

Complete a higiene matinal... com um ligeiro traço de BAC-STICK desodorizante de perfume delicado. BAC-STICK de fácil aplicação local, pode ser usado em todas as ocasiões, como em viagens, no cinema e em bailes. BAC-STICK neutraliza e elimina imediatamente os efeitos desagradáveis da transpiração. Não mancha nem estraga a roupa. Perfuma e refresca. Todas as manhãs, depois do banho e da higiene da boca use BAC-STICK



Bac Stick PORTATIL E DE APLICAÇÃO TÃO FACIL, como um BATON Para homens use o BAC-STICK «forte» OLIVIA WIESBADEN SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. / Rua dos Sapateiros, 39, 2.º / LISBOA

A ANEDOTA DA TARDE



— Então não acabou com isso? — Já vou, já vou... Falta-me só arrumar cinco garrafas...

PEQUENA ANTOLOGIA

Levantou-se o moco, como tolvendo herosa, e rompendo por uma pruneta, jol-se num passo rápido até uma tasca conhecida apenas pelos estuantes, pelas actores, e pelo povo, a que se chama o «Penina», e, esteva lá na rua do Regedor, com as duas clássicas entradas, uma pela porta principal para os frequentes sinceros, outra por uma escada contigua para os envergonhados. Tem tido essa tasca obscura um par de frequentes gloriosos; um grande poço, cuja memória vivirá sempre na saudade dos espíritos delicados, não desdenham ir ali de vez em quando com uma sociedade de quatro ou cinco amigos, jantar, ao cair da noite; o criado conhecido, conhecido o patrão da locanda, conhecido até o cozinheiro, que ao vê-lo passar, o saudava do seu nicho, tirando com respeito o tapete branco de admiratório. Era um espectáculo original, ver o sentimento literário de que aqueles hóspedes locandeiros davam prova, e o sorriso da alegria íntima que se lhe espantava por todo o porto semelhante ao saudarem o sublimis talento daquele grande homem, que segurava no mesmo tempo a lira e as rédeas do Estado, tendo dias depois de deixar o poder, jantar alegremente, não como ministro, não como poeta, não como conselheiro, mas como rapaz, e rapaz de sessenta anos que é que ele era — a humilde e popular tasca, em que a sua voz, que o Parlamento escutava ansioso, pedindo um tom de ambição — eiros grãhã.

O «Penina» Mas é um estudo, semelhante casa, estudo que reclama um futuro Hogart para immortalizar na tela as feições, os tipos, os grupos, ou um Eugénio Sue de bom humor que desipa traque para vestir a blonza, ou ao centro da aquela sociedade à parte, buscar um romance de costumes, sem Rodolfo Rodolfo, e o unico personagem que não como ministro, não como poeta, não como conselheiro, mas como rapaz, e rapaz de sessenta anos que é que ele era — a humilde e popular tasca, em que a sua voz, que o Parlamento escutava ansioso, pedindo um tom de ambição — eiros grãhã.

JULIO CESAR MACHADO (De «Histórias Para Gente Moça»)

— Quem lhe deu o rogo? gritou Rogers ao chegar ao hospital três minutos depois de seu mulher ter morrido em consequência de uma bala que lhe atravessara a cabeça.

— Um momento — disse Fordney. — Gostaria de lhe fazer algumas perguntas... mera rotina claro. Estava di- corria lá seis meses, vivia na mesma casa com sua ex-mulher, não é assim?

— Exactamente. — Tinham tido algumas disputas, recentemente? — Bem... Ontem, quando lhe disse que ia partir em viagem de negócios, ela ameaçou suicidar-se. Tive de lhe tirar das mãos um frasco de sintura de todo que ela se preparava para beber. No entanto,

quando sai, ontem às sete horas, dizendo-lhe que passaria a noite com uns amigos em Sewickley, ela não fez objecções. Ao voltar a casa, esta tarde, foi a criada quem me abriu a porta.

— E que lhe disse ela? — Disse-me: «Aí que desgraça, sr. Rogers! Levaram a senhora para o hospital de St. Anne há coisa de hora e meia. Vá lá vê-la, já!» E deixou a chorar de tal forma que não conseguí arrancar-lhe mais palavra e corri para cá. Onde está ela?

— A enfermeira vai conduzi-lo ao quarto — respondeu o professor.

— Caso engracado, este — disse o inspector Kelley, que ouvira a conversa. — Esta gente nova tem cada uma. Imaginei Divorciados há seis meses e vivendo ainda na mesma casa!

— Caso engracado, de facto Jim — suspirou Fordney. — O melhor é prender Rogers. Tenho a certeza de que, se não foi ele quem matou a mulher, sabe quem foi.

Por que razão ordenou Fordney a prisão de Rogers?

(Ler a solução numa das páginas de anúncios).

Depois de ouvir ler a sentença que o condenava ao pagamento de uma multa de dez dólares, por infracção do regulamento de trânsito, Malvin L. James, de Providence (Estados Unidos), declarou, a lei de desabato.

Foram tantos os dissabores que tive com o carro comprado que resolvi vendê-lo ontem por oito dólares, quantia que nem sequer chega para pagar a multa.

Convencido da sinceridade do réu, o juiz resolveu reduzir a multa para oito dólares...

1) A água dos accebergs é salgada? 2) Qual é a maior cidade dos Estados Unidos (em superficie)? 3) A que país corresponde agora o que se chama império otomano? 4) Em que época se canta a ária «Largo al factotum»? 5) De que obra é protagonista Jean Valjean? 6) Em honra de que Rainha se deu o nome de Virginia a um dos Estados da América do Norte? 7) Quantas voltas, por ano, dá a Lua à volta do Sol? 8) Em que obra se fala de «Shangri-lá»? 9) De que se compõe a vitamina B? 10) Podem estabelecer-se as diferenças raciais pelo sangue?

(As respostas têm publicadas numa das páginas de anúncios deste número do «Diário Popular». Como tema acentuado, seis respostas exactas em cada dez perguntas são já sintoma de razoável cultura geral).

Segundo revelam os dados estatísticos recentemente publicados em Washington, um quinto da população dos Estados Unidos muda anualmente de residência; cinco milhões mudam de um Estado para outro; outros cinco milhões, de comarca para comarca, e, finalmente, dez milhões mudam de residência e vão habitar outra casa numa das ruas da mesma comarca.

Dois amigos conversam sobre os seus tempos de infância. — Nasci em Vila Franca de Xira — diz um deles — frequentei a escola primária em Santarem... — Contado!... Que caminhada todos os dias!

— O filho, bem vê: morreram todos. — Uma senhora mete-se num taxi e faz muitas recomendações ao motorista. — Peço-lhe o favor de não ir muito depressa, de ter muito cuidado, de travar nas curvas, de estar com atenção às indicações dos sinais, e de ir sempre na sua mão, de não ultrapassar... — Muito bem, minha senhora! Mas, se apesar disso, acontecer alguma coisa, que hospital prefere?

1) Quatro atradores decidiram fazer quatro partidas e combateram que o que perdesse triplicaria a quantia com que cada um entrasse na partida. Terminadas as quatro partidas, verificou-se que cada um havia perdido uma e que cada um dos atradores tinha ficado com a mesma importancia em dinheiro — 3240 escudos. Que quantia tinha cada um deles quando começaram as partidas?

2) Pedro e Paulo têm os dois 124 berlines. Jogam duas partidas. No primeiro jogo, Pedro perde 18 berlines ganhos, é claro, pelo Paulo. No segundo jogo, Paulo perdeu a metade dos seus berlines, ganhos pelo Pedro. No final, Paulo tinha 32 berlines a menos que Pedro. Quantos tinha cada um dos pequenos quando começaram a jogar?

(Ler as soluções numa das nossas páginas de anúncios).

A expedição arqueológica chefiada pelo prof. Peter Paul Hilbert, adquiriu, em terras de Anapó (Brasil), duas urnas antropométricas encontradas na região do lagarop do Lago, no rio Maracá.

Segundo a opinião do prof. Hilbert, as duas urnas constituem vestígios de um antigo povo já influenciado pela cultura ocidental e datadas, possivelmente, de um período europeu, como as provam as missangas daquela origem encontradas dentro de ambas.

Resposta a J. M. F. (Setúbal). — Que antigas gregas, anedota era uma coisa para ser dita com confidencia e respeito. O prefixo «gri», em grego, significava negação e «ektollos» queria dizer publicar ou relatar, de modo que «anektollos» poderia traduzir-se por o que não devia dizer-se ou, como mais tarde foi interpretado, por o que não poderia relatar-se publicamente.

Resposta a A. P. T. — A equipa do Sporting que bateu o Torino por 3-1 em Madrid na Taça Latina de 1949, era constituída por: Azevedo, Barros e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Verissimo; José Correia, Vasques, Peireto, Travacos e Albano. Peireto marcou os três golos.

Uma boa ideia para o seu almoço — de ananás — de carne, pouco à ananás. Para a cozinhar, são precisas as seguintes quantidades: Carne de porco, 500 grammas; 500 grammas de batatas, pequenas; 500 grammas de cebolinhas; um copo de vinho branco; três dentes de alho; pimenta, sal, cominhos; uma colher de batina.

Um bom traço de carne de porco, que pode ser do lombo desossado, põe-se a marinar durante algumas horas no vinho temperado com o sal, pimenta, cominhos e alhos esmagados. Depois, põe-se ao lume regular com a caprola bem tapada, estufando lentamente sem acrescentar água. Quando a carne estiver meio estufada, juntam-se-lhe as cebolinhas e batatas pequenas e, depois, volta a tapar-se a caprola e deixa-se que tudo fique cozido, sobre lume brando.

A «barcarolas» é um estilo de canção que nasceu em Veneza. Alguns falam da «Barcarolas» como se só existisse a famosa peça musical desse nome da autoria de Offenbach, verdade é que Chopin, Mendelssohn e outros compuseram também «bar-

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Pula; sinal. 2 — Gosta muito; agora; contr. prep. e art. (pl.). 3 — Letra grega; pertencer; nesse lugar. 4 — nociva; sadia. 5 — Mortal; interj. 6 — Medida agrária; apelido. 7 — Prep.; amey; usada em cálculos astronómicos. 8 — Letra grega; parente; também (ant.). 9 — Nome de letra; época; acredita. 10 — Ligar; branquia; roupa (ao sol). 11 — Guardarei.

VERTICAIS: 1 — Curo; doce com mel. 2 — Patrão (em relação a os criados); nota mus.; ligar. 3 — Al; em sejo; suf. que termina alguns verbos frequentativos. 4 — Liguem; criminoso; 5 — cont. prep. e art. (pl.); motivo (fig.). 6 — Protestaria. 7 — Oceano; partia. 8 — Tunda; aqui. 9 — Bataquão; naquele lugar; parte. 10 — Filtra; estas; peque. 11 — Empunhar; esfregal com arieta para limpar.

Solução do numero anterior:

HORIZONTAIS: 1 — Fama; para. 2 — Levaria. 3 — Os; serião; tá. 4 —

Mel; lei; sel. 5 — Arena; amora. 7 — Acusa; errar. 8 — Bom; tun; ene. 9 — Rã; banir; al. 10 — Rema; tem. 11 — Teme; Asia.

VERTICAIS: 1 — Soma; abre. 2 — Mês; nós; bem. 5 — Avelã; arame. 6 — Are; uma. 7 — Praia; emita. 8 — Alo; mor; res. 9 — Rã; só; re; ml. 10 — Ter; Ana. 11 — Rain; reis.

carolas. A origem da canção vem, como o nome o diz, dos seus primeiros cantores — os barqueiros das gondolas venezianas ou «barcas». A beleza das canções fez-las passar da rua aos salões. E grandes compositores transformaram-nas em peças clássicas. E curioso registar que as primeiras «barcarolas», escritas por autores anónimos, eram desenhadas em papel de musica em que as notas eram representadas por peças de gondolas e pelas cabeças dos respectivos barqueiros e passageiros...

Segundo uma lei agora publicada pelas autoridades do Estado de Pensilvânia, será punido com multa de 25 dólares, ou 30 dias de cadeia, todo o individuo que se dê ao copricho de colorir, com anilinas, pinturas, pastas, coelhos ou outros animais.

Realizou-se em Setúbal um torneio de homenagem a memória de João Amadeu do Sertão, que foi campeão de Portugal.

Em de Amadeu Martins Coelho (Bollique) o problema inédito que publicamos hoje.

Brancas, 4 pedras e 1 dama. Pretas, 4 pedras e 1 dama. Jogam as brancas e ganham.

GANHE 150\$00

Pagamos 150\$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Paga detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Brownie (Modelo F)

APENAS 225\$00

Wald Perreira, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

VEJA SE SABE ISTO

1) A água dos accebergs é salgada? 2) Qual é a maior cidade dos Estados Unidos (em superficie)? 3) A que país corresponde agora o que se chama império otomano? 4) Em que época se canta a ária «Largo al factotum»? 5) De que obra é protagonista Jean Valjean? 6) Em honra de que Rainha se deu o nome de Virginia a um dos Estados da América do Norte? 7) Quantas voltas, por ano, dá a Lua à volta do Sol? 8) Em que obra se fala de «Shangri-lá»? 9) De que se compõe a vitamina B? 10) Podem estabelecer-se as diferenças raciais pelo sangue?

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Resposta a J. M. F. (Setúbal). — Que antigas gregas, anedota era uma coisa para ser dita com confidencia e respeito. O prefixo «gri», em grego, significava negação e «ektollos» queria dizer publicar ou relatar, de modo que «anektollos» poderia traduzir-se por o que não devia dizer-se ou, como mais tarde foi interpretado, por o que não poderia relatar-se publicamente.

Resposta a A. P. T. — A equipa do Sporting que bateu o Torino por 3-1 em Madrid na Taça Latina de 1949, era constituída por: Azevedo, Barros e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Verissimo; José Correia, Vasques, Peireto, Travacos e Albano. Peireto marcou os três golos.

Uma boa ideia para o seu almoço — de ananás — de carne, pouco à ananás. Para a cozinhar, são precisas as seguintes quantidades: Carne de porco, 500 grammas; 500 grammas de batatas, pequenas; 500 grammas de cebolinhas; um copo de vinho branco; três dentes de alho; pimenta, sal, cominhos; uma colher de batina.

Um bom traço de carne de porco, que pode ser do lombo desossado, põe-se a marinar durante algumas horas no vinho temperado com o sal, pimenta, cominhos e alhos esmagados. Depois, põe-se ao lume regular com a caprola bem tapada, estufando lentamente sem acrescentar água. Quando a carne estiver meio estufada, juntam-se-lhe as cebolinhas e batatas pequenas e, depois, volta a tapar-se a caprola e deixa-se que tudo fique cozido, sobre lume brando.

A «barcarolas» é um estilo de canção que nasceu em Veneza. Alguns falam da «Barcarolas» como se só existisse a famosa peça musical desse nome da autoria de Offenbach, verdade é que Chopin, Mendelssohn e outros compuseram também «bar-

RECEITAS DE BOMCOZINHEIRO

Uma boa ideia para o seu almoço — de ananás — de carne, pouco à ananás. Para a cozinhar, são precisas as seguintes quantidades: Carne de porco, 500 grammas; 500 grammas de batatas, pequenas; 500 grammas de cebolinhas; um copo de vinho branco; três dentes de alho; pimenta, sal, cominhos; uma colher de batina.

JOGO DE DAMAS

Brancas, 4 pedras e 1 dama. Pretas, 4 pedras e 1 dama. Jogam as brancas e ganham.

Realizou-se em Setúbal um torneio de homenagem a memória de João Amadeu do Sertão, que foi campeão de Portugal.

PROBLEMAS POLICIAIS

— Quem lhe deu o rogo? gritou Rogers ao chegar ao hospital três minutos depois de seu mulher ter morrido em consequência de uma bala que lhe atravessara a cabeça.

AS MELHORES DA SEMANA

Dois amigos conversam sobre os seus tempos de infância. — Nasci em Vila Franca de Xira — diz um deles — frequentei a escola primária em Santarem... — Contado!... Que caminhada todos os dias!

ORIGEM DAS COISAS

A «barcarolas» é um estilo de canção que nasceu em Veneza. Alguns falam da «Barcarolas» como se só existisse a famosa peça musical desse nome da autoria de Offenbach, verdade é que Chopin, Mendelssohn e outros compuseram também «bar-

SRS. COMERCIANTES:

UMA NOVA ERA SURTIU...



A nova RIV popular

A CAIXA REGISTRADORA BARATA QUE NÃO EXISTIA ATÉ HOJE!

FINALMENTE UMA MÁQUINA COMPLETA, ROBUSTA, EFICIENTE E DE PREÇO AO ALCANCE DO PEQUENO COMÉRCIO

RIV A registradora moderna para o comerciante moderno e inteligente

PROTEÇÃO ABSOLUTA DAS VOSSAS RECEITAS EVITA A FUGA DOS VOSSOS LUCROS!

POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS CARAS

- CAPACIDADE DE REGISTO: 999\$90 • CAPACIDADE DO TOTALIZADOR: 999.999\$90 • REPETIÇÃO AUTOMÁTICA DE REGISTO DE VERBAS IGUAIS • CONTADOR DE OPERAÇÕES EFECTUADAS • CONTADOR DAS VEZES QUE SE REPÕE A ZERO O TOTALIZADOR • IMPRESSÃO DE TALÃO PARA O CLIENTE COM DATA, IMPORTÂNCIA E RECLAME DA CASA • IMPRESSÃO NA FITA DE DETALHE DAS IMPORTÂNCIAS E DATAS • DISPOSITIVO PARA SUPRIMIR, QUERENDO, A EMISSÃO DO TALÃO
- AMPLA GAVETA COM 6 COMPARTIMENTOS
- FORNECIDA EM 5 LINDAS CÔRES À ESCOLHA

PAGAMENTO
ESC. 420\$00 DE ENTRADA E 24 MENSAIDADES DE ESC. 270\$00

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telefone 58181 (3 linhas) LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 Telef. 24587 PORTO

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45-47 Telef. 76 FARO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

CITAÇÃO EDITAL

EDITOS DE 20 DIAS

Faço saber que, pelo Juízo de Direito desta comarca de Mafra, correm editos de vinte dias, a contar da última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, passado que seja o prazo dos editos, comparecerem querendo, a acção ordinária que D. Alcina Maria Velgas de Oliveira e seu marido dr. Alberto de Oliveira, proprietários e ele médico, residentes em Lisboa, na Rua Filipa de Vilhena, n.º 16-2.º Esquerda por si, e aquela também na qualidade de tutora legal de sua filha menor Maria Elisa Melhe Quinteiro Pisani, com ela residente, movem contra a Camara Municipal de Mafra, a Junta da freguesia de Santo Isidoro e incertos, na qual pedem que a mesma acção seja julgada procedente e provada, para o efeito de os réus serem condenados, em alternativa, e pela sua ordem, em qualquer dos pedidos, a multados no artigo quarenta e nove da petição inicial, com todas as legais consequências que diz: «Em resumo, pois, os autores visam com a presente acção, e em alternativa: Primeiro — Obter o reconhecimento judicial, invocável erga omnes, de que a Quinta dos Chãos, sita no lugar e freguesia de Santo Isidoro, do concelho de Mafra, constitui uma propriedade livre e alodial, não impendendo sobre ela qualquer encargo de servidão de passagem ou transto, designadamente, constituída por prescrição, dando acesso aos lugares de Ribamar e Lagoa, e a correspondente condenação dos réus a assim o reconhecerem e acatarem; ou — Segundo — Obter a declaração judicial, também invocável erga omnes, de cessação de servidão ou das servidões de passagem ou transto que existirem, constituídas por prescrição, proporcionando acesso do lugar de Santo Isidoro aos lugares de Ribamar e Lagoa, e a correspondente condenação dos réus a reconhecerem e acatarem; ou, e finalmente — Terceiro — Obter a declaração judicial, outrossim erga omnes, de mudança da ou das servidões referidas no artigo segundo da petição inicial que é de referência propriedade, que é de natureza rustica e urbana, está, no seu conjunto, descrita na matriz rustica sob os art.ºs 63 G e 67 F, ambas da dita freguesia de Santo Isidoro, para o efeito de os caminhos que dão acesso do lugar de Santo Isidoro aos lugares de Ribamar e Lagoa ficarem constituídos pela maneira indicada nos artigos sétimo, quarenta e três da petição inicial, e dizem — artigo sétimo — Porque se tratava de um manifesto equívoco, dirigiram á Camara Municipal de Mafra o requerimento de que se junta copia, no qual, do mesmo passo que chamavam a sua atenção para a ilegalidade da mencionada deliberação, apresentaram — dentro do decidido propósito em que se encontravam de bem patentear a sua melhor vontade — uma proposta que era de molde a solucionar o problema em aberto pela Camara, proposta que, salvaguardando os direitos dos autores e dos da menor Maria Elisa, dava plena satisfação ao publico no que se refere á necessária ligação entre as povoações de Santo Isidoro, Ribamar e Lagoa — artigo quarenta e três — os caminhos passarão a ser os seguintes: a) — Santo Isidoro-Ribamar, o designado na planta pelas letras A-B-C-D; b) — Santo Isidoro-Lagoa — os designados na planta pelas letras H-I-J-K-L-M-G e pelas letras A-B-C-E-F-G; c) — Lagoa, Ribamar e o designado pelas letras G-F-E-D; d) — Lagoa-Santo Isidoro — os designados na planta pelas letras G-M-N-O-P-Q-R-C-B-A ou G-M-L-K-J-I-H, e a correspondente condenação dos réus a assim o reconhecerem e acatarem»

O Juiz de Direito
a) — Hildio Beldão Soares
o) Chefe de Secção
a) — José Graça Junior

História Trágico-Marítima 21/

NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA

Segundo a relação de ALVARO FERNANDES

Desenhos de VILITA AGUIAR



81. Depois do capitão e sua companhia tiveram entendido que o Rei estava perto, tomaram os cafres por guia; e, com muito recato, caminharam com eles para o lugar que lhes diziam, com tanta fome e sede quanta Deus sabe.



82. Como chegaram, lhes mandou dizer o cafre que não entrassem no lugar, porque é coisa que eles muito escondem, mas que se fossem pôr ao pé de umas árvores que lhes mostraram, e que ali lhes mandaria dar de comer.



83. Sepulveda o fez assim como homem que estava em terra alheia, e que não tinha sabido tanto dos cafres, como agora sabemos por esta perdação e pela da nau «S. Bento», que cem homens de espingarda atravessaram toda a Cafaria...



84. Depois de assim estarem agasalhados á sombra das árvores, lhes começou a vir algum manimento por seu resgate de pregos. E ali estiveram cinco dias, parecendo-lhes que poderiam estar até vir navio da India...

ÚTIL E AGRADÁVEL...

MODERNFOLD, a moderna porta extensível, em harmonia, é a única que desaparece quando aberta, com aproveitamento total de utilíssima área de rotação desperdiçada pelas portas vulgares.

Estrutura metálica resistente, revestida com material altamente decorativo, lavável e incombustível.

MODERNFOLD aumenta ou divide os aposentos.

ÚTIL em qualquer caso. AGRADÁVEL em qualquer caso.



DISTRIBUIDORES GERAIS P. O. R. T. O RUA DA FABRICA, 55-57 TEL. 21.790 LISBOA PRAÇA DA ALGARVE, 62-7 TEL. 21.810

VEJA SE SABE ISTO

Respostas às perguntas do «Fim-de-Semanas de hoje»

- 1) É água doce. Os icebergs são desprendimentos glaciares e estes são formados pela neve.
- 2) Los Angeles. 3) A Turquia.
- 4) Em «Barbeiro de Sevilha».
- 5) De «Os Miseráveis», de Victor Hugo.
- 6) Em honra da Rainha Isabel I de Inglaterra que era também conhecida por Virginia Queen.
- 7) Uma só, pois segue a Terra, de que é satélite.
- 8) No romance «Horizonte perdido», de James Hilton.
- 9) Trina, nacina e riboflavina.
- 10) Não. O sangue é igual nos brancos, negros, amarelos e indios.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

JOGO DE DAMAS

Solução do problema de hoje: 20-23, 19-12; 23-27, 30-23; 16-20, 24-15-26; 3-16-30-21-7 g. Chave cartesiana: 75-66.

EMPREGADO PARA A PRAÇA DE LISBOA

Com conhecimentos de secretaria. Admite-se para escritório em Lisboa. Resposta ao Apartado 23 — Porte.

Problemas e Charadas

Soluções dos problemas do «Fim-de-Semanas de hoje»

- 1) Um dos atradores tinha 360 escudos; outro, 1.000; o terceiro, 2.920; e o quarto, 8.680 escudos.
- 2) Paulo tinha, ao princípio, 74 berlindes; Pedro, 60.

BERLENGA

Visite estas Ilhas. Viagens TODOS OS DIAS em barco próprio com partida de Peniche às 10,30

Para marcações e informações: Transportes Berlenga, Lda. TELEFONE 17 — PENICHE

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS. RÁPIDO — SIGILO A FINANCIADORA TELEF. 2444 LISBOA

PROBLEMAS POLICIAIS

Solução do problema do «Fim-de-Semanas de hoje»

Se Rogers não tivesse conhecimento do crime e das circunstâncias em que ele se desenrolara, não teria perguntado, logo de chofer, quem lhe dera o tiro. Na verdade — e segundo ele próprio afirmara — a criada dissera apenas ter sido a senhora convida ao hospital.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO NA FEROLA DA FONTE SANTA

Ultramar



NOTÍCIAS DE TIMOR

UM NOVO AVIÃO FOI ENTREGUE

AOS TRANSPORTES AÉREOS DA PROVÍNCIA



O sr. bispo de Dili procedendo ao baptismo do novo avião «Oé-Cusse»

DILI, 25 (Do nosso correspondente) — Realizou-se no novo campo de aviação desta cidade o baptismo do novo avião «Doye», adquirido este ano pelo Governo da Província.

Ao novo avião foi dado o nome de «Oé-Cusse», circunscrição administrativa da Província encravada no território vizinho do Timor Indonésio, em homenagem aos seus habitantes pela lealdade que demonstraram a Portugal quando da ocupação estrangeira.

Procedeu ao baptismo o sr. bispo de Dili, D. Jaime Garcia Goulart, que, desde 1946, vem procedendo ao baptismo de todos os aviões dos Transportes Aéreos de Timor, tendo sido madrinha a esposa do sr. comandante militar, sr.ª Maria Joana Galvão de Melo.

A cerimónia assistiram o sr. Governador de Timor, capitão Serpa Rosa, e esposa, comandante militar, sr. major Galvão de Melo; consules da Austrália, China e Indonésia, e numerosos funcionários civis e militares.

Após o baptismo, falou o chefe dos serviços dos Transportes Aéreos, sr. Francisco Cardoso Dias, que afirmou continuar a cumprir a sua missão com as melhores garantias de segurança e comodidade quer para o pessoal navegante quer para os Passageiros que os utilizam.

Depois, usou da palavra o sr. Governador, que começou por agradecer ao sr. bispo de Timor o ser-se dignado, mais uma vez, talvez a última.

A FALTA DE TÉCNICA NA INDUSTRIA ANGOLANA DO PEIXE

O sr. capitão Josino da Costa apresentou, no IV Congresso Nacional de Pesca, uma tese sobre a falta de técnica na industria angolana do peixe, na qual, em resumo, afirmou:

A pesca em Angola, até há pouco, falhasse, não peixe de grande e pequeno rendimento, absoluto e relativo.

Há que criar-se um organismo coordenador das actividades das empresas que sob sua orientação, supra a respectiva insuficiência congénita, para serem estudados os vários problemas de industria do peixe, serem ensaiados vários métodos e circundados planos gerais de acção.

Este organismo deve ser formado nos princípios estabelecidos em 1936, no Decreto-Lei n.º 26.757, que confia aos industriais a sua organização e com condições suficientes para evitar que se burocratize e caia numa simples repartição pública, sem eficiência, nem interesse.

O sr. capitão Josino da Costa apresentou as seguintes conclusões:

«1.º — É necessário estudarem-se os locais frequentados pelas várias espécies ictológicas da costa angolana;

«2.º — É necessário estudarem-se os métodos de pesca mais aptos para apanha das espécies de grande porte, agora só pescadas nas artes fixas e em quantidade insuficiente;

«3.º — É necessário coordenar a industria da pesca e da transformação do peixe de Angola, dotando-as de meios para estudarem os seus problemas;

«4.º — Deve criar-se um organismo de coordenação económica da industria do peixe de Angola, com direcção responsável e autónoma. A direcção responsável e autónoma deve ter a sua acção de interferência dos serviços públicos, e com poderes e meios para os fins indicados nas conclusões anteriores;

«5.º — Este organismo deve estar integrado na organização corporativa da industria angolana e ser orientado pelos órgãos directores dos Grémios.»



O sr. Governador de Macau usando da palavra no acto da inauguração do novo hospital

NOTÍCIAS DE MACAU

O HOSPITAL CONDE DE S. JANUÁRIO FOI SOLENEMENTE INAUGURADO NO «DIA DE PORTUGAL»

MACAU, 25 — (Do nosso correspondente) — Terra portuguesa como as que mais o são, e onde Luis de Camões escreveu algumas das mais belas páginas do seu imortal poema «Os Lusíadas», Macau costuma todos os anos celebrar da forma mais condigna o dia 10 de Junho — «Dia de Portugal». Assim, este ano foi elaborado um vistoso programa de festejos comemorativos que nem a chuva, que neste dia caiu insistentemente, conseguiu deslustrar.

As 8 horas da manhã realizou-se a singela cerimónia do hastear da bandeira nacional nos edifícios das repartições públicas, quartéis e fortalezas.

As 10, na Praia Grande, houve uma luzida parada militar, com destile das forças militares, apedeas e motorizadas, diante da tribuna colocada em frente do Palácio do Governador, onde tomaram lugar o sr. Governador, Almirante Marques Esparteiro, e as principais autoridades da Província. Desfilaram na parada as forças do Exército, da Polícia de Segurança Pública, da Polícia Marítima e do Corpo de Bombeiros Municipais, tendo a guarda de honra sido prestada pela Milícia da Mocidade Portuguesa.

Às 10h30, na Praia Grande, a mais formosa artéria da cidade, um mar de gente assistiu, admirada, a marcha garbosa dos nossos militares.

No Jardim de Camões

Para as 11 horas estava marcada uma romagem à Gruta de Camões, mas o mau tempo forçou o adiamento da cerimónia, que se realizou, porém, no domingo.

Com a presença do sr. Governador e das principais autoridades, centenas de crianças, representando as escolas portuguesas e chinesas de Macau, desfilaram perante a famosa Gruta, depondo ramos de flores, como preito de homenagem da juventude desta terra ao Poeta insigne que tanto soube amar e honrar a sua Pátria, imortalizando-a no seu poema sem igual, «Os Lusíadas».

Antes do desfile, os sr. Leonel Adalberto Batalha, professor do Ensino Primário Oficial, e Hong Hin Seng, professor da Escola Primária Chinesa «Hon Man», pronunciaram entusiásticas alocuções alusivas à data que se comemorava.

Inauguração do novo Hospital Central Conde de S. Januário

Às 12.15, depois da simbólica salva de 21 tiros, dada por uma bateria de artilharia, foi solenemente inaugurado pelo sr. Governador de Macau o bloco que constitui a primeira fase do novo Hospital Central Conde de S. Januário, melhoramento importantíssimo que muito vai beneficiar os Serviços de Saúde da Província.

A cerimónia foi breve mas altamente significativa, tendo sido pronunciados discursos que realçaram a

importancia da obra levada a efeito, assim como enalteciam as grandiosas realizações do Governo do Estado Novo e do Governo de Macau.

Falou em primeiro lugar o sr. eng. José dos Santos Baptista, chefe da Repartição de Obras Públicas, que, depois de salientar a eficiente e prodigiosa governação do sr. Almirante Marques Esparteiro, traçou uma brilhante apologia da grandiosa obra do Estado Novo. Referiu-se depois às individualidades que tiveram intervenção na construção do hospital, ao custo da parte já construída (1.410.700 patacas), às suas instalações e dependências, terminando por proceder à entrega do bloco já construído ao Chefe dos Serviços de Saúde da Província, a quem felicitou pelas modelares instalações que lá foram providenciadas.

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Aires Pinto Ribeiro, que disse: «Se a este hospital, que é inaugurado agora, todos podem recorrer em qualquer hora, dia, noite e de antemão têm por certo que nele lhes há-de ser dispensado acolhimento agradável, bem-estar e conforto, a população de Macau deve sentir a falta da grande utilidade do benefício que é posto ao seu alcance, gratidão por todos aqueles que tornaram em realidade tal benefício.

Falou por último o Governador da Província, que disse: «Com a inauguração desta primeira fase das obras do Hospital do Governador e sua entrega aos Serviços de Saúde, presenciamos, mais um lugar vago no inventário das realizações públicas da Província. E sem dúvida uma das de maior vulto e de mais largo alcance social e moral, por outro lado, não nos desmentem os penhoras da tarefa civilizadora que temos à nossa conta.

O sr. Almirante Marques Esparteiro salientou a seguir que «um dos deveres primários de qualquer governo consiste principalmente em velar pela saúde pública, assegurando do mesmo passo a necessária existência ao maior numero dos que dela gozam, terminando:

«E com o maior prazer que declaro inaugurado este bloco do Hospital do Conde de S. Januário com que o Governo enriquece o activo da Província, em proveito da sua população.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. Foi em seguida visitada a parte do novo hospital que, até à construção total do edifício, passará a funcionar naquele bloco.

Recepção no Palácio do Governo

Ào fim da tarde, nos salões do Palácio do Governo da Praia Grande, o sr. Governador, o sr. dr. Marques Esparteiro receberam, com oitavante hospitalidade, a sociedade macaense, incluindo chineses e estrangeiros, que em data tão festiva não quiseram deixar de comparecer, em grande numero, para cumprimentar a autoridade máxima da Província.

No Teatro D. Pedro V

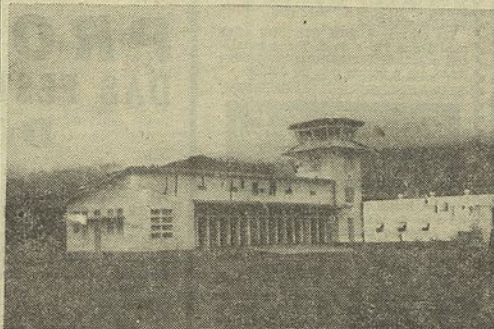
Como ultimo numero do programma, realizou-se à noite no Teatro D. Pedro V, um sarau comemorativo de «Dia de Portugal», que constituiu dum breve concerto por uma tuna constituida por alguns do Liceu e antigos fillos da Mocidade Portuguesa, e dum conferéncia pronunciada pelo sr. dr. Henrique de Sena Fernandes, subordinada ao tema «O lirismo nos Lusíadas», brilhantemente tratado pelo jovem advogado macaense de muito apreço pela selecta assistência, entre a qual se encontravam o sr. Governador e sua familia e outras altas individualidades.

Durante a noite todos os edificios publicos apresentaram vistosamente iluminados.

UMA DELEGAÇÃO SUECA visita a África Portuguesa

Deixou Estocolmo este mês, em viagem de estudos e amizade à África Portuguesa, uma delegação sueca chefiada pelo sr. Jau Stenstrom, diplomata sueco que em breve estará no Rio de Janeiro como Ministro da Suécia.

O objectivo desta visita é, tal como o foram as visitas à África Francesa e Belga em 1952 e 1953, revivir as relações da Suécia com as autoridades e organizações económicas bem como exportadores e importadores.



A nova aerogare do campo de aviação de Dili inaugurada no dia 28 de Maio

SHERLOCK HOLMES

A PONTE DE THOR

FOLHETIM POLICIAL POR A. CONAN DOYLE

21

RESUMO: Sherlock Holmes e o dr. Watson encontram o cadáver da mulher do Ouro no monte do jardim da casa de Thor e procuram uma pista quando lhes aparece o milionário.



«É O SR. GIBSON, EU SOU SHERLOCK HOLMES, O DR. WATSON E EU VIEMOS AQUI A PEDIDO DE SUA MULHER.»



«MINHA MULHER NÃO PRECISA DE DIAS... É MUITO MENOS DE DEFECTIVOS BARBIDOS.»



«TEM INFELIZMENTE RAZÃO, SR. GIBSON... SUA ESPOSA MORREU... ENCONTRAMOS O CORPO NAO HA CINCO MINUTOS. FOI MATADA COM UMA BOLA DE PISTOLA.»



«ISTO NÃO O SURPREENDE?»

(Continua)

POLÍTICA

ULTRAMARINA PORTUGUESA

Pelo Dr. ANTONIO MORA RAMOS

Por que nos lançamos ao Mar? Quantas vezes a pergunta terá sido formulada nas teses, nos tratados, nos compêndios, nos simples manuais, nas consciências mais ávidas? Impossível enumerar. Mas, as respostas, na maior parte, pouco divergem. Causas religiosas e económicas, casa arrumada, curiosidade científica, espírito aventureiro, necessidade de expansão, política naval, etc., etc. Tudo isto se sabe. Importa, contudo, que hoje como amanhã nos não esqueçamos nunca de, ao situarmos a empresa no tempo, nos deslocarmos a nós próprios quatro centenas de anos atrás.

Com efeito, só à luz da época é possível tecer toda uma tela de actos de bravura sem perda dos princípios morais que nos guiaram, grandes e nobres, como é sobre da raça! Na verdade, só à luz da época parece admissível visonar o quadro que nos tornou grandes, entre os maiores, durante quase um século! Porque vencemos a lendosa do Mar Tenebroso, rumando para o oeste e para o sul, busca à descoberta e à conquista, não se infirma daí que fomos simples guerreiros do Mar, nós, marítimos aventureiros de longo curso, homens de espada em punho, prontos para o assalto e para a rapina!

Não. Sinceramente: não! Situações no extremo ocidental da Península, em contacto directo com o Mar, cedo sentimos a sua atracção e nele mergulhámos os nossos braços e os nossos remos, para dele fazermos a nossa primeira fonte de trabalho! O Mar tornou-se, assim, nosso amigo. A sua voz era, porém, uma voz distante. Vinha de muito longe. Ultrapasava as fronteiras do próprio entendimento. E o homem rude, rude mas ansioso de saber, começava a inquirir, como quem zez: — O que estará para além do Mar? O próprio Mar? Será o próprio Mar? Mas cedo a desfazer as dúvidas e a criar novas perplexidades, Portu-

gal em Africa dá o seu primeiro passo. As primeiras descobertas após Ceuta, foram o construir de uma ideia genial, e sentidamente humana, a ideia de que para além do Mar não estava apenas o Mar, como não estava apenas a Terra, mas gente, homens e mulheres, rudes e toscos como no 1.º Dia do Juízo; toda-avia, cada um com sua alma, seu coração, sua inteligência. Então, lançamo-nos na cruzada! Interessava conhecer! Interessava descobrir! Interessava ainda conquistar! Mas interessava também fazer serviço de Deus, salvar para a fé cristã esses milhares de almas perdidas, dando-lhes ainda, como generoso favor, uma pátria honrada, uma bandeira alviva, e o nome de portugueses!...

Esta é a ideia original. Esta é a essência da doutrina que nos levou aos quatro cantos do Mundo. Nós não pretendemos fazer colónias, no sentido deprimente que a expressão comporta, ainda que mais tarde, aqui e ali, tal tenha acontecido. Não! Nós pretendemos continuar Portugal. Nenhuma pátria se formou, territorialmente, de uma só vez. O território de uma afirmação de estado europeu se foi arquiando pelo braço dos heróis e dos guerreiros, assim se foi construindo o Portugal do Ultramar, continuando do primeiro, no tempo e no espaço, mas com ele fundido numa peça só. Portugal Ultramarino é Portugal em Portugal.

Não é uma frase retórica. Não se trata de uma afirmação de estado oportunista ou puramente literário. É a verdade. A verdade que nos eleva, e nobilita todo o nosso esforço de portugueses de boa tempera! Portugal ultramarino é Portugal em Portugal.

A geografia decerto nos divide por vários continentes. Não é a mesma em toda a parte a nossa cor. Mas liga-nos um património comum de centenas de anos, um património histórico que é o nosso orgulho, a nossa honra, a nossa razão de ser! De Goa ao Minho, de Timor a Angola, de Moçambique a Santarém, de Mecambique a Cabo Verde, as províncias de Portugal são páginas da nossa História. História que é livro aberto à leitura interessada do mundo civilizado de hoje.

Todas as províncias, sem excepção, testemunham eloquentemente a nossa antiguidade e, mais do que isso, são prova da nossa Presença, do nosso espírito, da nossa capacidade, do nosso heroísmo, da nossa grandiosidade. Nomes de Santos, de Heróis, de Mártires, por elas passaram ou nelas deixaram gravados a força do seu sacrifício o peso do seu braço. Sim! Somos portugueses em toda a parte onde nos encontramos presos ao solo que é nosso — nosso de todos nós!

Esta é a política ultramarina de Portugal. De Portugal de Goim de Portugal da Guiné, de Portugal de Trás-os-Montes! E vos, portugueses, ao debruçardes sobre o mapa os vossos olhos ávidos e atentos, ao contemplardes nele a despersiva extensão do território nacional, lembrai-vos de que as distâncias que umas das outras, separam as províncias, longe de nos destruir, mais nos apertam, mais nos entrelaçam, porque elas evocam, afinal o período de ouro da nossa História.

A política ultramarina de Portugal tem sido, pois, chamar Portugal a Portugal. E, nessas terras dispersas do continente africano, com o auxílio dos professores, dos técnicos, dos missionários, fazer dos portugueses de cor heróis de amanhã num Portugal Maior!

S. LUIS

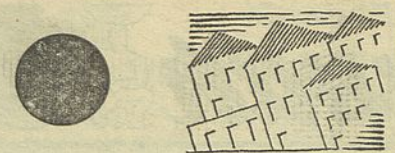
Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de S. Luis, em ligação com a estação de Santiago do Cacém. No Despacho Central instalado na localidade de S. Luis, aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro, para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada (Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

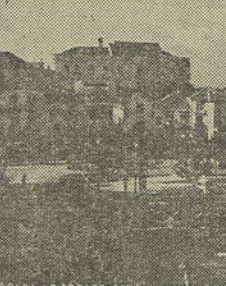
Constrói moradias e prédios para venda por andares. Os acionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 às 13 e das 15 às 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º D.º — Lisboa



A FEIRA DE S. TIAGO EM SETÚBAL APRESENTA ESTE ANO NOVOS MOTIVOS DE INTERESSE

SETUBAL, 25 — A Comissão Municipal de Turismo, a que preside o sr. dr. Joaquim Azevedo, está empenhada em modificar totalmente este ano o plano da Feira de S. Tiago, melhorando-a e enriquecendo-a com uma Feira Franca de Amostras. Assim, além de outras inovações, muito acertadas, a feira será localizada na Avenida Luisa Todt, reservando-se o Parque das Escolas, onde antigamente se efectuava a feira,



Trecho do Praça do Bocado, vendo-se ao centro o monumento ao grande vate setubalense

para parque de estacionamento de automóveis. A entrada da feira terá um cunho verdadeiramente original. As árvores da Avenida contribuirão para embelezar o cerne, principalmente à noite, em que serão iluminadas e ornamentadas com balões. A Câmara Municipal, no intuito de facilitar os expositores, tenta-os de imposto de terrado e de pagamento de energia eléctrica. De esperar é, pois, que, com estas medidas, a Feira de S. Tiago constitua o grande cartão turístico de Setúbal, no próximo mês de Julho.

Breves Notícias DA PROVINCIA

O sr. Bispo de Beja nomeou pároco da vila de ALMOODOVAR o cônego dr. Joaquim Guerreiro Barbas, jornalista pela Universidade Gregoriana, e que há anos parouquava a freguesia de S. Maria, concelho de Moura.

Nos dias 3 e 4 de Julho realizou-se na vila do ALVITO a costumeira feira anual de gados, touças, vidros, quiniquilarias, etc., isenta de terrado ou fazas.

Na vila de SEIA trabalha-se já activamente para as festas que ali se efectuarão nos dias 6, 7 e 8 de Agosto e que reúnem grande numero de atrações.

Tomou posse do cargo de Juiz de Direito da comarca de BRAGANÇA, o sr. dr. Jaime Alberto Alves de Sousa Monteiro, transferido da comarca de Cinfães e que já exercera naquela cidade o lugar de delegado de Procurador da República.



S. Pedro, patrono das festas populares de Montijo, conduzido num andar

AS CIDADES E AS SERRAS

A CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS NO CONCELHO DE AVEIRO MANTÉM-SE EM RÍTMO ACELERADO

AVEIRO, 25 — Durante o ano de 1954 construíram-se no concelho de Aveiro 158 prédios novos — o que equivale a uma média de três por semana — sendo, 120 nas freguesias rurais e 38 na cidade. Actualmente encontram-se em construção na área citadina 16 prédios e já foram aprovados projectos para mais 12. O ritmo de construção mantém-se, assim, em nível acelerado, o que constitui um dos mais flagrantes indícios do progresso que este concelho, e em especial a cidade, vem experimentando.

Actualmente encontram-se em construção na área citadina 16 prédios e já foram aprovados projectos para mais 12. O ritmo de construção mantém-se, assim, em nível acelerado, o que constitui um dos mais flagrantes indícios do progresso que este concelho, e em especial a cidade, vem experimentando.

Os mesmos Serviços vão melhorar, também, a iluminação das ruas do General Silveiro Pereira da Silva e do João de Moura.

Hospital da Misericórdia — Presidente do concurso, tomaram posse de médicos do Hospital da Misericórdia — cujos quadros foram ampliados — os sr. drs. Alberto Nogueira de Lencastre, Adelino Madeira, Manuel Soares, José Coentro, Gabriel Faria, Armando Simões, Vieira Resende, J. Quinche, Armando Seabra e Costa Candal.

No acto de posse usaram da palavra os sr. drs. Fernando Moreira, presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa; dr. José Gama, director clinico, e, em nome das empenhadas, dr. Costa Candal.

O MAU ASPECTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CANAS-FELGUEIRA NÃO SE HARMONIZA COM A SUA CATEGORIA TURÍSTICA

CANAS DE SENHORIM, 25 — Apesar de várias vezes termos alludido ao estado lastimoso em que se encontra a estação ferroviária de Canas-Felgueira — uma das poucas com categoria turística existentes na linha da Beira Alta — a verdade é que se não se agilizarem os trabalhos de melhoria, não só prejudicando o bom nome desta vila,

PROGRAMA DAS FESTAS POPULARES DO MONTIJO

SÁBADO, 25 — As 19: Inauguração oficial do erriçal e Feira Franca, seguindo-se uma largada de 2.000 pombos, sob o patrocínio da Sociedade Columbófila do Montijo. As 21 e 30: Concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, de Montijo, e da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela.

DOMINGO, 26 — As 8 horas: Salva de 21 tiros. As 8, 10 e 11 e 30: Missa no igreja paroquial. As 16: Chegada do Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cartaxo, que percorrerá as ruas da vila. As 18: Grandioso cortejo alegórico com batelha de flores, sendo atribuídos prémios aos carros melhor ornamentados. As 21: Tríduo solene preparatório, na igreja paroquial de Espírito Santo. As 19 e 30: Concertos pelas bandas do Ateneu Artístico Vialranquense, da Sociedade Filarmónica União Seixalense e da Sociedade Progresso e Labor.

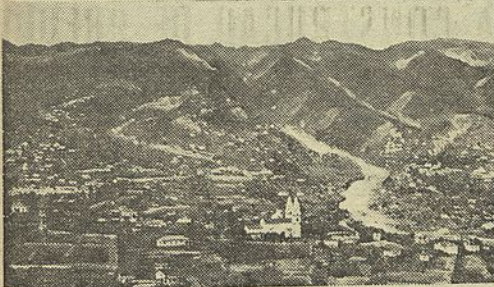
SEGUNDA-FEIRA, 27 — As 8: «Alvorada». As 16: Chegada do Rancho Folclórico de Cabeço, que percorrerá as ruas da vila, exibindo-se as 19 e 30. As 21: Tríduo solene preparatório na igreja paroquial de Espírito Santo. As 21 e 30: Concertos pelas bandas da Sociedade Musical Seixalense, da Sociedade F. Paróquia Azeitonense e da Sociedade Instrução Musical, da Quinta do Anjo. A meio-noite: Grandiosa Marcha Luminosa do Montijo, numero sensacional das festas, e que este ano se apresenta mais enriquecida com algumas surpresas para todo o publico.

TERÇA-FEIRA, 28 — As 8 horas: «Alvorada». As 16: Chegada do Rancho Folclórico «Tá-Mora», da Nazaré, que percorrerá as ruas da vila. As 21: Tríduo solene prepara-

tório na igreja paroquial do Espírito Santo. As 21 e 30: Concertos pelas bandas da Sociedade F. Paróquia Seixalense e da Academia Musical União e Trabalho, de S. Julião das Matas, e pela Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo, exibindo-se, em seguida, o Rancho Folclórico «Tá-Mora». As 21 e 30: Concertos pelas bandas da Sociedade F. Palmense (Loureiros) e do Grupo Desportivo do C. U. F. de Alvorada. As 21 e 30: concertos pelas bandas da Sociedade Providência, de Azeitão, seguindo-se uma extraordinária sessão de fogueiros.

QUINTA-FEIRA, 30 — As 8 horas: Salva de 21 tiros, e a tradicional «Lavagem». Ao meio-dia: classe escatológica. As 19 horas: Arreatação e entrega de bandeiras. As 21 e 30: Concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, da Academia de Instrução e Recreação Amador Almadense e da Sociedade União Armística Piedense, seguindo-se uma deslumbrante sessão de fogo do «Queimado do Batei».

Entretanto, no «Dia de S. Pedro» haverá as seguintes solenidades religiosas: As 8 e as 10 horas, missa na igreja paroquial; as 11, missa solene concedida, com termo por um distinto orador sagrado; as 19, benção procissão de S. Pedro, e benção aos barcos, com a colaboração das bandas 1.º de Dezembro e C. U. F., seguindo-se o «Bando do Santíssimo Sacramento» na igreja paroquial. A parte coral será executada pelo famoso grupo coral masculino «Stella Viçosa», de Lisboa, composto por 2 elementos, que dará maior esplendor ao cerimonial litúrgico.



BELEZAS DA MADEIRA

A Ilha da Madeira, no seu conjunto de atraentes encantos, é um verdadeiro museu de belezas naturais. A primeira impressão que sentimos ao visitá-la é tal que ficamos extasiados perante o pitoresco e o deslumbrante aspecto que nos oferece. Subindo o monte, sentimo-nos maravilhados ante as paisagens inebriantes que de lá se desfrutam. Entre os variados encantos, destacam-se, do cimo do monte engrandado de

lirios e rosas, o surpreendente panorama da cidade do Funchal, que se estende na baía para abraçar o Oceano, transpondo a cupula desse monte, chega-se a um planalto — O Poiso — onde se ressarçam os visitantes para subirem depois um pequeno monte, que lhe fica do lado, e a partir daqui admira-se a surpreendente vista do Ribeiro Frio, vale longo e profundo de encantador aspecto.

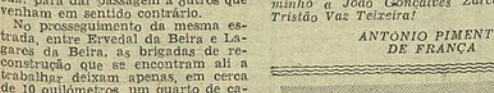
Mais para o centro, do Ilha, descortina-se o Pico Ruivo, que se eleva a 1.500 metros de altura, de vastos e lindos panoramas. Alcançando o centro, propriamente dito, deparamo-nos os pontos culminantes das montanhas, formando um conjunto de arquitectura, transformando-a numa pitoresca paisagem para os seus visitantes. Ao Rabacal poderá chegar-se do coração da Ilha.

O Rabacal, que fica nas proximidades do Rabacal, oferece-nos um panorama de surpreendente beleza, com um grande desfiladeiro, que rasga com audácia o peito dos montes, formando um vale profundo e semi-circular. Do alto, despenha-se, em caduquas estridentes, uma torrente sanguínea que julge dos pulmões da Ilha.

Nesse deslumbrante desfiladeiro se traçou a artéria principal, pela qual corre o sangue virginal da Ilha, arrancado ao principal ventriculo do Rabacal — que transpõe um túnel o Furado — e vai alimentar grande parte das freguesias do sul da Madeira.

As 25 fontes, que ficam também próximo do Rabacal, são outra maravilha. As águas despenham-se pelas montanhas abruptas, cantando ridentes canções. E os montes, reconhecidos, dão-se a erguerem nos braços uma bacia descomunal para acolher aquelas cristas líquidas, que transpõem a ribeira que lhe fica em frente e vão fomentar a riqueza de muitas outras freguesias.

Madeira, Pérola do Atlântico! Para melhor salientar as suas belezas, o Oceano ergue-a num pedestal, feito dos cristais das suas ondas. Foi ela a estrada luminosa que traçou o caminho a João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira!



NOTÍCIAS DE VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, 25 — O Grupo «Amigos de Vila Viçosa» realizou um passeio cultural ao triângulo turístico Portalegre-Marvão-Castelo de Vide, acompanhado do rancho «S. Paulo», composto por 30 figurantes, que naquelas povoações se exibiu em danças e cantatas da região.

No gracioso jardim do Largo Serpa Pinto, vai ser erigido um busto a Publia Hortensiana de Castro, natural desta vila e figura de grande relevo no século XVII.

O busto, da autoria do escultor Numidico, é oferecido pela Fundação da Casa de Bragança e o pedestal feito a expensas da Câmara Municipal.

INTERESSES de Conceição do Alentejo

CONCEIÇÃO DO ALENTEJO, 25 — Há quinze anos foi feito um ramal na estrada que ligaria esta povoação à estação do caminho de ferro de Ourique e, pelo lado oposto, à vila de Messemajá. Além do péssimo estado a que chegou a parte da estrada pertencente ao concelho de Ourique, o troço deste concelho está também intransitável.

A falta da ponte sobre a ribeira também constitui um problema para a população local, sobretudo no Inverno, sendo, por isso, urgente a sua construção, pois a ligação entre as duas margens torna-se difícil e muitas vezes impossível.

É aqui notória a falta de um posto de venda de franquias postais, de tal modo que chegam a decorrer semanas sem que haja selos, obrigando a atrasar a remessa de correspondência, que é muitas vezes enviada pelo posto dos C. T. T. mais próximo, distante cinco a sete quilómetros desta povoação. Para o caso chamamos a atenção da Administração-Geral dos C. T. T.

BIBLIOTECA ESCOLAR DE SOBRAL DA ADIÇA

BEJA, 25 — A par da inauguração das Catequistas Escolares no distrito, de Beja, a freguesia de Sobral da Adiça, concelho de Moura, onde procedeu à inauguração de uma biblioteca escolar e distribuição de diplomas aos adultos daquela freguesia que recentemente fizeram exame de terceira classe.

VAISER MUTILADO O LINDO JARDIM DE ANADIA?

ANADIA, 25 — Como temos referido e não é de mais repetir, Anadia é das vilas portuguesas que menos têm progredido. Como capital da Baireda, o seu nome é conhecido, contribuindo para isso a linda retilia a que pertence e a excelência dos seus espumantes.

Mas, no resto, a vila carece de progresso e embelezamento que a impoñham. As ruas estão num caos. Salva-se o seu jardim publico, que está, realmente, um encanto e de que os anadenses se orgulham, constituindo a autentica sala de visitas da localidade.

Pois pensa-se, há tempos já, em mutilar o jardim. Com a abertura



de uma avenida que começa no cimo da vila e se prolonga até ao jardim, fala-se em que este será cortado para continuação da referida avenida. A população confia em que não se conste semelhante atentado, salvando-se o pouco que esta terra pode mostrar aos seus visitantes.

SÓ SEIS MESES A SEPARAM DA MORTE MAS ELA ACREDITA NA VIDA

Desde há seis meses, uma enfermeira alemã trata de si própria; considerada doente incurável, combate contra a morte e escreve um «diário» acerca da sua prolongada agonia. Uma agonia que não pode demorar agora mais de seis meses. Os médicos condenaram-na, mas ela recusa-se a condenar a Medicina. Não cede ao desespero. Chama-se Erika Neumann e tem vinte e seis anos.

Há seis meses, na pequena cidade operária de Neuss, no Reno, perto de Dusseldorf, essa rapariga fazia alegremente os planos para o seu futuro. Gostava da sua profissão (era assistente de um estomatologista), os pais adoravam-na e estava na idade das paixões.

Todas as manhãs, ao deixar a casa paterna e ao percorrer alegremente o caminho até ao consultório, era alvo de muitos olhares. — Casa-se quando quiser! — dizia sua mãe.

Em Novembro ultimo, ao acordar, Erika fez o tratamento. — Só tenho um amigo: o «diário» onde escrevo os meus impressos. Ao menos, ele poderá servir para ajudar a curar outros doentes.

As notas escritas por Erika Neumann sobre os seus sofrimentos são tão subtis e lucidas que constituem já para os especialistas um testemunho precioso. Obstinando-se em viver, Erika pode salvar outras pessoas.

Erika conhece a impiedosa solidão daqueles que estão em face da morte. Mas não recua. Aquilo a que a Medicina chama um milagre — é o que Erika espera: que se descubra a tempo um tratamento capaz de a salvar. E acreditando na vida, mesmo sem «aço, que ela triunfa...

Para se distrair, Erika almoo num restaurante chinês de Dusseldorf, onde se inicia, com satisfação, no manejo dos tradicionais «stachis»

Erika sentiu uma pequena dor no pé esquerdo. Não se alarmou, mas quando a perna inchou, consultou um médico, e depois outro. Não sabia o que ela tinha. Um terceiro médico aconselhou-a «vá ao professor Frey, em Munique».

Para a jovem enfermeira, este nome tinha o valor de um diagnóstico. O professor Frey é o mais eminente especialista alemão do cancro. O seu exame confirmou os receios de Erika: ela tinha um cancro, de um tipo que nunca perdoo e que só

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
«PÁTRIA» 28 de Junho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
«GANDA» 8 de Julho	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UÍGE» 27 de Julho	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» 2 de Agosto	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
Chama-se a atenção dos sr. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	Para Las Palmas, S. Vicente, Salvador, Santos e Rio de Janeiro.
«SANTA MARIA» 5 de Julho	
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 29 de Julho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8	
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342	

1/2 BIFE 6\$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

MONTIJO

UM CONCELHO EM FRANCO PROGRESSO GRACAS À OBRA REALIZADA PELO ACTUAL PRESIDENTE DA CÂMARA QUE BEM TEM SABIDO SERVIR A SUA TERRA

Quem, nos últimos anos, tiver acompanhado de perto a vida do concelho do Montijo sabe do progressivo desenvolvimento que nela se tem registado, nos seus diversos sectores. E para tal, muito tem contribuído o actual presidente do seu Município, sr. José da Silva Leite, que, aplicando a melhor da sua inteligência e do seu esforço no desempenho do cargo para que foi escolhido, vem realizando uma obra deveras notável.

E mais um homem de acção do que de palavras, mas, no entanto, accedeu amavelmente a conceder-nos a entrevista que lhe pedimos, para nos falar do progresso e das aspirações do concelho.

Começou por nos informar dos melhoramentos mais importantes presentemente em curso: a construção da cadeia comarcial e do Palácio da Justiça, obras de grande vulto e da maior importância para a comarca, que orçam por cerca de 7.000 contos e só são possíveis devido à grande ajuda do Ministério



José da Silva Leite

da Justiça; construção do mercado central, que importa em cerca de 4.000 contos e constitui a maior escultura do Montijo; pavimentação do Bairro do Mouco, considerada de grande necessidade, por servir uma importante zona industrial e importando em cerca de 800 contos; e pavimentação, também, da Avenida D. Nuno Álvares Pereira e da Rua Dr. Manuel da Cruz Junior, obra que orça por cerca de 300 contos e que de hi muito se impunha, pois sendo uma das saídas da vila, serve a base aeronaval.

Fala-nos, depois, o sr. José da Silva Leite da obra realizada nas freguesias, acentuando:

— Nunca as freguesias rurais do concelho foram olhadas com tanto interesse.

E acrescenta:

— Ainda em fins do ano passado inaugurámos o abastecimento de água a Sarilhos Grandes (que importou em mais de 400 contos) e já este ano está em conclusão a estrada daquela povoação a Espinhoso, que constitui importante via de acesso ao porto fluvial da referida freguesia. Por outro lado, em Canha operou-se uma verdadeira revolução... No mês findo, ali foram inaugurados nada menos do que quatro importantes melhoramentos: a iluminação eléctrica, sonho supremo da população; um posto de matança e as instalações e montagens de serviços de higiene e limpeza, e a estrada das Taipadas—obras cujo custo se elevou a 1.600 contos.

A ampliação e remodelação do Parque Municipal e outras obras de interesse

Feito este breve balanço da actividade camarária, que bem sintetiza o progresso que tem atingido as diferentes povoações do concelho, perguntámos ao nosso entrevistado quais as obras que se prevêem para um futuro breve, ao que ele respondeu:

— Antes de mais, projectamos levar a efeito a ampliação e remodelação do Parque Municipal, cujo projecto está a ser elaborado por um fustre paisagista. Trata-se de um belo recinto na parte nova da vila e que enquadrará o Palácio da Justiça.

E, após breve pausa:

— Temos igualmente em estudo, segundo modernos processos, a captação da água para abastecimento aos bairros do Afonsoeiro e do Alto das Vinhas Grandes — estudo que está em vias de conclusão e que prevê, ainda, a ampliação e reforço do abastecimento da vila. Projecta-se, também, a pavimentação dos arruamentos dos referidos bairros satélites.

— Entretanto — informa-nos, ainda, o sr. José da Silva Leite — outras obras menos dispendiosas para o Município, como a construção de edifícios escolares e de caminhos municipais, merecem a atenção da Câmara que procurará dar-lhes a devida execução.

— E no campo assistencial o que tem conseguido realizar o Montijo?

— O problema da assistência, difícil aqui como em toda a parte, tem merecido o maior interesse, não só das entidades a ele directamente ligadas como da Câmara, através dos elevados subsídios que lhes concede. Está em funcionamento o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a

que, no entanto, ainda faltam alguns requisitos para bem cumprir a sua missão. A Santa Casa mantém, igualmente, a Sopa dos Pobres que tem prestado relevantes serviços à causa da mendicidade. E existem, ainda, duas outras instituições: o Asilo de S. José, que estuda a ampliação das suas instalações, e o Orfanato Dr. César Ventura, que está passando por grande transformação.

O presidente do Município montijense passou, depois, a destacar o grande valor agrícola, comercial e industrial do seu concelho, salientando que a freguesia de Canha, além de grandes explorações agropecuárias, possui, ainda, a riquíssima Colónia Agrícola Rovisco Pais — pertencente à Junta de Colonização Interna. Por sua vez, a sede do concelho, onde se nota grande desenvolvimento comercial, conta com duas grandes indústrias: a da cortiça, com dezenas de fábricas, entre as quais três de aglomerados; e a de preparação de carnes, que abate, anualmente, cerca de 80 mil suínos.

(Continua na 20.ª página)

AS FESTAS POPULARES TERÃO A GRANDEZA DAS DO NORTE E SERÃO AS MELHORES DO SUL DO PAÍS —declara Humberto de Sousa presidente da respectiva comissão



A Comissão de Festas do Montijo, a cuja tenacidade e acendrado bairrismo se deve a projecção que tem tomado, nos últimos anos, os festejos de S. Pedro. Constituem a Comissão os srs. Humberto de Sousa, Francisco Neto dos Santos, Augusto Mendes, Mário Vicente, Luis Onofre, Francisco Franco Almeida, José Vintem, Joaquim de Sousa Gregório, José da Silva Futre e José Félix Pinto

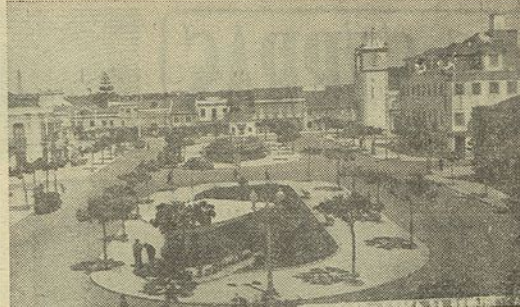
Têm fama as tradicionais festas de S. Pedro, no Montijo, as quais, após um interregno de muitos anos, voltaram a realizar-se em 1951, graças ao espírito de iniciativa e aos incansáveis esforços de um grupo de montijenses que, desde então, não mais deixaram de promover-las, imprimindo-lhe até, de ano para ano, maior brilhantismo.

— A frente da Comissão desses festejos — que são bem, por todos os motivos, as Festas Populares do Montijo — está o sr. Humberto de Sousa, pessoa dotada de grande sensibilidade artística e devotada integralmente ao progresso da sua terra. Ninguém melhor do que ele para nos falar sobre um tão lúcido acontecimento que, desde hoje, traz em alvoreço a população da pitoresca vila. Depois de se referir ao êxito que coroou os esforços da Comissão a que preside, para restaurar, com o antigo esplendor, as Festas de S. Pedro no Montijo, acentuou:

— Fomos, realmente, bem sucedidos. Agora, tanto a Câmara — a que preside o sr. José da Silva Leite, um homem compreensivo, a quem tendo as minhas homenagens e os meus agradecimentos pelo a.m.p.a. dispensado — como a própria população nos pede que prossigamos, e aqui estamos por isso, a cumprir o nosso dever, o melhor que podemos e sabemos, dentro das limitadas possibilidades financeiras de que dispomos.

— Que tal serão as Festas deste ano? — inquirimos.

— Posso assegurar-lhe que traba-



Praça da República

A ANTIGA TERRA DA ALDEIA GALEGA É HOJE UMA LINDA VILA DE GENTE ORDEIRA E LABORIOSA

Montijo, antiga Aldeia Galega do Ribatejo (como era, anteriormente a Junho de 1930, conhecida) foi, no século XVI, aquilo que hoje é, praticamente, Cacilhas—ponto de passagem obrigatória de quem vinha do Sul do País para a capital. No transporte de passageiros entre as duas margens do rio, utilizavam-se então jaluas e barcos à vela...

A fundação do primitivo burgo atribui-se a Alda Galega, que junto

ao porto instalou uma estalagem, a que, depois se juntaram outras casas surgindo, assim, a Terra da Alda Galega, que, com o tempo, havia de vir a chamar-se Aldeia Galega do Ribatejo.

O nome da pitoresca povoação ribeirinha evoca-nos os fastos gloriosos da Restauração Nacional, pois foi ali que o Duque de Bragança, depois de aclamado, em Lisboa, Rei de Portugal, reuniu o primeiro conselho régio, de onde saíram não só os seus primeiros Ministros como o Conselho de Guerra Permanente.

Hoje, a vila do Montijo, das maiores e mais importantes do Sul do País, é uma terra progressiva e laboriosa, sede de um concelho de largas possibilidades económicas, em cuja área se situam várias fábricas de cortiça, de cerâmica e de chacinaria, e mais de setecentos e cinquenta estabelecimentos comerciais.

O seu casario, aéreo e lavado, espalha-se por uma vasta área e, a par de ruas velhinhas e cheias de pitoresco, rasgam-se amplas arterias, marginais por modernos edifícios sem desdoadem dos mais antigos e característicos.

E superior a 25.000 habitantes a sua população, dotada de grandes qualidades de trabalho, expansiva e alegre por tradição, mas ordeira e, sobretudo, muito hospitaleira.

A ACÇÃO NOTÁVEL DA CASA DO POVO DE CANHA

A Casa do Povo de Canha foi fundada, em 21 de Março de 1934, pelos srs. José Tomás Pereira, José Custódio Isabel e Artur Jesus Oliveira.

Muito estimada e acarinhada por ricos e pobres da região, tem desenvolvido uma acção verdadeiramente notável, pelo que já foi luvada pelo sr. Ministro das Corporações, que a classificou de organismo modelar.

A frente da Assembleia Geral está o sr. eng. António Pinto Magalhães Oliveira Soares, que ao organismo tem dispensado o melhor do seu esforço.

A Casa do Povo criou dois centros da Mocidade Portuguesa, contando 65 filiatos filhos de rurais.

Presentemente está interessada na construção do seu campo de jogos, em terreno cedido gratuitamente pelo sr. dr. Cantante Mota e esposa.

A sua acção cultural, desenvolve-se através de sessões de leitura, dispondo de uma biblioteca, na sede da Casa do Povo, e de mais seis ambulantes, que estacionam, aos domingos, nos montes da área da Casa do Povo.

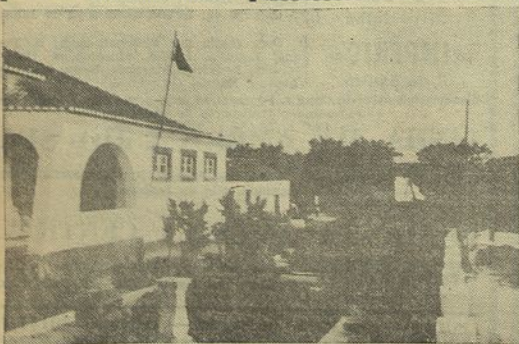
No que toca à parte recreativa, já efectuou 443 serões recreativos para a sociedade.

Promove uma acção assistencial das mais importantes, concedendo subsídios de casamento, morte, nascimento de filhos, invalidez, doença, etc., com o que já dispendeu 971.678\$80.

Dispõe de edifício próprio, para sede, e de um Infantário, onde se recolhem os filhos dos rurais, enquanto as mães se ocupam nos trabalhos agrícolas.

A Casa do Povo de Canha mostra-se muito reconhecida a quantos têm contribuído para o seu desenvolvimento.

MACHADO PINTO



Jardim e edifício da Casa do Povo de Canha

A MELHORIA DE SALÁRIOS É DESEJADA PELOS CORTICEIROS DO CONCELHO — onde há 40 fábricas da indústria

No Montijo, existem cerca de 40 fábricas de cortiça, pelo que é aquela vila o maior centro corticeiro do País.

Sobretudo, que de tal indústria vivem, ali, milhares de operários, resolvemos ouvir o presidente do respectivo Sindicato, sr. João Rodrigues Botelho.

— A minha classe — começou por dizer-nos — está, de momento, interessada na revisão do despacho que fixou as condições de trabalho e a sua remuneração, na indústria corticeira. E acrescentou:

— Como se sabe, o custo da vida aumentou nos últimos anos, e, assim, é impossível viver na base dos salários antigos.

— Quer dizer, então, que se impõe a revisão do despacho?

— Absolutamente! E outra coisa não esperamos. Já estamos a tratar disso e temos muito boas esperanças de conseguirmos, corporativamente, tal revisão. De resto, no Instituto Nacional do Trabalho, encontramos o melhor acolhimento para a nossa justa e premente pretensão.

— E não é a indústria corticeira a suportar o encargo?

— Sem dúvida. Não esquega que, se a cortiça aumentou em mais de 300% no produtor, o exportador a vende com mais de 400% de aumento. Além disso, a indústria corticeira caminha para a normalização. Isso se pretende, até, dos artigos publicados, ainda, muito recentemente, no boletim da Junta Nacional da Cortiça.

Tais foram as palavras do sr. João Botelho, um operário que se nos mostrou a altura das suas funções de dirigente sindical.

AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS LÊIA «RECORD»

O Jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Restaurante Império

O MELHOR DO MONTIJO
*
RUA TENENTE VALADIM, 9
TELEFONE 026259
MONTIJO

COSME BENITO SANCHEZ, LDA.

Armazém de Mercadorias
*
Rua José Joaquim Marques,
N.º 127 a 133
Rua João Pedro Iça, N.º 70 a 74
TELEFONE N.º 24
Montijo

AS ORNAMENTAÇÕES,
DECORAÇÕES, ILUMINAÇÕES
E A GRANDIOSA
**MARCHA LUMINOSA
DO MONTIJO**
É UMA REALIZAÇÃO
DO ARTISTA
Constantino Lira
DE
FELGUEIRAS

COOPERATIVA UNIÃO
DOS
Trabalhadores Rurais
PROPRIEDADE E SEDE:
Rua João Pedro Iça, 35 a 39
MONTIJO
*
AO SERVIÇO DOS
SEUS ASSOCIADOS

Café Portugal
SALÃO DE FESTAS
NO 1.º ANDAR
SALÃO DE BILHARES
COM SNOOKERS E MATCH
SERVIÇO DE CASAMENTOS
E BANQUETES
COM SALÃO PRÓPRIO
*
PRAÇA DA REPUBLICA
Telefones 026403 e 026404
MONTIJO

SANFER, LDA.

R. S. JULIÃO, 41, 1.º
Telefone 29849 — LISBOA
*
AEROMOTORES, FERRO,
ARAMES, TUBOS GALVANI-
ZADOS, ADUBOS, SULFATO
DE COBRE
*
ARMAZEM EM MONTIJO
Telefone 026013

FERNANDO FERREIRA & C.ª (IRMÃO)

CASA FUNDADA HÁ 58 ANOS
IMP. E ARM. BATATA SEMENTE E CONSUMO
Agentes: SHELL, CUF, GAZCIDLA, TINTAS DYRUP e PNEUS MABOR
CAMIONS ALBION E LEYLAND
Depositários de Tabacos e Fósforos — Correspondentes Bancários
MONTIJO
Telef.: 026040

**RESTAURANTE
TALHADAS**
TELEFONE 30
MONTIJO
*
Almoços e jantares



Arte Jewel

UMA JOIA NA SUA COZINHA
Distribuidores gerais:
TAMARCA, LDA.
Apartado 492 — LISBOA
Telefone 026152 — MONTIJO

FOTOFILME

Trabalhos para amadores
Fotografias d'Arte
Aparelhos fotográficos
Reportagem fotográfica
Secção de papelaria, per-
fumaria, louças, vidros,
alumínios, etc.

F. Franco d'Almeida
RUA BULHÃO PATO, 11 E 13
Telefone 026308
MONTIJO

JOSÉ TEODÓSIO DA SILVA (Herdeira)

FABRICA FUNDADA EM 1900
PIROLITOS, GASOSAS E LA-
RANJADAS — LICORES E
XAROPES — CREMES DE
TODA A QUALIDADE
*
Antiga Rua Formosa, 6-8
Telefone 026294
MONTIJO

SEQUEIRA & SANTOS, LDA.

SECÇÃO DE CAIXOTARIA
*
MADEIRAS, FERRAGENS,
E TODOS OS MATERIAIS
PARA A CONSTRUÇÃO
CIVIL
*
Rua José J. Marques, 113 a 121
Telefone 026105
MONTIJO

A CENTRAL DAS ILHAS

— DE —
A. F. DA SILVA
MERCEARIAS - LACTICINIOS
RUA GUERRA JUNQUEIRO, 6
Telefone 026207
MONTIJO
*
Distribuidora dos VINHOS da
melhor região do nosso País:
ALMEIRIM
Distribuição ao domicílio

ANTIGA LOJA
DO SILVA ALFAIATE
DE
J. C. Figueiredo Diniz
FANQUEIRO
RETROZEIRO
E CAMISARIA
Grande sortido de FATOS FEI-
TOS para Homem e Criança
*
Rua Joaquim d'Almeida, 1-3
Rua Machado Santos, 2-4
Telf. 026221 — MONTIJO

Alfaiataria «PARIS»

— DE —
Ludgero Brito Soares
ALFAIATE DIPLOMADO
Ex-empregado da Casa Louren-
ço & Santos, de Lisboa
Secções de: CAMISARIA,
GRAVATARIA E CALÇADO
FAZENDAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
RUA BULHÃO PATO, 27
Telefone 272
MONTIJO

FRANCISCO BEATRIZ & FILHOS, LDA
FABRICANTES-EXPORTADO-
RES DE PRODUTOS DE
CORTIÇA
59 — Rua da Bela Vista — 87
P. O. B. 1
*
FACTORIES:
MONTIJO — PORTUGAL
All Cork Products
*
CABLE ADDRESS:
FRANCORC — MONTIJO
Telefone 4
MONTIJO

CERÂMICA
DE
José Salgado d'Oliveira

*
**TELHAS
TIJOLOS
ETC.**

Telefone 026064 MONTIJO

PABLOS & TAVARES
LIMITADA

FABRICANTES-EXPORTADORES
— DE —
PRODUTOS DE CORTIÇA
MONTIJO — PORTUGAL
APARTADO 4

Telefones MONTIJO 026050, 026194, 026195
Endereço telegráfico: TONAS

*
ROLHAS — QUADROS — DISCOS — TIRAS
— CORTIÇAS — REFUGOS — APARAS —
ROLHAS «CHAMPAGNE» — ROLHAS «IMI-
TAÇÃO» — ESPECIALIDADES — PRODUTOS
COLADOS

ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

AGLOMERADOS E REGRANULADOS DE CORTIÇA

ESCRITÓRIOS EM LISBOA:

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17, 2.º, E.

Apartado n.º 444 — Telefones: 47824 - 41697 - 49787

FABRICAS EM:

MONTIJO — PORTALEGRE
MOITA — ALHOS VEDROS

ÁGUA DA BELA VISTA

UNICA PELA SUA
COMPOSIÇÃO
NATURAL

*
**EUPÉRICAS
DIURÉTICAS
DIGESTIVAS**

SETÚBAL

Grande centro preparador de cortiça

J. FERNANDES RÊPAS, LDA.

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA
MERCEARIA / FAZENDAS / PADARIA
RUA A. CANDIDO REIS, 90 RUA BULHÃO PATO, 1, 3 E 5
Telefone 026080 — MONTIJO



Janelas engalanadas do Montijo

UMA ASPIRAÇÃO (ESCOLA TÉCNICA) E UM SONHO (PONTE SOBRE O TEJO)

(Continuação da 13.ª página)
E a industria ceramica está, igualmente, em franco progresso.

O interesse do Município pelas Festas de S. Pedro

Interpelamos, então, o nosso entrevistado sobre outro assunto, que pode também considerar-se de grande interesse para o Município do Montijo, as festas da vila. Eis o que, a tal respeito, ele nos disse:
— As nossas Festas Populares de S. Pedro são hoje das melhores e mais animadas do País e, indubitavelmente as melhores do Sul. O programa, enriquecido de ano para ano, comporta, desta feita, numerosos ver-

dadeliramente notáveis. A batallha de Flores, a Grande Marcha Luminosa a colaboração musical de 18 bandas, constituem, só por si, manifestações de truz. E acrescentou:
— Não há dúvida de que tais festas são o grande cartão de propaganda do Montijo, atraindo à nossa terra muitos milhares de forasteiros, levando o seu nome a todo o País, e como afirmação do nosso haurismo e da nossa capacidade realizadora.



Reservatório de água de Sarilhos Grandes

A Camara Municipal, por função propria, procura dar-lhe todo o patrocinio e apoio material, estimulando os esforços que possam conduzir à sua continuidade. Permita-me, por isso, uma referência a esses depósitos obreiros do prestigio do Montijo que são os componentes da Comissao. O seu impecavel espirito de organização e desvelado bairrismo, tornaram possível esta magnifica realidade.

— Quais são, de momento, as grandes aspirações do Montijo?
O sr. José da Silva Leite não hesita:
— A maior aspiração actual das autoridades e do povo desta terra é ver criada, aqui, uma Escola Técnica. Nesse sentido, efectuamos já varias diligencias e estamos esperançados em conseguir tão notavel melhoramento, pois parece aproximarse a hora de dar execução ao plano estabelecido, que prevê a criação de um estabelecimento de ensino de tal natureza, no Montijo. De resto, não ignoremos a sua necessidade imperiosa dado o elevado numero de alunos, aqui residentes, que frequentam os estabelecimentos congéneres de Lisboa e Setúbal. Mas accresce ainda que seriam igualmente servidos os concelhos de Alcochete e da Moita, cujas dificuldades de transporte tornam hoje difficil a frequência das escolas técnicas por habitantes setas.

Em seguida, acentua:
— Acima, porém, de tudo o que já postuimos, e daquilo que desejamos, apresenta-se, distante mas sedutora, a miragem da grande ponte sobre o Tejo. A vontade dos homens ou os estudos técnicos, por mais habéis, não conseguem destruir a vaidade contida na afirmação de que a ponte aqui construída não serviria a localidade ou região, mas sim o País. Na verdade, a geografia detronista claramente que a mais curta ligação entre o Sul e a capital, seria através de uma ponte sobre o Tejo, no Montijo. E acrescenta:
— Por gentil deferência da Casa

do Ribatejo tenho acompanhado os estudos e as diligencias respeitantes a esse projecto, pelo que estou muito grato a esta prestimosa casa regional. A sua execução resolveria, por certo, o problema das ligações do Sul com a capital e estaria convertido de que a sua intensa utilização seria o melhor argumento para se conseguir a amealhada ponte.

Com estas declarações do sr. José da Silva Leite, demos por finda a entrevista. E, de abalada, sublinhamos por um funcionario municipal que o presidente da Camara não auferiu um centavo do seu vencimento e o distribui mensalmente, pelos pobres e pelas causas de assistência da sua terra. Acima de tudo, esta homenagem tem um lema: Servir sempre a sua terra.

AS CHACINEIRAS PRETENDEM USFRUIR dos beneficios da previdencia que não têm

Entre as industrias que maior desenvolvimento atingiram no concelho do Montijo, a da Chaciniaria occupa lugar de relevo. E, naquela villa, tem a sua sede, precisamente, o Sindicato Nacional do Distrito da Industria de Chaciniaria do Distrito de Setúbal, a cujos destinos preside a sr.ª D. Laura Teodoro de Oliveira, que tem realizado accção meritoria em tais funções.

Ela propria nos informou haver já conseguido um accordo de trabalho com as principais firmas da especialidade, assegurando ao pessoal operário importantes regalias não só quanto as condições de trabalho como em relação aos vencimentos.

Depois, quando lhe perguntamos qual a principal aspiração da classe que representa, afirmou:
— Temos direitos nos beneficios da Previdencia, uma vez que através do accordo de que falei tal não conseguimos, por dificuldades diversas que surgiram. Posso, contudo, assegurar-lhe que estamos a trabalhar para resolver esse problema.

— E qual a Caixa em que lhe parece deverem ingressar?
— Esse tem sido um dos entraves, pois o reduzido numero de fabricas de salicicaria não permite, só por si, a criação de uma Caixa de Previdencia. Assim, teremos de ingressar numa, cuja afinidade se preste a isso. A da Industria de Conservas de Peixe, poderia, quanto a mim, ser alargada a industria de conservas de carne. Vamos ver o que conseguimos, na certeza de que o Instituto Nacional do Trabalho está a estudar o assunto, e há-de encontrar-lhe a solução. Temos já e confiamos.

— É quanto ao Abono de Familia?
— Já beneficiosamos dele e, com effeito, um grande auxilio para os casais com filhos.

— Como presidente do Sindicato, tem encontrado dificuldades na sua accção?
— As que surgem, com vontade e persistência tem sido mais ou menos vencidas. E claro que dirigir um Sindicato, desde que se tenha a verdadeira noção das responsabilidades, não é tão facil como muitos julgam. Mas, enfim, a estes os serviços officiaes para nos ajudar.

— Este foi o depoimento da unica senhora que dirige, no distrito de Setúbal, um Sindicato Nacional.

MONTIJO

A ORGANIZAÇÃO DE UMA FEIRA DE AMOSTRAS INTEGRADA NAS FESTAS POPULARES É SUGERIDA PELO PRESIDENTE DO GRÊMIO DO COMÉRCIO DO MONTIJO

Vila das mais populares e progressivas do País, o Montijo orgulha-se do seu commercio, a cuja actividade se dedicam, ali, homens de vontade e espirito esclarecido, em dos quais, o sr. Fernando Ferreira, é o presidente do Grémio dos Conceitos do Montijo e de Alcochete.

Criado por alvará de 3 de Julho de 1940, aquele organismo não destruiu de uma situação financeira desafiada, dado que tem a despesa obrigatória que absorvem grande parte da sua receita. No entanto, a administração atenta e cuidadosa, tem permitido, na medida do possivel, atender ás necessidades das mais prementes da sua instalação, sem descurar as iniciativas culturais e de interesse geral para os seus agremiados.

Isto mesmo nos declarou o seu presidente que, interrogado sobre o desenvolvimento comercial dos dois concelhos referidos, respondeu:
— Bastará que lhe diga que, nos ultimos três anos, se inscreveram no Grémio, cerca de 300 novos associados.

Revela-nos, depois, que, além de prestar, através da sua secretaria, todas as informacões e esclarecimentos que lhe são solicitados, acerca de contribucões para o Estado, e para as Camaras Municipais, e sobre o abono de familia, desemprego, horáriode trabalho e bem assim todos os outros que se prendam com a activi-

dade comercial, tem a Direcção da sua presidência, para tornar mais eficiente a accção do Grémio criar um servico de procuradoria, gratuito, que muito beneficiará os socios.

— E no que toca a accção cultural, que tem feito o Grémio? — inquirimos.
— O Grémio, além de dar o seu melhor apoio e carinho a todas as iniciativas de carácter cultural, tem aumentado a sua biblioteca, com toda a legislação comercial e do trabalho, que muito util é a todos os agremiados.

— Pelos seus servicos, os dirigentes do Grémio recebem qualquer compensação monetária?
— Nenhuma. É certo que, por dispozição recente, foram os dirigentes dos Grémios autorizados a receber uma verba de presenca, para os indemnizar dos prejuizos sofridos, em razão do exercicio das suas funções.



As senhoras da localidade colaboram activamente nos festos da sua terra

Contudo, na ultima reunião e sob a presidência, accete por unanimidade, a Direcção do nosso Grémio renunciar a indemnização que lhe pertencia — com essa verba, criou uma bolsa de estudo, destinada ao filho de um agremiado necessitado, que frequente um curso comercial. Anualmente, o Grémio contribui,

ainda, para os «Invalidos do Comércio» e para todas as casas de caridade do Montijo.

O problema das ligações com a capital

Quanto ás festas de S. Pedro no Montijo, diz-nos o sr. Fernando Ferreira:

— Temos acompanhado sempre e com o maior interesse e simpatia, essas festas, que vieram reatar uma antiga tradição montijense. Trata-se de uma iniciativa que se deve ao entusiasmo de um grupo de dedicados fillos do Montijo, que, sob o patrocinio da Camara Municipal, muito têm contribuído para o bom nome e prestigio da nossa terra.

— E aproveita o Comércio as Festas, para fazer alguma feira de amostras?

— Não, e é pena, porque se perde uma oportunidade para organizar um certame que muito interessaria á industria, ao commercio e á agricultura do Montijo. A propósito, recordo a posição de destaque conquistada pelo pavilhão do Montijo, na exposicção distrital de Setúbal, de há 20 anos.

Por ultimo, inquirimos:
— Que nos diz das ligações do Montijo com Lisboa?

— Não satisfazem, de modo algum. São difficíes e morosas e o local de embarque e desembarque, em Lisboa, é pessimo e sem condições, tanto para passageiros como para cargas.

A tal respeito, o nosso entrevistado aponta a ideia do sr. eng. António Belo, no sentido de se iniciarem as ligações fluviais entre Xabregas e Montijo, que muito simplificariam o problema, e tornariam mais rápidas as ligações com a capital. E, já a terminar, manifestou-nos o seu contentamento pelo carinho e solicitude com que o sr. dr. Benito Amaral, como delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho, tem tratado com o seu Grémio.



A Praça da Republica, iluminada em noite de S. Pedro, oferece surpreendente aspecto

OS DESCARREGADORES DE TERRA E MAR E AS SUAS JUSTAS PRETENSÕES

Principalmente pelo que respeita ao tráfego de cortiça e de productos hortícolas, no porto do Montijo regista-se, diariamente, apreciável movimento de cargas e descargas que a muita gente dão trabalho. Por tal motivo, também ali os descarregadores de terra e mar têm o seu Sindicato, que conta dezasseis anos de existência e 242 filiados.

O seu presidente é o sr. Onofre Elias de Matos, que o jornalista não quis deixar de ouvir.

Nelson Tavares Amaral
ARMAZEM DE VINHOS e seus derivados
Rua Conde Paço Vieira, 3
Secção de Vendas a Retalho
Rua Conde Paço Vieira, 7
Depositário da «LARANGINA»
TELEFONE 026248
MONTIJO

Batatas para consumo e sementes — Licores, Xaropes, Cremes e Bebidas de todas as qualidades

— Quais são as vossas principais aspirações? — começámos por perguntar-lhe.

— Uma protecção profissional eficaz, por forma a defender a classe da intromissão de estranhos. A carteira profissional, seria o ideal — disse-nos ele.

— E é tudo?
— Não. Há mais: há, sobretudo, necessidade de limitar os pesos de carga para homem, e até mesmo as distancias. Trata-se de um servico violento, que nem sempre é compreendido por quem necessita dos servicos dos descarregadores e se esquece, por vezes, de que eles também são seres humanos.

— E quanto a assistência, que regalias auferem?

— Temos assistência médica, enfermagem, medicamentos e subsídios de doença e morte, garantidos pelo Sindicato. Só no ano findo, em tal aspecto, despendemos 47.132\$300.

Nesta breve entrevista se resumem, pois, as justas pretensões dos homens que trabalham no porto do Montijo, carregando e descarregando airozas fragatas, numa tarefa ingenua que lhes dá o pão de cada dia. Bem merecem, eles, que se lhes dê satisfação, dentro do que é razoavel e humano.